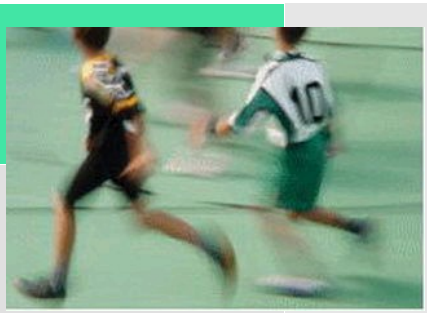
REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

EM VIGOR



Área de Educação e Formação

813 . Desporto

Código e Designação do Referencial de **Formação**

813189 - **Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva**

Nível de Qualificação do QNQ: 4

Modalidades de **Educação e Formação**

Educação e Formação de Adultos
Formação Modular

Publicação e actualizações

Publicado no Despacho n.º13456/2008, de 14 de Maio, que aprova a versão inicial do Catálogo Nacional de Qualificações.

1ª Actualização publicada no Boletim do Trabalho do Emprego (BTE) nº 43 de 22 de Novembro de 2011 com entrada em vigor a 22 de Fevereiro de 2012.

Observações

1. Perfil de Saída

Descrição Geral

Colaborar na gestão e manutenção de instalações e de equipamentos desportivos e participar na concepção, desenvolvimento e avaliação de programas, actividades e eventos desportivos em diversos contextos organizacionais.

Actividades Principais

- Participar na definição e planeamento de programas, actividades e eventos desportivos de acordo com o âmbito estratégico e institucional em causa.
- Participar no processo de aprovisionamento de recursos necessários à operacionalização de programas, actividades e eventos desportivos, de acordo com os objectivos estabelecidos, a capacidade da organização e a sua relação com o meio envolvente.
- Participar na angariação de subsídios, apoios e patrocínios junto de potenciais parceiros (entidades públicas e privadas), de modo a maximizar receitas e garantir condições para a implementação de programas, actividades e eventos desportivos, considerando o âmbito institucional e o posicionamento da organização em causa.
- Colaborar no planeamento e operacionalização de campanhas de informação e divulgação de programas, actividades e eventos desportivos, junto dos respectivos segmentos alvo.
- Participar no controlo, monitorização e avaliação do desenvolvimento de programas, actividades e eventos desportivos, designadamente no que diz respeito ao cumprimento de tarefas planeadas, à eficácia de procedimentos, ao controlo orçamental e à qualidade dos serviços prestados.
- Coadjuvar na preparação, montagem e desmontagem dos espaços e equipamentos afectos aos programas, actividades e eventos desportivos, dando indicações sobre os recursos a afectar e o tempo necessário à execução da tarefa, no cumprimento do plano operacional previamente estabelecido.
- Participar na organização, operacionalização e monitorização do processo de inscrições/acreditações em programas, actividades e eventos desportivos.
- Colaborar no apoio e atendimento aos destinatários de programas, actividades e eventos desportivos e aos utilizadores de instalações desportivas.
- Participar na construção, implementação e controlo de regulamentos de utilização de equipamentos e instalações desportivas, identificando as normas de funcionamento e de segurança a respeitar por trabalhadores e utentes.
- Participar na definição e implementação de planos de manutenção de instalações e equipamentos desportivos.
- Participar no processo de aprovisionamento de recursos necessários ao regular funcionamento das instalações desportivas, em conciliação com a frequência e o volume de utilização, as especificidades das actividades nelas desenvolvidas e as características e comportamentos dos utilizadores.
- Colaborar na gestão das instalações e equipamentos desportivos e espaços vocacionados para a prática desportiva, de acordo com a estratégia e a política comercial da organização e as necessidades e expectativas dos utentes.

2. Organização do Referencial de Formação

2.1. Condição de acesso: 9º ano

Áreas de Competências-chave	Código	UFCD	Horas
Cidadania e Profissionalidade	CP_1	Liberdade e responsabilidade democráticas	50
	CP_4	Processos identitários	50
	CP_5	Deontologia e princípios éticos	50
Sociedade, Tecnologia e Ciência	STC_5	Redes de informação e comunicação	50
	STC_6	Modelos de urbanismo e mobilidade	50
	STC_7	Sociedade, tecnologia e ciência - fundamentos	50
Cultura, Língua e Comunicação	CLC_5	Cultura, comunicação e média	50
	CLC_6	Culturas de urbanismo e mobilidade	50
	CLC_7	Fundamentos de cultura, língua e comunicação	50
	...	UFCD opcional	50
	...	UFCD opcional	50
		Total	550

NOTA: as UFCD opcionais devem ser seleccionadas a partir do referencial de formação global na sua componente de formação de base constante no ponto 3. Estas UFCD podem ser mobilizadas a partir das UFCD de língua estrangeira (caso o adulto não detenha competências neste domínio) ou de qualquer uma das áreas de competências–chave.

Área de Carácter Transversal
PORTEFÓLIO REFLEXIVO DE APRENDIZAGEM - PRA
85 h

Formação Tecnológica[2]
Totalidade das UFCD desta componente de formação constante no referencial de formação global identificado no ponto 3.

2.2. Condição de acesso: 10º ano

Áreas de Competências-chave	Código	UFCD	Horas
Sociedade, Tecnologia e Ciência	STC_7	Sociedade, tecnologia e ciência - fundamentos	50

Cultura, Língua e Comunicação	**CLC_7**	Fundamentos de cultura, língua e comunicação	50
	...	UFCD opcional	50
	...	UFCD opcional	50
		Total	200

NOTA: as UFCD opcionais devem ser seleccionadas a partir do referencial de formação global na sua componente de formação de base constante no ponto 3. Estas UFCD podem ser mobilizadas a partir das UFCD de língua estrangeira (caso o adulto não detenha competências neste domínio) ou de qualquer uma das áreas de competências–chave.

Área de Carácter Transversal
PORTEFÓLIO REFLEXIVO DE APRENDIZAGEM - PRA
70 h

Formação Tecnológica
Corresponde à totalidade das UFCD desta componente de formação constante no referencial de formação global identificado no ponto 3. À carga horária da formação tecnológica podem ser acrescidas 210 horas de formação prática em contexto de trabalho, sendo esta de carácter obrigatório para o adulto que não exerça actividade correspondente à saída profissional do curso frequentado ou uma actividade profissional numa área afim.

2.3 Condição de acesso: 11º ano

Áreas de Competências-chave	Código	UFCD	Horas
Sociedade, Tecnologia e Ciência	**STC_7**	Sociedade, tecnologia e ciência - fundamentos	50
Cultura, Língua e Comunicação	**CLC_7**	Fundamentos de cultura, língua e comunicação	50
		Total	100

Área de Carácter Transversal
PORTEFÓLIO REFLEXIVO DE APRENDIZAGEM - PRA
65 h

Formação Tecnológica[4]
Totalidade das UFCD desta componente de formação constante no referencial de formação global identificado no ponto 3.

3. Referencial de Formação Global

Educação e Formação de Adultos (EFA)

Formação de Base

Áreas de Competências-Chave	Código	UFCD	Horas
Cidadania e Profissionalidade	CP_1	Liberdade e responsabilidade democráticas	50
	CP_2	Processos sociais de mudança	50
	CP_3	Reflexão e crítica	50
	CP_4	Processos identitários	50
	CP_5	Deontologia e princípios éticos	50
	CP_6	Tolerância e mediação	50
	CP_7	Processos e técnicas de negociação	50
	CP_8	Construção de projectos pessoais e sociais	50
Sociedade, Tecnologia e Ciência	STC_1	Equipamentos - princípios de funcionamento	50
	STC_2	Sistemas ambientais	50
	STC_3	Saúde - comportamentos e instituições	50
	STC_4	Relações económicas	50
	STC_5	Redes de informação e comunicação	50
	STC_6	Modelos de urbanismo e mobilidade	50
	STC_7	Sociedade, tecnologia e ciência - fundamentos	50
Cultura, Língua e Comunicação	CLC_1	Equipamentos - impactos culturais e comunicacionais	50
	CLC_2	Culturas ambientais	50
	CLC_3	Saúde - língua e comunicação	50
	CLC_4	Comunicação nas organizações	50
	CLC_5	Cultura, comunicação e média	50
	CLC_6	Culturas de urbanismo e mobilidade	50
	CLC_7	Fundamentos de cultura, língua e comunicação	50
	CLC_LEI_1	Língua estrangeira - iniciação - inglês	50
	CLC_LEI_2	Língua estrangeira - iniciação - francês	50

CLC_LEI_3	Língua estrangeira - iniciação - alemão	50
CLC_LEI_4	Língua estrangeira - iniciação - espanhol	50
CLC_LEI_5	Língua estrangeira - iniciação - italiano	50
CLC_LEC_1	Língua estrangeira - continuação - inglês	50
CLC_LEC_2	Língua estrangeira - continuação - francês	50
CLC_LEC_3	Língua estrangeira - continuação - alemão	50
CLC_LEC_4	Língua estrangeira - continuação - espanhol	50
CLC_LEC_5	Língua estrangeira - continuação - italiano	50

Área de Carácter Transversal
PORTEFÓLIO REFLEXIVO DE APRENDIZAGEM - PRA
10 - 85 h

Formação Tecnológica [6]

Código [5]		UFCD pré-definidas	Horas
7242	1	Fisiologia do esforço	25
7243	2	Metodologia do treino	25
7244	3	Noções básicas de traumatologia e socorrismo no desporto	25
7245	4	Actividade física em populações especiais	25
7246	5	Organização do sistema desportivo	25
7247	6	Introdução à gestão do desporto	25
7248	7	Estratégia e desenvolvimento das organizações desportivas	25
7249	8	Legislação desportiva - N	25
7250	9	Ética e deontologia no desporto	25
7251	10	Gestão de recursos humanos no desporto	25
7252	11	Marketing no desporto - N	25
7253	12	Planos de comunicação no desporto	25
7254	13	Financiamento e patrocínios ao desporto	25
7255	14	Relações públicas no desporto - N	25
7256	15	Técnicas de vendas no desporto	50
7257	16	Noções de contabilidade - N	25
7258	17	Planeamento de programas e projectos de desporto	25
7259	18	Execução de programas e projectos de desporto	25

7260	19	Cortesia, etiqueta e protocolo de atendimento	25
7261	20	Técnicas de organização e condução de reuniões	25
7262	21	Documentação administrativa - tipologia e circuito	25
7263	22	Gestão orçamental - N	25
7264	23	Gestão informática de documentos	25
0653	24	Arquivo - organização e manutenção	25
4793	25	Introdução à gestão da qualidade	25
7265	26	Aprovisionamento e logística no desporto	25
7266	27	Gestão e tratamento de reclamações	25
7267	28	Gestão de espaços, instalações e equipamentos desportivos	25
7268	29	Gestão de piscinas	25
7269	30	Gestão de grandes campos de jogos	25
7270	31	Gestão de salas e pavilhões desportivos	25
7271	32	Gestão de complexos desportivos	25
7272	33	Gestão de ginásios e centros de lazer	25
0618	34	Aquisição de equipamentos e serviços	25
7273	35	Qualidade de serviços e satisfação dos clientes	25
7274	36	Gestão de sistemas de informação aplicados às instalações desportivas	25
7275	37	Ambiente, segurança e saúde no trabalho em organizações desportivas	25
		Total:	950

As seguintes UFCD não integram o itinerário de qualificação, constituem-se como unidades complementares

Código		Desportos Individuais UFCD	Horas
7281	38	Natação	25
7282	39	Ginástica	25
7283	40	Atletismo	25
7284	41	Ténis	25
7285	42	Golfe	25
		Total:	125

Código		Desportos Colectivos UFCD	Horas
7276	**43**	Andebol - N	25
7277	**44**	Basquetebol - N	25
7278	**45**	Futebol	25
7279	**46**	Voleibol - N	25
7280	**47**	Râguebi	25
		Total:	125

Código		Desportos de Combate UFCD	Horas
7286	**48**	Judo	25
7287	**49**	Karaté	25
7288	**50**	Taekwondo	25
		Total:	75

Código		Desportos de Natureza e Aventura UFCD	Horas
7289	**51**	Orientação	25
7290	**52**	Bicicleta-todo-o-terreno (BTT)	25
7291	**53**	Escalada	25
7292	**54**	Canoagem	25
7293	**55**	Surf	25
7294	**56**	Windsurf	25
7295	**57**	Vela	25
7296	**58**	Pedestrianismo	25
		Total:	200

Carga Horária Total da Formação Tecnológica	950

[5] Os códigos assinalados a laranja correspondem a UFCD comuns a dois ou mais referenciais, ou seja, transferíveis entre referenciais de formação.
[6] À carga horária da formação tecnológica podem ser acrescidas 210 horas de formação prática em contexto de trabalho, sendo esta de carácter obrigatório para o adulto que não exerça actividade correspondente à saída profissional do curso frequentado ou uma actividade profissional numa área afim.

4. **Desenvolvimento das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD)**

4.1. Formação de Base

CP_1	**Liberdade e responsabilidade democráticas**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Reconhece as responsabilidades inerentes à liberdade pessoal em democracia.
- Assume direitos e deveres laborais enquanto cidadão activo.
- Identifica os direitos fundamentais de um cidadão num estado democrático contemporâneo.
- Participa consciente e sustentadamente na comunidade global.

Conteúdos

- Compromisso Cidadão/Estado
  - *Conceitos-chave: identidade; liberdade; igualdade; participação; cidadania; Estado; democracia; sociedade civil; organização política dos estados democráticos*
    - Conceito de liberdade pessoal em democracia
    - Exercício da liberdade e da responsabilidade de cada cidadão
    - Direitos/Liberdades e Deveres/Responsabilidades do cidadão no Portugal contemporâneo
    - Direitos e deveres pessoais, laborais e sociais em confronto
    - Papel da sociedade civil na Democracia
      - Função reguladora das instituições da sociedade civil na construção da democracia
      - Instituições da sociedade civil com impacto na construção da democracia: instituições políticas; associações da defesa do consumidor; corporações; associações profissionais; associações ambientalistas, entre outras
      - Construção social e cultural de novas práticas de cidadania
- Direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores
  - *Conceitos-chave: representação; direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores; direitos e deveres de cidadania; direitos civis, direitos sociais; direitos políticos; responsabilidade social empresarial; condição perante o trabalho*
    - Mecanismos reguladores dos direitos laborais
      - O Código do Trabalho
      - Organismos e serviços de protecção dos direitos laborais, nacionais e transnacionais
    - Direitos laborais, direitos económicos e/ou de mercado: problematização do jogo entre os direitos dos trabalhadores - adquiridos ou pretendidos - e a lógica liberal regente na maioria das estruturas empresariais
- Compromisso Cidadão/Estado
  - *Conceitos-chave: identidade; liberdade; igualdade; participação; cidadania; Estado; democracia; sociedade civil; organização política dos estados democráticos*
    - Conceito de liberdade pessoal em democracia
    - Exercício da liberdade e da responsabilidade de cada cidadão
    - Direitos/Liberdades e Deveres/Responsabilidades do cidadão no Portugal contemporâneo
    - Direitos e deveres pessoais, laborais e sociais em confronto
    - Papel da sociedade civil na Democracia
      - Função reguladora das instituições da sociedade civil na construção da democracia
      - Instituições da sociedade civil com impacto na construção da democracia: instituições políticas; associações da defesa do consumidor; corporações; associações profissionais; associações ambientalistas, entre outras
      - Construção social e cultural de novas práticas de cidadania
- Direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores
  - Conceitos-chave: representação; direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores; direitos e deveres de cidadania; direitos civis, direitos sociais; direitos políticos; responsabilidade social empresarial; condição perante o trabalho
    - Mecanismos reguladores dos direitos laborais
      - O Código do Trabalho
      - Organismos e serviços de protecção dos direitos laborais, nacionais e transnacionais
    - Direitos laborais, direitos económicos e/ou de mercado: problematização do jogo entre os direitos dos trabalhadores - adquiridos ou pretendidos - e a lógica liberal regente na maioria das estruturas empresariais
- Democracia representativa e participada
  - *Conceitos-chave: Estado; órgãos de soberania; organização política dos Estados Democráticos; descentralização; cultura política, representação*
    - Organização do Estado Democrático português
      - A Constituição da República Portuguesa
      - Os órgãos de soberania: competências e interligação
    - Regiões Autónomas e especificidades do seu regime político-administrativo
    - O Poder Local
      - Órgãos e atributos
      - Os novos desafios do poder local
    - Contributos do cidadão na promoção, construção e defesa dos princípios democráticos de participação e

representatividade: a responsabilidade e capacidade de fazer escolhas

- Comunidade global
  - *Conceitos-chave: norma; igualdade; fronteira; direitos e deveres de cidadania; comunidade; transnacionalidade*
    - Cidadania europeia
      - Tratado de Maastricht
      - Tratado de Lisboa
      - Direitos dos cidadãos europeus
      - Livre circulação de pessoas: residir, estudar e trabalhar no espaço comum europeu
    - Direitos fundamentais do Homem: Declaração Universal dos Direitos do Homem e outros documentos-chave
- Àreas do Saber: Sociologia; Filosofia; Direito; Relações Internacionais; Geografia; Economia; Psicologia

---

CP_2	**Processos sociais de mudança**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Integra informação diversa necessária à resolução de problemas nas várias dimensões da vida quotidiana, recorrendo a novas técnicas e tecnologias.
- Reconhece novas técnicas e modelos organizacionais de trabalho e implementa, fundamentadamente, esses processos.
- Identifica os constrangimentos pessoais e institucionais para a participação associativa e ultrapassa conscientemente esses obstáculos.
- Reconhece factos, factores e dinâmicas de intervenção numa comunidade global, integrando-os na sua actuação como profissional e cidadão.

Conteúdos

- Aprendizagem ao longo da vida
  - *Conceitos-chave: aprendente; competência; autonomia; desenvolvimento pessoal e social; tecnologias da informação e comunicação; aprendizagem ao longo da vida; sociedade do conhecimento*
    - A condição de aprendente
      - Noção de aprendente
      - Noções de *Lifelong* e *lifewide*
      - Apropriação do conceito de aprendizagem significativa
      - Dinâmicas formais, informais e não formais de aquisição e renovação de competências ao longo e nos vários domínios da vida
      - Importância de práticas de reflexão e auto-avaliação criteriosas e conscientes
      - Dimensões da aprendizagem ao longo da vida: saber-ser, saber-estar, saber-saber e aprender a aprender
      - Aprendizagem ao longo da vida enquanto motor de regeneração local e nacional e prática fundamental para a participação sustentada na sociedade do conhecimento
    - Recurso às novas tecnologias
      - Pesquisa, organização, reformulação e gestão da informação
      - Construção de novas práticas inerentes à gestão complexa e multidimensional da vida pessoal e profissional, designadamente no que diz respeito à facilitação de acesso a serviços e práticas de trabalho cooperativo (nomeadamente a distância)
- Novos processos de trabalho
  - *Conceitos-chave: autonomia; organização e gestão do trabalho; responsabilidade social empresarial*
    - Recurso a novas técnicas/ferramentas de organização e gestão de trabalho, com o objectivo de solucionar problemas através da adopção de práticas inovadoras: os exemplos do teletrabalho e da transformação organizacional (organigramas horizontais e verticais)
    - Implicações da responsabilidade social das empresas
- Movimentos associativos na sociedade civil
  - *Conceitos-chave: actores de desenvolvimento; intervenção social; sociedade civil; empreendedorismo social*
    - Função social dos movimentos colectivos
    - Princípios de organização e dinamização das associações civis
    - Gestão da vida pessoal e profissional com vista à participação associativa: empreendedorismo social
- Instâncias supranacionais dinamizadoras da intervenção comunitária
  - *Conceitos-chave: globalização; local/global; unidade na diversidade; cidadania mundial*
    - Instituições de intervenção à escala macro-social, de acordo com várias áreas
      - Sustentabilidade e meio ambiente; saúde; solidariedade/direitos sociais; direitos humanos; comércio; entre outros
    - Impactos da globalização na intervenção comunitária (e vice-versa)
      - Os novos desafios da cidadania: existe uma cidadania planetária?
      - A interdependência das escalas global-local
      - Os actores da globalização
      - O papel da globalização na construção de uma nova cidadania
      - Papel das novas tecnologias no funcionamento e dinamização em rede das entidades
      - Contributos da globalização para o reconhecimento e a promoção da multiculturalidade e da diversidade
- Área do Saber: Sociologia; Psicologia; Filosofia; Geografia; Direito; Relações Internacionais; Economia

CP_3	**Reflexão e crítica**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Identifica as condicionantes pessoais de preconceito e age com vista à sua desconstrução. • Reconhece a importância de uma cultura de rigor no desempenho profissional, como uma nova atitude de civismo apurado. • Distingue modelos institucionais de escala local e nacional e respectivas atribuições. • Interpreta criticamente os mecanismos de formação de estereótipos culturais e sociais, com vista a um distanciamento crítico.

Conteúdos

- Representações pessoais e sociais de estereótipos e preconceitos
  - *Conceitos-chave: preconceito; estereótipo; discriminação; diferença; unidade na diversidade*
    - Noção de estereótipos e preconceitos dominantes
    - Distinção e inter-relação dos conceitos de estereótipo e de preconceito
    - Identificação de comportamentos de preconceito na relação com a diferença, nomeadamente quanto a: etnias, religiões, género, portadores de necessidades especiais, grupos profissionais, grupos sociais, entre outros
- Paradigma de uma cultura de rigor no desempenho profissional
  - *Conceitos-chave: competência/performance; organização; cultura de rigor; desempenho profissional; multiculturalidade*
    - Relação com: cultura de cooperação, cultura de ambição, cultura de participação e empreendedorismo e cultura de inovação
    - Espírito de cooperação, integração e abertura multiculturais
    - Dinâmicas de regulação/diferenciação qualitativa positiva
      - Cumprimento de horários, cronogramas e objectivos, na promoção do respeito pelos factores “tempo” e “qualidade”
      - Rotinas de avaliação
      - Posicionamento profissional entre a “disciplina” e a “inovação e mudança”
      - Sentido de crítica e Sentido de responsabilidade
- Análise e comparação crítica de modelos institucionais
  - *Conceitos-chave: local/global; identidade territorial; metodologias de trabalho; divisão administrativa*
    - Modelos de administração territorial: gestão das competências ao nível local e nacional
    - Instituições de intervenção/impacto local e nacional
    - Funções, atribuições e conteúdos funcionais de diferentes modelos institucionais, nomeadamente quanto a
      - Metodologias de trabalho e gestão institucional, com vista à promoção da eficácia
      - Implementação de uma cultura de rigor
- Sociedade da informação
  - *Conceitos-chave: comunicação; média; sociedade da informação; globalização*
    - Virtualidades e problemáticas de uma cultura de massas: relação entre os média e o espaço público - opinião pública e publicada
    - Mecanismos de adesão e difusão dos média quanto a estereótipos e preconceitos dominantes
    - Papel das novas tecnologias na formação da opinião pública
- Áreas do Saber: Sociologia; Psicologia; Filosofia; Direito; Economia

CP_4	**Processos identitários**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Assume condutas adequadas às instituições e aos princípios de lealdade comunitária. • Integra o colectivo profissional com noção de pertença e lealdade. • Reconhece a diversidade de políticas públicas de inserção e inclusão multicultural. • Valoriza a interdependência e a solidariedade enquanto elementos geradores de um património comum da humanidade.

Conteúdos

- Fundamentação dos princípios de conduta na relação com "o outro"
  - *Conceitos-chave: igualdade; diferença; unidade na diversidade; equidade; direitos civis; direitos sociais; prospectividade*
    - Princípios de conduta: empatia, reacção compassiva e solidariedade
    - Princípios de igualdade e equidade
      - A diversidade, a aceitação e a tolerância como elementos prospectivos das sociedades contemporâneas
      - As principais manifestações de intolerância à diferença: racismo e xenofobia, desigualdades de género, estado civil, homofobia e transfobia, portadores de necessidades especiais, religião ou crenças religiosas, edaísmo
- Papel da deontologia na construção de uma cultura organizacional
  - *Conceitos-chave: motivação; ética; deontologia; organização; relações interpessoais; multiculturalidade*
    - Códigos de conduta no contexto profissional
      - Pertença e lealdade no colectivo
      - Relacionamento e inserção multicultural no trabalho
    - Participação na construção dos objectivos organizacionais à luz de uma cultura de rigor
      - Mecanismos de motivação e realização pessoal e profissional e sua relação com a produtividade
      - Convergência entre os objectivos organizacionais e as motivações pessoais
    - O papel da autonomia e da responsabilidade no planeamento e estruturação de metas
- Políticas públicas de inclusão
  - *Conceitos-chave: condição humana; fluxos migratórios; unidade e diversidade; educação para a cidadania; organização política dos Estados democráticos*
    - Dispositivos e mecanismos de concertação social
    - Organismos institucionais de combate à discriminação, à escala nacional e internacional
    - A educação para a cidadania e a preservação da unidade na diversidade
    - Impactos económicos, culturais e sociais dos fluxos migratórios no Portugal Contemporâneo
- Uma nova identidade europeia em construção: o papel da multiculturalidade e da diversidade
  - *Conceitos-chave: democracia; justiça; cultura; cidadania mundial; multiculturalidade; Direito Internacional*
    - Dimensão supranacional dos poderes do Estado
    - Exploração do conceito de Património Comum da Humanidade e suas implicações na actuação cívica à escala mundial
    - Respeito/solidariedade entre identidades culturais distintas
    - Relações jurídicas a um nível macro: agentes de nível governamental e sociedade civil
    - Exploração de documentos estruturantes da construção europeia
- Áreas do Saber: Filosofia; Psicologia; Economia; Direito; Relações Internacionais; Geografia; História; Sociologia

CP_5	**Deontologia e princípios éticos**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Posiciona-se, em consciência, relativamente a valores éticos e culturais. • Articula responsabilidade pessoal e profissional, adoptando normas deontológicas e profissionais. • Identifica factores éticos de promoção do desenvolvimento institucional. • Reconhece condutas éticas conducentes à preservação da solidariedade e do respeito numa comunidade global.

Conteúdos

- Princípios fundamentais da ética
  - *Conceitos-chave: ética, deontologia, consciência*
    - Ética, Doutrina, Deontologia e Moral
      - Exploração dos conceitos
      - Distinção e intersecção entre campos de reflexão/intervenção
      - O método analítico como fundamentação da Ética
    - Valores fundamentais de um código de ética
    - A ética e a liberdade: responsabilidade e intencionalidade
- Códigos de ética e padrões deontológicos
  - *Conceitos-chave: deontologia, códigos de ética; conduta profissional, dever*
    - Os códigos de ética pessoal e a deontologia profissional: da "ciência dos costumes" ao conjunto de deveres, princípios e normas específicos de um grupo profissional
    - O papel das normas de conduta profissional na definição da deontologia de uma profissão
    - Relação entre as normas deontológicas e a responsabilidade social de um grupo profissional
    - Dinâmica entre a responsabilidade profissional e os diferentes contextos sociais
- Ética e desenvolvimento institucional
  - *Conceitos-chave: igualdade; diferença; organização comunitária*
    - Relação entre a ética individual e os padrões de ética institucional
    - Os códigos de ética e conduta institucional como elementos de identidade e formação de princípios reguladores das relações inter-pessoais e socioculturais
    - O papel dos princípios éticos e deontológicos institucionais na mediação de conflitos colectivos
- Comunidade Global
  - *Conceitos-chave: nexo local/global; globalização*
    - A globalização e as novas dimensões de atitudes: local, nacional, transnacional e global
    - Internacionalização, transnacionalidade e os problemas éticos colocados pela globalização
    - As ambivalências do processo de globalização, nomeadamente
      - Abertura de mercados: ética na competitividade
      - Esbatimento de fronteiras: ética para a igualdade/inclusão
    - A construção de uma cidadania mundial inclusiva
      - Importância da criação de plataformas de convergência e desenvolvimento, com vista a uma integração económica mundial
      - Dimensão ética do combate às desigualdades económico-sociais, no âmbito da globalização
- Áreas do Saber: Filosofia; Antropologia; Sociologia; Geografia; História; Psicologia

CP_6	**Tolerância e mediação**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Age sobre a diversidade e a diferença com tolerância, enquanto valor democrático consciente. • Intervém aplicando princípios de negociação em contexto profissionais. • Reconhece a comunidade política enquanto representativa de um projecto de intervenção plural. • Participa activamente na mediação intercultural, enquanto factor de gestão de tolerância e de abertura moral.

Conteúdos

- Democracia representativa
  - *Conceitos-chave: democracia; participação política; cidadania; comunidade política*
    - Conceito de democracia
      - Mecanismos da democracia e formas de participação ao dispor do cidadão
      - Papel da cidadania participativa na relação entre sociedade civil, estado e mercado
    - Cidadania representativa e integradora da diferença
      - Dispositivos e mecanismos de concertação social
      - Importância da concertação social na defesa dos diferentes interesses dos cidadãos
    - O respeito pela diversidade cultural e os direitos de cidadania
      - Diversidade cultural com elemento potenciador da identidade comunitária
- Tolerância e abertura na actividade profissional
  - *Conceitos-chave: intervenção; tolerância; abertura*
    - A tolerância nas relações profissionais como
      - Premissa de uma cultura de rigor e exigência
      - Respeito das diferenças: abertura face a opiniões e posturas diferentes e/ou divergentes
    - Deontologia profissional e tolerância: processos de negociação ao nível pessoal e institucional
    - Multiculturalidade e heterogeneidade no local de trabalho: processos de desconstrução de preconceitos e estereótipos, como factores de inclusão e desenvolvimento
- Portugal como país multiétnico e multicultural
  - *Conceitos-chave: comunidade política; fluxos migratórios; pluralidade; multiculturalidade*
    - Pluralidade e heterogeneidade nas sociedades contemporâneas: diferentes contributos para a construção da identidade territorial
    - A comunidade política e a identidade partilhada: a importância das diversas perspectivas políticas na construção de uma sociedade plural (Análise de programas políticos diversos relativamente a uma dada temática de interesse nacional)
    - Efeitos da multiculturalidade
      - Portugal como país de acolhimento: efeitos económicos, culturais e sociais dos novos fluxos migratórios em Portugal
      - Reflexão fundamentada sobre a emigração e a imigração em Portugal (por exemplo, a partir da análise de dados estatísticos)
- O respeito pela diversidade cultural: direito ou dever da cidadania?
  - *Conceitos-chave: mediação; património ético comum*
    - A importância das atitudes de abertura face ao outro e à diferença na construção de um património ético comum
      - Exploração do conceito de mediação intercultural
      - A mediação intercultural como recurso para o desenvolvimento social
- Áreas do Saber: Sociologia; Antropologia; Direito; Psicologia; Filosofia

CP_7	**Processos e técnicas de negociação**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Integra opiniões divergentes, revelando abertura e receptividade. • Reconhece e assume a assertividade como factor de mediação de conflitos entre vida pessoal e profissional. • Assume a importância da participação em instituições deliberativas, reconhecendo os seus mecanismos de funcionamento. • Distingue e aplica formas democráticas de intervenção pública.

Conteúdos

- A conciliação da vida privada, familiar e profissional
  - *Conceitos chave: papéis sociais; protecção social; responsabilidade social das empresas*
    - Transformações sociais emergentes na sociedade portuguesa e consequências na vida privada, familiar e profissional dos cidadãos
      - Novos papéis sociais de género, novas atitudes e novas identidades na vida familiar
      - Noção de distribuição equilibrada das tarefas (domésticas e de apoio à família), como elemento promotor da conciliação entre o privado, o familiar e o profissional
    - Processos de conciliação entre a vida privada, familiar e profissional
      - Reorganização dos processos de trabalho e da gestão dos tempos de trabalho
      - Serviços de apoio ajustados às novas necessidades
    - A legislação portuguesa e as directivas europeias sobre a conciliação da vida privada, familiar e profissional
- Comportamento assertivo
  - *Conceitos-chave: direitos e deveres de cidadania; assertividade*
    - Assertividade como motor da realização e legitimação nos contextos pessoal, familiar e profissional
    - Importância das técnicas assertivas de comunicação e os impactos nas relações humanas no trabalho
      - Articulação consciente dos direitos pessoais com os interesses do colectivo profissional
      - Auto-afirmação, positividade e aceitação dialogada
      - Princípio regulador de compromissos produtivos no espaço profissional
- Mudanças sociais e novas dimensões de intervenção: as instituições deliberativas informais
  - *Conceitos-chave: Mediação; negociação; intervenção; intervenção social*
    - Elementos dinamizadores do desenvolvimento local e comunitário: o exemplo do associativismo
    - Negociação e Mediação: definição e elementos distintivos fundamentais
    - Estratégias de negociação e construção de acordos, segundo princípios assertivos
    - Cidadania representativa e os dispositivos de concertação social
    - Novos espaços democráticos de intervenção: os exemplos dos media e da internet
    - As plataformas digitais e os movimentos de cidadania: novos poderes e novas responsabilidades na regulação das políticas públicas
    - Formas democráticas de intervenção pública: a importância dos processos de discussão pública
- Mudanças sociais e novas dimensões de intervenção: as instituições deliberativas formais
  - *Conceitos-chave: democracia participativa; instituições deliberativas; sistema eleitoral*
    - Princípios gerais da democracia participativa
    - Princípios gerais do sistema eleitoral português
    - Os sistemas eleitorais e legislativos como mecanismos reguladores da acção política
    - O Poder executivo e a administração do interesse público
    - Dinâmicas eleitorais no Portugal contemporâneo
    - Instituições deliberativas de diferente escala
    - Novos poderes e responsabilidades do cidadão na regulação das políticas públicas
- Áreas do Saber: Sociologia; Antropologia; Economia; Filosofia; Direito; Psicologia

CP_8	**Construção de projectos pessoais e sociais**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Explora recursos para uma gestão prospectiva e eficaz da vida pessoal.
- Convoca saberes e novas formas de gestão profissional para a resolução de problemas complexos.
- Coopera e planifica projectos colectivos, em contextos não directivos e não formais.
- Mobiliza competências e altera comportamentos à luz de novos contextos de incerteza e de ambiguidade.

Conteúdos

- Gestão prospectiva da vida pessoal
  - *Conceitos-chave: papéis sociais; inovação; prospectividade; sociedade da informação; condição perante o trabalho; conciliação vida pessoal e profissional; responsabilidade social empresarial*
    - Papel das novas tecnologias na gestão da vida pessoal em toda a sua complexidade
    - Planificação de projectos pessoais, tendo em conta variantes de constrangimento à sua concretização: gestão do tempo e do(s) espaço(s), enquadramento familiar, qualificações/competências pessoais e profissionais, factores económicos, entre outros
    - A importância da criação de serviços inovadores de apoio ajustados às novas necessidades de conciliação da vida pessoal e profissional: o exemplo dos serviços de proximidade
- Estratégias de revitalização de empresas e instituições: os novos papéis do indivíduo na organização
  - *Conceitos chave: empowerment; sinergia; autonomia; delegação, responsabilidade*
    - Políticas de *empowerment*
      - Liderança e delegação de poderes
      - Autonomia, descentralização e competitividade
      - *Empowerment* na promoção da intervenção social
    - Métodos de prospecção
      - *Marketing* e análise de mercado
      - Prospecção e fidelização
- Envolvimento e responsabilização na construção dos projectos colectivos: a construção de uma sociedade mais plural e solidária
  - *Conceitos chave: intervenção comunitária; empowerment; organização comunitária; discriminação*
    - A importância dos conceitos de negociação, planificação, dinamização e avaliação na definição de uma estratégia de intervenção comunitária
    - Técnicas diversificadas de trabalho em equipa
    - Aplicação de estratégias de *empowerment* em projectos colectivos de índole não directiva e não formal
    - Agentes de promoção da igualdade a nível governamental: o Estado Português, a União Europeia, o Poder Local, Comissões para a Igualdade, entre outros
    - Agentes de promoção da igualdade da sociedade civil: os cidadãos, as empresas, a escola, a comunicação social, as ONG, entre outros
- Responsabilidades pessoais e institucionais em fenómenos colectivos
  - *Conceitos-chave: práticas individuais; responsabilidade social; direitos e deveres de cidadania; identidade partilhada*
    - As práticas individuais como conceito: o papel do indivíduo na valorização e construção da consciência colectiva
    - O respeito da comunidade pela projecção da identidade individual
    - Implicações do conceito de identidade partilhada
    - Exploração de conceitos e práticas: os exemplos da reciclagem, do consumo sustentável, da prevenção e reutilização, da compostagem e do *ecodesign*
- Área do Saber: Sociologia; Antropologia; Economia; Filosofia; Direito; Psicologia

STC_1	Equipamentos - **princípios de funcionamento**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Opera com equipamentos e sistemas técnicos em contextos domésticos, identificando e compreendendo as suas normas de boa utilização e os seus diferentes utilizadores.
- Opera com equipamentos e sistemas técnicos em contextos profissionais, identificando e compreendendo as suas normas de boa utilização e seus impactos nas organizações.
- Interage com instituições, em situações diversificadas, discutindo e solucionando questões de teor técnico para a reparação ou melhor utilização de equipamentos e sistemas técnicos.
- Compreende e apropria-se das transformações nos equipamentos e sistemas técnicos.

Conteúdos

- Processos socio-históricos de apropriação dos equipamentos e sistemas técnicos
  - Conceitos-chave: género, divisão social do trabalho, competitividade, poder, sociedade industrial, estrutura sociocultural
    - Desigualdades de género na divisão social do trabalho e em particular, das tarefas domésticas
    - (Re)estruturação das organizações em função das competências e qualificações necessárias para a sua modernização e competitividade
    - Relações de poder e instâncias mediadoras na introdução e uso dos equipamentos e sistemas técnicos (assistência, fiscalização, consultoria, etc.)
    - Emergência e metamorfoses das sociedades industriais, através da interacção (dialéctica) entre estruturas socioculturais e desenvolvimento tecnológico
- Dimensões científicas da aquisição, utilização e gestão dos equipamentos e sistemas técnicos
  - Conceitos-chave: sistema, matéria, energia, eficiência, (des)equilíbrio sistémico, evolução tecnológica
    - Princípios físicos e químicos elementares, segundo os quais operam os sistemas fundamentais (mecânicos, eléctricos e químicos) para o funcionamento dos equipamentos
    - Diferentes fases que constituem o ciclo de vida dos equipamentos
    - Modos de quantificar os equipamentos, enquanto elementos consumidores de matéria e de energia
    - Distintas alternativas tecnológicas, numa perspectiva comparativa, em função da eficiência com vista à satisfação das (diferentes) necessidades do utilizador
    - Desequilíbrios no funcionamento dos equipamentos e formas de comunicá-los com eficiência aos agentes competentes (reparação, deposição, etc.)
    - Fases, agentes e dinâmicas da evolução histórica dos equipamentos, no sentido de um processo contínuo e gradual de aproximação ao homem e à satisfação das suas necessidades
- Aspectos do raciocínio matemático fundamentais para a utilização e gestão de equipamentos e sistemas técnicos
  - Conceitos-chave: lógica, experimentação empírica, sucessão, variável, probabilidade, desempenho, fiabilidade
    - Critérios de lógica na concepção dos equipamentos, distinguindo-se processos racionalizáveis e processos de experimentação empírica
    - Procedimentos básicos de estatística na gestão do equipamento, compreendendo o período de vida útil de um equipamento como uma sucessão de utilizações discretas
    - Formas de medição do desempenho de um equipamento ao longo de um certo período de tempo, relacionando-o com factores intrínsecos e extrínsecos
    - Modos de tradução da fiabilidade de um equipamento (e de um sistema que inclua diversos equipamentos) em termos probabilísticos
- Áreas do Saber: Física; Química; Sociologia; Economia; História; Matemática

STC_2	Sistemas ambientais	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Promove a preservação e melhoria da qualidade ambiental, através de práticas quotidianas que envolvem preocupações com o consumo e a eficiência energética.
- Pondera a aplicação de processos de valorização e tratamento de resíduos nas medidas de segurança e preservação ambiental.
- Diagnostica as tensões institucionais entre o desenvolvimento e a sustentabilidade, relativamente à exploração e gestão de recursos naturais.
- Interpreta as transformações ambientais ao longo dos tempos, sob diferentes pontos de vista, incluindo as suas consequências nas dinâmicas sociais e populacionais.

Conteúdos

- Abordagem socio-histórica das formas de representação e actuação sobre o ambiente
  - *Conceitos-chave: cosmo-visões, modernidade, padrão demográfico, política ambiental, sociedade de risco, reflexividade, sustentabilidade*
    - Diferentes relações dos povos e civilizações com o ambiente, associados a distintas cosmo-visões e diferentes recursos tecnológicos
    - Emergência da modernidade como aprofundamento do controlo e manipulação sobre o ambiente, nas suas várias vertentes
    - Associação desta mudança profunda na relação com o ambiente com a transformação dos padrões demográficos e migratórios
    - Análise da relação complexa que os indivíduos estabelecem hoje com as políticas ambientais, particularmente visível nas polémicas públicas sobre a instalação de novos equipamentos com um impacto ambiental considerável
    - As sociedades contemporâneas como sociedades de risco, implicando um aumento da reflexividade e sensibilidade social para formas mais sustentáveis (e seguras) de relação com o ambiente
- Perspectivas político-geográficas sobre o ambiente e, em particular, a exploração e gestão dos recursos naturais
  - *Conceitos-chave: recurso natural, níveis de desenvolvimento, modelos de desenvolvimento, dependência energética, energia renovável*
    - Os diversos recursos naturais: distinção entre renováveis e não renováveis e debate sobre os desafios que se colocam à gestão dos segundos
    - Relação das desigualdades na distribuição e consumo energéticos com os níveis e modelos de desenvolvimento das regiões
    - A dependência de Portugal relativamente aos recursos do subsolo (em particular, em termos energéticos): implicações financeiras e ambientais da aposta em energias renováveis
    - Quantidade e qualidade dos recursos hídricos, em função quer de factores climáticos quer da actividade humana
    - Diversas instâncias administrativas e comerciais que regulam a aquisição e exploração dos recursos naturais, explorando tensões entre elas
    - Distintos modelos de desenvolvimento, em contexto urbano e em contexto rural, caracterizados por diferentes modos de relação com o meio ambiente
- Dimensão física e química dos sistemas ambientais
  - *Conceitos-chave: sistema ambiental, (des)equilíbrio sistémico, intervenção antropogénica, ciclo, matéria, energia, escala, contaminação*
    - Os diferentes elementos que constituem os sistemas ambientais: ar, água, solo e ecossistemas
    - Princípios físicos e químicos que comandam os sistemas ambientais nos diferentes elementos, conhecendo os modelos teóricos desenvolvidos para interpretar a forma segundo aqueles operam
    - Quantificação dos desequilíbrios nos sistemas ambientais, diagnosticando as causas associadas e, em particular, a dimensão da intervenção antropogénica sobre o ambiente
    - A evolução dos sistemas ambientais: causas de desequilíbrios e modos de intervenção sobre as mesmas com vista à correcção dos seus efeitos
    - Perspectiva sistémica dos sistemas ambientais, segundo o funcionamento em ciclos interligados de matéria e energia, em diferentes escalas
    - Multidisciplinaridade e transversalidade dos problemas ambientais, ao nível da contaminação biológica e físico-química dos vários compartimentos ambientais (água, ar, solo, biota), resultante da emissão de poluentes, e das suas soluções, considerando as dimensões ecológica, social e económica do desenvolvimento sustentável
- Conceitos matemáticos para o diagnóstico e intervenção de sistemas ambientais
  - Utilidade(s) da matemática na interpretação e sistematização dos ciclos ambientais
  - Modelos teóricos explicativos dos ciclos ambientais e sua explicitação formal em equações
  - Grandezas fundamentais para o diagnóstico dos desequilíbrios em sistemas ambientais
  - Métodos matemáticos para relacionar as causas dos desequilíbrios em sistemas ambientais e para dimensionar as soluções
  - Leitura e construção de funções, na sua forma gráfica, numérica e analítica, na representação do comportamento dos sistemas ambientais
- Áreas do Saber: Física; Química; Sociologia; História; Geografia; Matemática

STC_3	**Saúde - comportamentos e instituições**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Adopta cuidados básicos de saúde em função de diferentes necessidades, situações e contextos de vida.
- Promove comportamentos saudáveis e medidas de segurança e prevenção de riscos, em contexto profissional.
- Reconhece diversas componentes científicas e técnicas na tomada de decisões racionais no campo da saúde, na sua interacção com elementos éticos e/ou políticos.
- Previne patologias, tomando em consideração a evolução das realidades sociais, científicas e tecnológicas.

Conteúdos

- Modos psicológicos de relação com o corpo, quer nas rotinas de prevenção de riscos quer na resposta a crises originadas por doenças próprias ou de pessoas dependentes
  - *Conceitos-chave: cognição, percepção, memória, aprendizagem, inteligência, sistema fisiológico, emoção, representação, apoio psicológico*
    - A importância da cognição nos comportamentos relativamente ao corpo e às doenças, através dos processos de percepção, memória, aprendizagem e inteligência
    - Perspectiva dos fundamentos biológicos do comportamento, em termos dos principais sistemas fisiológicos relacionados com o comportamento (nervoso, endócrino e imunitário), e da sua inter-relação
    - Processos fundamentais da cognição social que medeiam a relação do indivíduo com os demais, em particular, nos contextos de saúde (relação com médico, enfermeiro, farmacêutico, etc.)
    - Integração dos aspectos cognitivos e emocionais na representação que o indivíduo constrói sobre si mesmo e nos cuidados de saúde que desenvolve
    - Importância do apoio psicológico a indivíduos em situação de doença, distinguindo características do apoio profissionalizado e do apoio fornecido por familiares ou amigos
- Transformações históricas da forma como os indivíduos se representam e actuam sobre si mesmos e sobre terceiros, nos cuidados de higiene e saúde
  - *Conceitos-chave: civilização, representação, antropocentrismo, ciência, democracia, controlo urbano, patologia, classe social*
    - Diferentes representações do indivíduo, do corpo e da medicina, associadas a distintas cosmo-visões e matrizes civilizacionais
    - A revolução das concepções cosmológicas ocorrida ao longo dos séculos XV e XVI: o novo enfoque no indivíduo (antropocentrismo) e a emergência da ciência moderna (matematização do real)
    - Existência de um processo civilizacional que, progressivamente, tem tornado mais sofisticada a relação dos indivíduos com o corpo e os seus cuidados de higiene e saúde
    - Generalização dos sistemas nacionais de saúde, nos séculos XIX-XX, enquanto requisito quer da democracia quer de controlo urbano
    - Principais patologias em diferentes épocas históricas, relacionando-as com as condições sociais, de higiene e de saúde vigentes
    - Diferenças e assimetrias actuais entre classes sociais na sua relação com o corpo, no acesso a cuidados de saúde e, assim, na sua vulnerabilidade a diversas patologias
- Processos biológicos e fisiológicos que sustentam a vida
  - *Conceitos-chave: organismo, sistema, célula, substância química, (des)equilíbrio, doença*
    - Sistemas constituintes dos seres humanos (nervoso, circulatório, linfático, respiratório, digestivo, estrutura óssea)
    - Da célula como unidade básica dos sistemas vivos à existência de diferentes tipos de células com funções específicas
    - Interacção dos sistemas intrínsecos ao ser vivo com elementos extrínsecos, incluindo substâncias químicas, que intervêm em processos como a alimentação, a respiração, a medicação, etc.
    - Conceito de equilíbrio de cada um dos sistemas constituintes e do ser vivo como um todo, diagnosticando e interpretando possíveis desequilíbrios
    - Relação entre o aparecimento de novas doenças e os desequilíbrios dos sistemas no ser vivo, compreendendo as intervenções necessárias para a retoma do seu funcionamento normal
- Conteúdos matemáticos para a adopção de cuidados básicos de saúde
  - *Conceitos-chave: dose, proporção, concentração, variação, regulação, distribuição, disseminação, probabilidade, variável*
    - O conceito de dose e sua adequação em função das característica do organismo (proporções)
    - A medição dos níveis de concentração de substâncias no organismo e sua variação ao longo do tempo
    - Quantidades de substância necessária para agir sobre os desequilíbrios do sistema e necessidade de regular os períodos de toma de medicamentos
    - Distribuição e evolução, no tempo e no espaço, da disseminação de certas doenças numa população e num território
    - Incidência (ou probabilidade) de uma doença sobre um determinado grupo ou população, em função das suas variáveis (genéticas, comportamentais, ambientais)
- Áreas do Saber: Psicologia; Biologia; Química; História; Matemática

STC_4	**Relações económicas**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Organiza orçamentos familiares, tendo em conta a influência dos impostos e os produtos e serviços financeiros disponíveis. • Aplica princípios de gestão de recursos na compreensão e melhoria do funcionamento de organizações produtivas (públicas ou privadas). • Perspectiva a influência dos sistemas monetários e financeiros na economia e na sociedade. • Compreende os impactos dos desenvolvimentos sociais, tecnológicos e científicos, nos usos e gestão do tempo.

Conteúdos

- Dimensão socio-antropológica da organização das actividades produtivas e sua relação com as estruturas culturais
  - *Conceitos-chave: família, unidade de produção, unidade de consumo, modo de produção, matriz cultural, tempo, modernidade*
    - Diferentes modelos de família, enquanto unidade de produção e de consumo, bem como os seus referentes históricos e culturais
    - Relação dos modos de produção com as estruturas e dinâmicas familiares em sociedades e épocas distintas
    - Matrizes culturais que permitem (e condicionam) o desenvolvimento dos sistemas económicos
    - O tempo enquanto construção social: a transformação radical da sua representação associada ao advento da modernidade
- Dimensão económica das organizações produtivas e das sociedades
  - *Conceitos-chave: consumo, poupança, rendimento, coeficiente orçamental, produtividade marginal, economia de escala, moeda, custo de produção*
    - O consumo e a poupança enquanto actos (económicos e sociais) de utilização dos rendimentos, reconhecendo diferentes tipos de consumo e de poupança nas sociedades contemporâneas
    - Evolução dos coeficientes orçamentais, relativamente à evolução dos níveis de rendimento
    - Cálculo dos valores relativos à evolução da produção total e da produtividade marginal, em função das variações do factor trabalho
    - Definição de economias de escala, explicitando-se os factores que as podem originar ou bloquear
    - A importância da moeda no desenvolvimento económico, relacionando a evolução tecnológica com o processo de desmaterialização da moeda
    - Distintos custos de produção, incluindo a variável tempo e explorando situações para os optimizar
- Técnicas contabilísticas elementares para a gestão de unidades produtivas e de agrupamentos familiares
  - *Conceitos-chave: folha de cálculo, balanço contabilístico, activo, passivo, capital próprio, elemento patrimonial, dinâmica patrimonial, gestão sustentável*
    - Elaboração de folhas de cálculo, utilizando fórmulas na resolução de operações fundamentais da área económico-financeira
    - Estrutura de um balanço: distinção entre activo, passivo e capital próprio, bem como entre os variados elementos patrimoniais
    - A dinâmica patrimonial, a partir da elaboração de balanços sucessivos
    - Distinção entre balanço inicial e final e desenvolvimento de modelos de previsão/simulação, com vários cenários, orientados para uma gestão sustentável
- Conteúdos matemáticos fundamentais para a gestão corrente de unidades produtivas e seu crescimento sustentável
  - *Conceitos-chave: decisão optimal, função, taxa de variação instantânea, taxa de variação média, programação linear*
    - Contributo da matemática para a tomada de decisões optimais, assim como as suas limitações
    - Utilização de estudos gráfico, numérico e analítico de funções no cálculo da relação receitas/despesas, ao longo do tempo
    - Conceitos de taxa de variação instantânea e taxa de variação média num intervalo
    - Resolução numérica, graficamente e com recurso a programas computacionais (na folha de cálculo) de problemas de programação linear
- Áreas do Saber: Economia, Contabilidade, Antropologia, Matemática

STC_5	**Redes de informação e comunicação**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Entende as utilizações das comunicações rádio em diversos contextos.
- Perspectiva a interacção entre a evolução tecnológica e as mudanças nos contextos organizacionais, bem como nas qualificações profissionais.
- Discute o impacto dos media na construção da opinião pública.
- Relaciona a evolução das redes tecnológicas com a transformação das redes sociais.

Conteúdos

- Aspectos socio-económicos do desenvolvimento e da implementação das tecnologias da informação e da comunicação
  - *Conceitos-chave: diversidade social, desigualdade social, investimento, inovação, meio de comunicação de massas, sociedade em rede*
    - Diferentes modos de relação com a tecnologia que coexistem nas sociedades contemporâneas, bem como a sua correlação com certas variáveis sociais (idade, qualificações, recursos económicos, formação específica, grupos de sociabilidade, etc.)
    - Relação entre competências tecnológicas e crescimento económico, a nível individual, organizacional e social
    - Ponderação de soluções tecnológicas sustentáveis, a nível organizacional, a partir de uma estimativa dos seus custos e benefícios
    - A importância do investimento em inovação tecnológica e em investigação e desenvolvimento na actividade económica
    - A importância dos meios de comunicação de massas no desenvolvimento da democracia e da reflexividade social, em particular, através do fortalecimento (e possível controlo ou regulação) de uma "opinião pública"
    - Implicações socio-económicas da difusão das redes tecnológicas, em particular, no desenvolvimento de uma nova configuração social, a sociedade em rede
- Elementos tecnológicos centrais que estruturam o funcionamento dos sistemas de informação e comunicação
  - *Conceitos-chave: tecnologia da informação e comunicação, terminal, rede, intranet, internet, desempenho*
    - Os sistemas funcionais básicos das tecnologias de informação e comunicação (armazenagem e transferência de dados, construção, articulação e apresentação de informação)
    - Os diversos tipos de tecnologias de informação e comunicação, caracterizando as suas dimensões individual e colectiva (terminais e redes)
    - Principais elementos, estrutura e dinâmicas das redes informáticas fechadas (intranet) e abertas (internet)
    - Aplicação das tecnologias de informação e comunicação nas múltiplas actividades humanas (produção, comércio, serviços, comunicação social, etc.)
    - Limitações no desempenho e aplicação associadas à componente tecnológica das tecnologias de informação e comunicação
- Conhecimentos científicos e matemáticos fundamentais para a compreensão e boa utilização das tecnologias da informação e da comunicação
  - *Conceitos-chave: princípio físico, código binário, linguagem, base de dados, estatística*
    - Os princípios físicos fundamentais que permitem a realização de operações pelos sistemas de informação e comunicação
    - O código binário como linguagem da programação: estrutura e operações básicas
    - Operações estatísticas básicas: construção de bases de dados, produção e interpretação de resultados estatísticos, na forma numérica e gráfica
- Áreas do Saber: Economia, Sociologia, Física, Matemática

STC_6	Modelos de urbanismo e mobilidade	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Associa conceitos de construção e arquitectura à integração social e à melhoria do bem-estar individual.
- Promove a qualidade de vida através da harmonização territorial em modelos de desenvolvimento rural ou urbano.
- Compreende os diferentes papéis das instituições que trabalham no âmbito da administração, segurança e território.
- Reconhece diferentes formas de mobilidade territorial (do local ao global), bem como a sua evolução.

Conteúdos

- Processos de mudança fundamentais na geografia das populações, em particular, os intensos fluxos de migração, emigração e imigração que ocorreram no território português, desde o início do século XX
  - *Conceitos-chave: densidade populacional, área urbana, êxodo rural, terciarização, modelo de desenvolvimento, emigração, imigração*
    - Distribuição da população no território português, enfatizando as grandes assimetrias regionais em termos de densidade populacional e a emergência de grandes áreas urbanas
    - O processo de êxodo rural, litoralização e progressivo despovoamento do interior, a partir da transformação profunda dos critérios de atractividade e repulsividade dos diferentes locais
    - Relação entre o crescimento das cidades, a melhoria das acessibilidades e a industrialização e terciarização dos sistemas económicos
    - Diferentes modelos de desenvolvimento sustentável e de qualidade de vida, tanto em contexto urbano como em contexto rural
    - Novas tendências na relação espaço-campo e, em particular, novos padrões residenciais, impulsionados pela melhoria das acessibilidades e das telecomunicações
    - A situação de Portugal como um país de emigração e imigração: novas facetas deste fenómeno resultantes da criação de um território europeu de livre circulação
- Princípios psicológicos associados à integração e bem-estar, com enfoque nos contextos de desenvolvimento e nos processos de mudança de meio envolvente
  - *Conceitos-chave: comunidade, bem-estar, modelo ecológico do desenvolvimento, adaptação, transferência cognitiva*
    - O funcionamento e o papel social das comunidades como promotoras de desenvolvimento e bem-estar pessoais
    - Os diferentes contextos no modelo ecológico do desenvolvimento (macro-sistema, meso-sistema, exo-sistema, micro-sistema)
    - Factores de risco e de protecção em cada um dos sistemas
    - Mecanismos de adaptação e transferência cognitiva, inerentes a qualquer processo de mobilidade individual entre diferentes comunidades (possibilidades e limitações)
- Conceitos fundamentais nos processos de construção do espaço de vivência (arquitectura) e de ordenamento do território
  - *Conceitos-chave: necessidade, satisfação, habitat, espaço, urbanidade, modelo territorial*
    - As necessidades do Homem no seu habitat (habitação, trabalho, convívio, alimentação, deslocação, etc.)
    - A dimensão física do espaço de vivência, considerando as componentes de estar e deslocar
    - Relação da organização e da construção do espaço urbano, entre o estar e o deslocar, com a satisfação das necessidades do Homem
    - Caracterização dos modelos territoriais de organização do espaço de vivência: formas de medição e análise dos padrões de ocupação de solo e configuração de vias de comunicação de diferentes tipos de transporte
    - As variáveis físicas que limitam o desenvolvimento do espaço urbano
- Princípios físicos na organização e gestão do espaço habitável
  - *Conceitos-chave: fluxos, matéria, energia, circulação, resíduo, eficiência*
    - Fluxos materiais e energéticos no interior dos espaços urbanos e entre estes e os espaços adjacentes
    - Medição, análise e interpretação da circulação de ar, água e seres vivos, bem como da produção de resíduos e o consumo de energia no espaço urbano
    - Medição, análise e interpretação dos fluxos materiais e energéticos do lar, associando as variáveis determinantes para a gestão eficiente daqueles (equipamentos utilizados, construção do espaço, orientação solar, comportamentos de utilização de energia, etc.)
- Áreas do Saber: Psicologia, Geografia, Arquitectura/Ordenamento do Território, Física, Matemática

STC_7	**Sociedade, tecnologia e ciência** - fundamentos	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Reconhece os elementos fundamentais ou unidades estruturais e organizativas que baseiam a análise e o raciocínio científicos.
- Recorre a processos e métodos científicos para actuar em diferentes domínios da vida social.
- Intervém racional e criticamente em questões públicas com base em conhecimentos científicos e tecnológicos.
- Interpreta leis e modelos científicos, num contexto de coexistência de estabilidade e mudança.

Conteúdos

- Conceitos nucleares para a compreensão e desenvolvimento dos vários ramos das ciências
  - *Conceitos-chave: átomo, molécula, célula, órgão, indivíduo, cultura, sistema, rede, fenómeno*
    - O átomo e a molécula como elementos base do universo (ciências físico-químicas)
    - A célula e o órgão como elementos base dos seres vivos (ciências biológicas)
    - O indivíduo e a cultura como elementos base das sociedades (ciências sociais)
    - Estruturação destes elementos em sistemas ou redes alargadas, produtoras de fenómenos complexos (não redutíveis à soma dos elementos)
- Aspectos metodológicos elementares da ciência enquanto prática social e modo específico de produção de conhecimento
  - *Conceitos-chave: ciência, método, conceito, modelo, teoria, investigação científica, experimentação, lógica, conhecimento*
    - O método enquanto base do trabalho científico
    - Conceitos, modelos e teorias como ponto de partida e de chegada da investigação científica
    - As várias formas de experimentação empírica (controlada) como forma de verificação (refutação ou confirmação) das hipóteses resultantes das teorias e modelos abstractos
    - Procedimentos lógicos como base do raciocínio científico (dedução e indução)
    - A matemática enquanto linguagem e forma de raciocínio fundamental para o desenvolvimento e a expressão do conhecimento científico
- Processos através dos quais a ciência se integra e participa nas sociedades
  - *Conceitos-chave: interacção, argumentação, controvérsia pública, participação, competência científica, tomada de decisão*
    - Modos diferenciados como os cidadãos interagem com a ciência e utilizam os conhecimentos científicos no seu quotidiano
    - Formas como os argumentos científicos são mobilizados em controvérsias públicas, a par de outro tipo de argumentos (políticos, económicos, éticos, religiosos, etc.), na busca de soluções
    - Importância actual das competências científicas para a participação dos indivíduos em diversas questões públicas
    - Limitações do conhecimento científico e da actuação dos cientistas na tomada de decisão em polémicas públicas
- Compreensão dos processos e conhecimentos científicos como base de um novo tipo de cultura e de desenvolvimento social
  - *Conceitos-chave: dogma, preconceito, evolução, democracia, industrialização, dialéctica, sociedade do conhecimento*
    - O conhecimento científico enquanto aproximação (sempre provisória) ao real, no qual o maior rigor e funcionalidade resultam de uma contínua evolução
    - A ruptura com os dogmas, preconceitos e estereótipos enquanto atitude central no pensamento científico
    - A relação entre a emergência da ciência moderna e a erosão dos sistemas de poder tradicionais, dando origem às sociedades democráticas e industriais
    - A relação dialéctica entre investimento em investigação & desenvolvimento e os níveis de progresso e de bem-estar das sociedades
    - Intensificação da presença da ciência nos vários campos da vida contemporânea, dando origem a sociedades do conhecimento ou da reflexividade

CLC_1	Equipamentos - impactos culturais e comunicacionais	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Reconhece a multiplicidade de funções utilitárias e criativas dos equipamentos e sistemas técnicos, em contexto privado. • Conjuga saberes especializados relativos a equipamentos e sistemas técnicos no estabelecimento e desenvolvimento de contactos profissionais. • Convoca conhecimentos sobre equipamentos e sistemas técnicos com o objectivo de facilitar a integração, a comunicação e a intervenção em contextos institucionais. • Relaciona transformações e evoluções técnicas com as novas formas de acesso à informação, à cultura e ao conhecimento, reconhecendo o contributo dos novos suportes tecnológicos de comunicação.

Conteúdos

- Reflexos da evolução dos equipamentos e sistemas técnicos na Cultura e na Arte
  - *Conceitos-chave: arte; cultura; tradição; conforto; progresso; memória colectiva; cultura de massas; estética artística*
    - A Arte como produto e motor das mentalidades, das condições materiais e do contexto ideológico, na sincronia e diacronia
    - Tradição, conforto e progresso: abrangência e inter-relação entre os conceitos
    - Noção tradicional de Cultura e noção integradora de Cultura
      - Memória individual e memória colectiva
      - Dimensão étnica e popular da cultura e a cultura de massas – confrontos e influências
    - Implicações da integração de equipamentos e sistemas técnicos no quotidiano privado artístico e cultural
      - A acessibilidade da Arte e consequente alteração do conceito de cultura
      - A inovação das/nas manifestações artísticas (nomeadamente, na alteração dos "padrões" da estética artística)
      - Relação entre as diversas expressões/manifestações de Arte
- A Língua como factor de apropriação dos equipamentos e sistemas técnicos
  - *Conceitos-chave: linguagem icónica; instruções; crónica; reclamação; protesto; relatório crítico; artigos técnicos; mensagem publicitária; hipertexto*
    - Interpretação de instruções de montagem e uso de equipamentos através da descodificação de folhetos e manuais de instruções (linguagem icónica e verbal; rede de relações semânticas específicas)
    - Pesquisa, selecção e aplicação de informação específica em documentação técnica de cariz diverso (artigos técnicos ou outros), sobre as potencialidades, vantagens e multiplicidade de opções dos equipamentos, adequando ao contexto de utilização
    - Construção e expressão de opinião especializada em relação a equipamentos e sistemas técnicos, com base em artigos científicos e recurso a uma interacção discursiva adequada
    - Comunicação, em contexto profissional e/ou institucional, através de formatos textuais e de equipamentos diversos: fax, mensagem electrónica, SMS, carta, telegrama, entre outros meios
    - Acessibilidade e produção de informação em suportes diversos, como forma de integrar eficazmente uma rede de relações profissionais e/ou institucionais: a crónica, a reclamação e o protesto como estruturas facilitadoras da intervenção
    - Os efeitos da produção de relatórios críticos e de síntese na melhoria do funcionamento das instituições.
    - Argumentação oral, escrita verbal e escrita não verbal: o poder da palavra e da imagem nos processos comunicacionais, adequados aos contextos específicos do acto de comunicação
    - A importância e o impacto da mensagem publicitária na percepção das evoluções técnicas: publicidade comercial e institucional
    - A internet e o hipertexto como ferramentas inovadoras de acesso às manifestações culturais e artísticas: leitura por associação de ideias e escrita interactiva
- Reflexos da evolução dos equipamentos e sistemas técnicos no perfil comunicacional das relações interpessoais
  - *Conceitos-chave: comunicação funcional, de lazer e artística; identidade e alteridade; comunicação institucional; Média; equipamentos inovadores; comportamento social*
    - Diferenciação dos referentes da comunicação funcional, de lazer e artística e função comunicativa contextualizada dos diversos meios técnicos disponíveis
    - Alteração dos referentes comunicacionais de espaço e tempo pela utilização generalizada dos equipamentos e sistemas técnicos no quotidiano privado e profissional
    - Equipamentos e sistemas técnicos como elementos facilitadores e globalizantes da comunicação a todos os níveis da intervenção humana
      - Adequação dos equipamentos e sistemas técnicos contemporâneos às exigências da comunicação profissional e/ou institucional (eficácia e fluidez)
      - Novas práticas de trabalho (colectivo e individual) e alteração dos perfis de comportamento em contextos profissionais e institucionais
      - Impactos no perfil das relações humanas, em variados contextos da sua utilização
      - Apropriação de sistemas e equipamentos inovadores na construção de uma nova geração média
    - Evolução e transformação dos equipamentos e sistemas técnicos desde de Vannevar Bush até aos nossos dias
- Áreas do Saber: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; História; Tecnologias de Informação e Comunicação

CLC_2	Culturas ambientais	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Aplica conhecimentos técnicos e competências interpretativas na gestão equilibrada de consumos energéticos.
- Comunica eficazmente, de acordo com a percepção das implicações e mais-valias de processos de reciclagem em contexto profissional.
- Participa conscientemente em actividades de protecção e salvaguarda dos recursos naturais.
- Constrói opiniões criticas fundamentadas sobre os diversos impactos das actividades humanas nas alterações climáticas.

Conteúdos

- Cultura de Redução, Reutilização e Reciclagem
  - *Conceitos-chave: qualidade ambiental; equilíbrio ambiental; reciclar; reduzir; reutilizar; consumo; desperdício; recursos naturais; demografia; alterações climáticas; aquecimento global*
    - Aplicações da política dos três erres em contexto privado e profissional
    - Noções de consumo, desperdício e qualidade ambiental
    - Hábitos de vida e tempos de lazer "verdes": percepção universal do impacto das tradições culturais no ambiente
    - Energias alternativas: estilos de vida e práticas culturais em confronto com o ambiente e sua sustentabilidade
    - A identidade geográfica e cultural das populações e sua relação com os recursos naturais: caracterização regional
      - Perfil humano e demográfico das regiões
      - A influência das alterações ambientais nessa identidade
    - A Arte reciclada: processos de inovação artística com recurso à reciclagem
- A Língua como factor de intervenção ambiental sustentável
  - *Conceitos-chave: discurso argumentativo; artigos de apreciação crítica; construção de opinião crítica; texto expositivo-argumentativo; reclamação; protesto; texto criativo; texto literário; iconografia; linguagem panfletária; comunicação em linha; ciberespaço; publicidade institucional*
    - Síntese de conhecimentos e informações técnicas de forma a orientar a (auto) regulação de consumos energéticos
    - Aperfeiçoamento do discurso argumentativo oral como instrumento de sensibilização e persuasão para as práticas de redução, reutilização e reciclagem
    - Exploração de recursos de Língua e tipologias de texto estruturantes na formulação de opinião crítica
      - Domínio e uso quotidiano de universos semânticos relacionados com reciclagem, como forma de indução de práticas
      - Leitura de artigos de apreciação crítica, para informação e documentação acerca da salvaguarda dos recursos naturais
      - Textos expositivo-argumentativos e a mobilização para movimentos de sensibilização em relação às alterações climáticas
      - Redacção de reclamações e/ou protestos de salvaguarda dos recursos naturais na interacção institucional
    - Leitura e análise de textos criativos e literários que forneçam uma perspectiva crítica e diacrónica em relação às alterações climáticas, à transformação da paisagem e à evolução do conceito de Qualidade de Vida
    - Utilização da função argumentativa/persuasiva da iconografia em acções promotoras da redução dos consumos energéticos, nomeadamente através da composição gráfica e verbal de mensagens panfletárias e informativas
    - Participação em comunidades online como prática de sensibilização para processos de preservação do meio ambiente (os três erres) em vários contextos da vida quotidiana (através de fóruns, subscrições e salas de conversação temáticas)
- Aspectos comunicacionais dos direitos e deveres ambientais, individuais e colectivos
  - *Conceitos-chave: Informação; sensibilização; defesa ambiental; sustentabilidade; direitos e deveres laborais; rede cívica; movimento global; Média*
    - Adequação dos direitos e deveres individuais e colectivos à problemática do ambiente e sustentabilidade, com recurso à análise da legislação ambiental em vigor
    - A Informação e a sensibilização, nomeadamente em contextos profissionais e institucionais, como bases do sucesso das políticas de defesa ambiental
    - Importância das redes cívicas alargadas de sensibilização para as questões ambientais: co-responsabilização institucional
    - A casa Global: muitas culturas, uma só Terra
      - Posicionamento crítico face aos movimentos globais de utilização/gestão desequilibrada dos recursos naturais (relação entre consumo e desperdício)
      - O papel dos média no movimento global de sensibilização: posicionamento crítico face à informação veiculada
- Áreas do saber: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; Geografia; História; Formação Cívica

CLC_3	**Saúde - língua e comunicação**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Interpreta informação e comunica com objectivos de prevenção na adopção de cuidados básicos de saúde, em contexto doméstico.
- Aprende regras e meios de segurança, participando conscientemente na construção de uma cultura de prevenção no colectivo profissional.
- Relaciona a multiplicidade de terapêuticas com a diversidade cultural, respeitando opções diferenciadas.
- Mobiliza saberes culturais, linguísticos e comunicacionais no contacto com patologias e cuidados preventivos, nomeadamente no que diz respeito ao envelhecimento da população e ao aumento da esperança de vida.

Conteúdos

- Perspectivas culturais e socio-profissionais da Qualidade de Vida: gestão consciente dos Tempos de Lazer, da Higiene e Segurança no Trabalho e da Esperança de Vida
  - *Conceitos-chave: desenvolvimento; qualidade de vida; lazer; Higiene e Segurança no Trabalho; Estado de Providência; Saúde Pública; esperança de vida; equilíbrio e sustentabilidade*
    - O Desenvolvimento como elemento proporcionador da Qualidade de Vida e relação entre esta e as práticas de Lazer
    - Hábitos quotidianos e domésticos que promovem a qualidade de vida
    - Princípios de Higiene e Segurança no Trabalho: especificidades de alguns grupos laborais no que respeita a Higiene e Segurança no Trabalho
    - Práticas terapêuticas tradicionais e "alternativas": traços distintivos
    - O Estado de Providência e o Sistema Nacional de Saúde
      - O conceito de Saúde Pública e o papel das instituições na sua promoção e defesa
      - O aumento da Esperança de Vida e seu reflexo na organização e dinâmica das instituições
    - Saúde: uma cultura de prevenção
      - Esperança de Vida e modo de vida: implicações do aumento daquela na perspectivação desta
      - Equilíbrio e sustentabilidade universal: desafios de uma macro-sociedade envelhecida
- A Língua como forma de apropriação e intervenção na gestão quotidiana dos cuidados básicos de saúde
  - *Conceitos-chave: técnicas de resumo; texto panfletário; texto informativo; intencionalidade comunicativa; relato; meios de comunicação; estruturas legislativas; circular; comunicado; informação institucional; discurso expositivo-argumentativo*
    - Técnicas de resumo de informação, proveniente de fontes e suportes diversos como forma de adoptar, em consciência, cuidados básicos de saúde em contexto privado, profissional e institucional
    - Exploração da intencionalidade comunicativa de textos panfletários e informativos, em revistas e jornais, de forma a construir um leque de opções em torno de actividades de lazer como factor preventivo
    - Recursos para difusão de práticas de prevenção em contexto profissional e institucional
      - Instrumentos de comunicação eficazes e céleres (exemplos do fax e da mensagem electrónica)
      - As estruturas legislativas como suporte das opções prescritivas: Lei, Decreto-Lei, Despacho e Portaria
      - As circulares e os comunicados como veículos de informação institucional acerca de práticas terapêuticas e prescritivas
      - Leitura, interpretação e metodologias de implementação de regulamentos relacionados com Higiene e Segurança no Trabalho
    - Interpretação de textos metalínguísticos e metacognitivos: dicionário e *simposium* como suportes para pesquisa de informação que fundamenta práticas terapêuticas de índole variada
    - Pesquisa e selecção de informação pertinente sobre as patologias do envelhecimento e cuidados de prevenção em suportes diversificados: relatos, textos autobiográficos, Internet, entre outros possíveis
    - O debate público e a dissertação crítica como veículos de opinião fundamentada acerca dos problemas que afectam a saúde pública universal
- A Comunicação como elemento fundamental no processo de mudança de mentalidades e atitudes em relação à prevenção
  - *Conceitos-chave: prevenção; Higiene e Segurança no Trabalho; comunicação inter-institucional; rede cívica; saúde pública*
    - Informação publicitária e informação técnica especializada sobre cuidados básicos de saúde: características e princípios estruturantes
    - Práticas de Higiene e Segurança no Trabalho
      - Importância da circulação de informação e da comunicação inter-institucional na promoção de hábitos e práticas, nomeadamente quanto à legislação em vigor
      - Perfil das empresas e instituições antes e depois da implementação de cuidados de Higiene e Segurança no Trabalho: consciencialização e comunicação
    - Papel e pertinência da comunicação na construção de uma rede cívica de informação no combate e prevenção de problemas de saúde pública à escala global: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Obesidade, Toxicodependência, Cardiovasculares; Diabetes; Raquitismo, patologias derivadas do envelhecimento, entre outras
- Áreas do Saber: Língua Portuguesa; Língua estrangeira; Formação Cívica; Sociologia

CLC_4	**Comunicação nas organizações**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Utiliza terminologias adequadas na definição de orçamentos familiares e no preenchimento de formulários de impostos, aplicando tecnologias que facilitam cálculos, preenchimentos e envios.
- Adequa-se a modelos de organização e gestão que valorizam o trabalho em equipa, em articulação com outros saberes especializados.
- Compreende e aplica os princípios de funcionamento dos sistemas monetários e financeiros, enquanto elementos de configuração cultural e comunicacional das sociedades actuais.
- Identifica os impactos de evoluções técnicas na gestão do tempo, reconhecendo os seus efeitos nos modos de processar e transmitir informação.

Conteúdos

- A influência da Cultura nos modelos de organização, orçamentação e gestão financeira
  - *Conceitos-chave: cultura; arte; gestão orçamental; oferta cultural; financiamento cultural; defesa patrimonial; cultura e multiculturalidade; organização hierárquica e organização sistémica do trabalho*
    - Gestão da orçamentação privada reservada a vivências culturais e artísticas
    - Oferta cultural gratuita e oferta cultural paga: distinção e opção
    - Dimensão económica da Cultura e da Arte
      - Propósitos dos investimentos financeiros (públicos e privados) na Arte, Cultura e Lazer
      - Papel das instituições no desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade financeira das actividades culturais
    - Cultura de defesa patrimonial regional, nacional e internacional: cultura e multiculturalidade
    - Paradigmas organizacionais das empresas e instituições e suas implicações na comunicação nas/entre as organizações
      - Organização hierárquica e organização sistémica do Trabalho: vantagens e desvantagens dos dois modelos
      - Vectores de percepção de uma cultura do rigor: cultura de cooperação, cultura de ambição, cultura de participação, cultura de inovação – consequências nas necessidades e características da comunicação
    - Vivência egotista e em diferido, ou vivência partilhada e em tempo real: uma opção macro-estrutural de gestão da comunidade global
- Suportes linguísticos indispensáveis aos processos de gestão pessoal, profissional, institucional e macro-estrutural
  - *Conceitos-chave: formulário; declaração; artigo técnico; folheto informativo; documentário; texto publicitário; requerimento; petição; acordo; tratado; hiperonímia e hiponímia; identidade e alteridade; texto de carácter autobiográfico*
    - Estruturas linguísticas específicas para a correcta gestão financeira privada: preenchimento de cheques, interpretação de extractos, construção de folhas de receitas e despesas
    - Instrumentos de execução orçamental em contexto privado: formulários e declarações em suporte papel e digital
    - Leitura, interpretação e síntese de artigos técnicos e folhetos informativos acerca da gestão privada de bens e valores
    - Recursos e estruturas de Língua necessários ao registo de informação em folha de cálculo: hiperonímia e hiponímia
    - Adequação do registo discursivo aos suportes e interlocutores em contexto profissional: carta, fax, mensagem electrónica, discurso oral sustentado e estruturado
    - Papel regulador e orientador dos relatórios críticos na gestão de equipas de trabalho
    - Importância da escuta/visionamento para integração de informação
      - Os textos publicitários áudio e *scriptovisuais* como forma de percepção do funcionamento dos sistemas financeiros
      - Documentários especializados em movimentos financeiros nacionais e internacionais
    - Tipologias textuais de interacção com/entre instituições, no plano cultural e financeiro: requerimento, petição, outros
    - Leitura e interpretação crítica de textos com objectivos geoestratégicas: papel dos acordos e dos tratados na gestão da comunidade global
    - Implicação do Eu no discurso e gestão dos vectores espácio-temporais: apresentação e defesa de pontos de vista, convicções, ideias e ideais em textos de carácter autobiográfico, a saber, memórias, cartas, diários, relatos
- Enquadramentos informativos e comunicacionais da gestão: construção de uma rede de interacções
  - *Conceitos-chave: privacidade; sobre-endicidamento; Orçamento Geral do Estado; crescimento económico; progresso social*
    - O exercício do direito de privacidade
    - Sobre-endividamento: conceito, prevenção e estruturas sociais de apoio
    - Importância dos sistemas de informação e respectivos mecanismos de comunicação nos ambientes profissionais
    - Orçamento Geral do Estado: contemplação financeira da cultura na generalidade e na especialidade
    - Serviços públicos de informação: objectivos culturais e limites financeiros
    - Distinção entre crescimento económico e progresso social, com base em informação veiculada pelos média
    - Adequação das estratégias de comunicação ao público-alvo e aos vectores espácio-temporais
    - Estratégias de selecção de informação na sociedade contemporânea
      - Massificação da iconografia e dos textos informativos
      - Exercício do pensamento crítico próprio
- Áreas do Saber: Língua Portuguesa; Língua estrangeira; Geografia; História; Marketing; Contabilidade

CLC_5	**Cultura, comunicação e média**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Compreende as diferentes utilizações da língua nas comunicações rádio, adequando-as às necessidades da organização do seu quotidiano. • Identifica as mais valias da sistematização da informação disponibilizada por via electrónica em contextos socioprofissionais. • Reconhece os impactos dos *mass media* na constituição do poder mediático e sua influência na regulação institucional. • Desenvolve uma atitude crítica face aos conteúdos disponibilizados através da internet e dos meios de comunicação social no geral.

Conteúdos

- Novas formas e expressões de Cultura: evolução e impacto social das tecnologias de informação e comunicação
  - *Conceitos-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; memória colectiva; arte digital; museu virtual; arte interactiva; lazer; optimização e rentabilização do trabalho; macro-electrónica; micro-electrónica; ergonomia do trabalho*
    - As tecnologias de informação e comunicação (TIC) ao serviço da memória colectiva
    - A difusão da arte e da cultura pelas tecnologias de informação e comunicação quanto à acessibilidade e celeridade no acesso à informação/formação; consequências no conceito de cultura
    - A Reinvenção da Arte através do ciberespaço: a Arte Digital e os Museus Virtuais
    - Alteração do conceito de propriedade autoral: Arte Interactiva
    - Reflexos da alteração das coordenadas espaço/tempo do ciberespaço na construção e apropriação de elementos culturais
    - Gestão das diversas dimensões do quotidiano com recurso às TIC: gestão dos recursos domésticos, novas formas de lazer e novas noções de qualidade de vida
    - Vantagens trazidas pela evolução das tecnologias de informação e comunicação no colectivo profissional
      - Novos métodos de optimização e rentabilização do trabalho e de gestão da comunicação
      - Micro e macro electrónica ao serviço da ergonomia do trabalho
      - Armazenamento e recuperação de dados
- Construção linguística da intervenção cultural e comunicacional com recurso às tecnologias de informação e comunicação
  - *Conceitos-chave: pesquisa, selecção e tratamento de informação; iconografia; comunicação em suporte electrónico; intencionalidade comunicativa; discurso oral; texto argumentativo; crónica; base de dados; hipertexto; anúncio; curriculum vitae; resumo; síntese; texto informativo*
    - Técnicas de pesquisa, selecção e tratamento de informação, com objectivos pessoais e profissionais, através do recurso a ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias de informação e comunicação (processador de texto e folha de cálculo)
    - Adequação a situações de comunicação em suporte electrónico
      - Percepção das intencionalidades comunicativas implícitas e explícitas na comunicação em linha
      - Produção de discurso oral em presença e a distância: consciencialização dos mecanismos linguísticos supressores da ausência do interlocutor
      - Construção de uma ou mais identidades electrónicas e mobilização de recursos linguísticos adequados à participação em comunidades cibernéticas (Netiquette)
      - Interpretação de textos argumentativos, crónicas e discursos políticos para intervenção sustentada em comunidades de opinião em linha
    - Mecanismos de Língua para sistematização da informação, em contexto socioprofissional
      - Adequação linguística e caracterização comunicacional das diversas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação: mensagens electrónicas, fax, texto processado, folhas de cálculo, ASCII, Visual Basic, HTML
      - Resposta a anúncios e construção de Curriculum Vitae em modelos diversos
      - O hipertexto como recurso comunicativo linguístico verbal e não verbal ao serviço da capacidade de intervenção na acção das instituições: páginas pessoais, *blogs*, entre outros
    - Formas de intervenção crítica sobre a informação mediatizada: resumo e síntese de textos informativos e construção de folhetos informativos para apropriação e esclarecimento das mensagens veiculadas pelos média
- Os média e a alteração dos processos de comunicação, intervenção e participação pública
  - *Conceitos-chave: Comunidade; comunicação global; identidade local; identidade electrónica; opinião publica; pensamento crítico à escala global*
    - Reformulação do conceito de comunidade por efeito das potencialidades comunicativas das tecnologias de informação e comunicação
      - Alteração do perfil das inter-relações humanas; noção de Identidade electrónica
      - Comunicação global *vs* identidade local
      - O poder dos média: importância da imagem e de novas formas de linguagem e de comunicação na formulação e preservação de uma opinião pública
    - A importância da segurança dos sistemas de informação em contextos profissionais e institucionais: enquadramento legal e exploração dos instrumentos disponíveis para uma comunicação organizacional com vista à minimização de riscos
    - Percepção da iconografia como linguagem preferencial dos diversos suportes tecnológicos e seu relacionamento pertinente com os tipos de texto e de comunicação inerentes
    - A universalização dos grandes debates da Humanidade: a intervenção comunitária e a formulação de pensamento crítico numa conjuntura de globalização
- Áreas do Saber: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; História; Marketing; Tecnologias de Informação e Comunicação

CLC_6	Culturas de urbanismo e mobilidade	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Recorre a terminologias específicas no âmbito do planeamento e ordenação do território, construção de edifícios e equipamentos.
- Compreende as noções de ruralidade e urbanidade, compreendendo os seus impactos no processo de integração socioprofissional.
- Identifica sistemas de administração territorial e respectivos funcionamentos integrados.
- Relaciona a mobilidade e fluxos migratórios com a disseminação de patrimónios linguísticos e culturais.

Conteúdos

- Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território
  - *Conceitos-chave: urbanismo; mobilidade; arquitectura; planeamento habitacional; equilíbrio paisagístico; ruptura paisagística; equipamento cultural; ordenamento e coesão territorial; Plano Director Municipal; turismo; fluxo migratório; património cultural*
    - Critérios de qualidade no *Planeamento Habitacional*
      - Equipamentos culturais de suporte à habitação: espaços verdes, zonas de lazer, espaços de interacção cultural
      - Influência dos equipamentos culturais no ordenamento e coesão territorial
      - Arquitectura tradicional e sistemas construtivos
      - Ambientes rurais e ambientes urbanos
      - História oral das Comunidades e Socialização
      - A memória dos lugares e a Epifania dos espaços
      - Traços arquitectónicos distintivos: integração e ruptura paisagística
      - A polissemia da Polis
    - Plano Director Municipal: conceito, objectivos e concretização
    - Fomento, oportunidade e mobilidade laborais aliados à valorização do património urbano e rural
      - Novas áreas de oferta profissional: Turismo urbano, turismo rural, turismo de habitação, turismo cultural e turismo de aventura
      - Reconstrução de percursos profissionais e projectos de vida através da qualificação profissional em áreas associadas à reclassificação urbanística
    - Fluxos Migratórios: causas e consequências económicas, políticas e culturais dos fenómenos de migração, emigração, imigração e êxodo
    - Consequências dos fluxos migratórios na expressão cultural e artística e o papel dos equipamentos culturais nos processos de integração
- A Língua como suporte indispensável à gestão e à intervenção no urbanismo e na mobilidade
  - *Conceitos-chave: prevenção rodoviária; caderno de encargos; projecto; licença; planta; mapa; topografia; resumo; síntese; reclamação; requerimento; debate; património linguístico; relato;crónica; texto literário; texto informativo*
    - Terminologia e estrutura de documentos e situações de comunicação específicas, relacionados com a temática do urbanismo e mobilidade
      - Descodificação de folhetos informativos relativos ao código da estrada, prevenção rodoviária e outros
      - Caderno de encargos, projecto de construção, licença de construção, planta, mapa, carta topográfica
      - Técnicas de pesquisa, selecção e resumo/síntese de informação, nomeadamente na Internet, acerca dos sistemas de administração territorial e de instituições relacionadas com urbanismo e mobilidade
      - Documentos de interacção formal em processos de planeamento e construção (reclamação e o requerimento)
      - Percepção da hierarquia e teor dos documentos legais e sua articulação com o planeamento: Lei, Decreto-Lei, Despacho e Portaria
      - Expressão oral e escrita coesa e coerente num debate/participação institucional público
    - Os processos de migração e seus impactos na configuração do urbanismo e da mobilidade
      - Recolha de informação acerca dos fluxos migratórios e ao património linguístico e cultural a eles associado: crónicas, textos literários, textos informativos diversos, relatos de vivências, entre outros
      - Pesquisa e tratamento de informação, a partir de textos de apreciação crítica sobre a importância da Língua Portuguesa no mundo
    - Apropriação e uso linguístico apropriado para inserção em contextos socioprofissionais
      - Mapas, cartas topográficas, projecto de construção, plantas, escalas, licença de construção, iconografia associada, folhetos e cartazes informativos
      - Apropriação de variantes regionais de realização do português como forma de integração socioprofissional
      - Leitura e interpretação de textos literários que exemplifiquem fenómenos de superação da exclusão social e profissional
- A Comunicação nos processos contemporâneos de mobilidade humana e intervenção urbanística
  - *Conceitos-chave: mobilidade humana; intervenção urbanística; espaço rural; espaço urbano; mercado de trabalho; recuperação; reclassificação; coesão humana e paisagística do território; impacto visual; impacto ambiental; Qualidade de Vida*
    - Importância da Língua Portuguesa na criação de laços humanos e culturais e na sensibilização para atitudes comunitárias
    - Problemática da integração e relacionamento com as sociedades imigrantes em Portugal
    - Preservação e dinamização do espaço rural e do espaço urbano com vista à recuperação da memória colectiva dos espaços

- A recuperação e reclassificação dos espaços e suas consequências no mercado de trabalho
- Campanhas institucionais: cruzamento do seu teor com a coesão paisagística e humana do território
- Formas de comunicação entre operários e agentes especializados, de forma a adequar o planeamento à construção
- Integração espacial e temporal da construção e seu impacto visual e ambiental
- Ordenamento da construção e Qualidade de Vida: princípios e regras (análise da legislação em vigor)

• Áreas do Saber: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; Geografia; Filosofia; História; Sociologia; Formação Cívica

---

CLC_7	**Fundamentos de cultura, língua e comunicação**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Intervém de forma pertinente, convocando recursos diversificados das dimensões cultural, linguística e comunicacional.
- Revela competências em cultura, língua e comunicação adequadas ao contexto profissional em que se inscreve.
- Formula opiniões críticas, mobilizando saberes vários e competências culturais, linguísticas e comunicacionais.
- Identifica os principais factores que influenciam a mudança social, reconhecendo nessa mudança o papel da cultura, da língua e da comunicação.

Conteúdos

• Uma Cultura de programação: trajectos pessoais e mudança social
  ○ *Conceitos-chave: contexto de vida; trajecto pessoal; família; trabalho; interacção social; mudança social; recurso financeiro; aprendizagem não formal; investigação cultural intensiva e extensiva; urbanismo; património; sistemas de comunicação; cultura artística; literatura; património cultural e artístico; globalização*
    - Relação entre os contextos de vida e os trajectos pessoais
      - Novas dinâmicas de família, trabalho e de redes de interacção social
      - Importância dos recursos financeiros, dos equipamentos culturais, das interacções sociais nas opções e nas trajectórias individuais
      - Consciência da presença e da representação do Outro na construção do Eu
    - A importância das aprendizagens não formais nas manifestações culturais e artísticas e destas naquelas
    - Metodologias disponíveis de diagnose e prospecção ao serviço da actividade cultural: inquérito, entrevista, observação directa e análise documental
    - Investigação cultural intensiva e extensiva: objectivos, propósitos e adequação da opção
    - Arte privada e Arte pública
      - Consequências na gestão do urbanismo e do património
      - Manifestações artísticas diferenciadas: intervenção e apropriação
      - Instituições, Museus e Arquivos
    - A influência dos factores culturais, políticos e físicos nos processos de mudança social ao longo da história
      - Evolução dos princípios estéticos da Arte e sua relação com o real
      - A Cultura artística e seu impacto nas sociedades
      - A Importância da Literatura na consolidação do património cultural e artístico de um povo
    - Factores de aceleração da mudança social e cultural na história recente: os adventos da Revolução industrial, do cientismo, do racionalismo, dos confrontos bélicos, entre outros
    - Efeitos da globalização das políticas financeiras e seus impactos na gestão da promoção da Cultura, nos seus diferentes aspectos e dimensões (por exemplo, arte popular e arte das elites)

• A Língua e a Literatura portuguesas no mundo como elementos de união e intervenção cívica
  ○ *Conceitos-chave: texto criativo; texto literário; registo autobiográfico; realidade e ficção; texto informativo; notas; resumo; síntese; texto argumentativo; texto expositivo-argumentativo; debate; leitura; interpretação; escrita; variação e mudança; Língua; Literatura; metalinguagem; identidade global e local*
    - O texto criativo como expressão de vivências
      - Mecanismos de reconhecimento do Outro na construção de Si
      - Registo autobiográfico de trajectos de vida individuais e colectivos: memórias, diários, cartas, relatos entre outros
      - Memória colectiva e imaginário, traçados pelo recurso consciente e estruturado a crónicas, entrevistas, descrições e relatos
      - Percursos individuais e colectivos no texto literário: realidade e ficção
    - Registos linguísticos/textuais de intervenção socioprofissional
      - Recurso consciente e estruturado a diversos tipos de texto como forma de intervenção profissional: narrativa literária, textos de carácter autobiográfico
      - Domínio de mecanismos linguísticos que viabilizem metodologias de diagnose e prospecção: inquéritos, entrevistas, formulários entre outros
      - Tomada de notas, resumo e síntese de textos informativos como preparação da produção de textos reflexivos em contexto profissional
    - Construção de opiniões fundamentadas num contexto institucional
      - Os textos de apreciação crítica e as dinâmicas de intervenção na vida social, económica, política e cultural
      - O texto argumentativo e expositivo-argumentativo como instrumento de formulação e apresentação de opiniões críticas

de amplitude institucional
- Técnicas de estruturação de um guião para debate/participação institucional público
- Consciência da Língua viva, em constante mudança
  - Os fenómenos de variação e mudança na Língua Portuguesa, como causas e consequências da intervenção cívica e social no campo do conhecimento
  - Percepção da Língua como elemento construtor do universo e impulsionador da evolução das sociedades: exemplo do hipertexto e usos linguísticos específicos das tecnologias de informação e comunicação
  - Fontes de informação terminológica e cultural: o movimento constante entre a estabilização de conceitos e o acompanhamento da mudança (exemplos das enciclopédias e dos dicionários)
- O papel da Literatura na formação de opinião para a intervenção social: leitura e interpretação de textos literários de autores portugueses e/ou estrangeiros de mérito reconhecido como forma de fortalecer e mobilizar competências culturais, linguísticas e comunicacionais.
- Recursos linguísticos pertinentes para a construção de páginas pessoais na Internet e a participação em fóruns, subscrições, salas de conversação, entre outros
- Importância da exploração e produção de documentários e artigos de apreciação crítica acerca da identidade global e local, na construção da opinião pessoal fundamentada

- Os sistemas de Comunicação na expressão do pensamento crítico, na construção da relação entre a opinião pessoal e a opinião pública
  - *Conceitos-chave: identidade cultural; relação interpessoal; intenção comunicativa; o quarto poder – Média; suporte teórico; competência*
    - A comunicação entre indivíduos, através de suportes diversos, como forma de construção de uma identidade cultural comum
    - O papel dos média e da opinião pública nas relações interpessoais
      - Percepção de intenções comunicativas de alcance cultural e ideológico
      - Construção de um posicionamento crítico face à construção de opinião pública pelos média, através da selecção da informação veiculada
      - O quarto poder: influência dos média e dos sistemas de comunicação na face das sociedades e nos ritmos de alteração de paradigmas culturais
    - Percepção da complementaridade Teoria/Prática em contexto profissional e institucional
      - Noção de suporte teórico das práticas profissionais
      - Noção de mobilização pragmática de competências e percepção integradora do desempenho profissional
      - Estratégias de sensibilização para planos formativos integradores
    - Cultura de globalização e Cultura de preservação de identidades: confronto ou complementaridade?
      - Influência dos movimentos globalizantes no quotidiano individual
      - Mudança dos modelos e ritmos de acesso à informação
      - Alteração de paradigmas de actuação e de abrangência da intervenção cívica
- Áreas do Saber: Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Língua estrangeira; Filosofia; Geografia; História; Formação Cívica

CLC_LEI_1	**Língua estrangeira - iniciação - inglês**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras. • A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada. • Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de textos simples, breves e claros relacionados com aspectos da vida quotidiana e/ou com as áreas de interesse dos adultos
    - Compreensão das ideias gerais de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos aos tempos livres, bem como a temas actuais e assuntos do interesse pessoal e/ou profissional dos adultos, quando o discurso é claro, pausado e adequado ao seu nível linguístico
    - Compreensão do conteúdo informativo simples de material audiovisual (entrevista, conversa telefónica, conversa informal entre pares, outros)
  - Ler
    - Compreensão de textos curtos e simples sobre assuntos do quotidiano, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Detecção de informação previsível concreta em textos simples de uso comum (conversa telefónica, entrevista, outros)
    - Compreensão de textos simples em língua corrente sobre assuntos do quotidiano e relacionados com as áreas de formação e/ou actividade profissional dos adultos
    - Percepção de acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos
    - Comunicação em situações do quotidiano implicando troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividades correntes, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
- Competências de produção
  - Falar/Escrever
    - Uso de frases simples e curtas para falar da família, dos outros e do seu percurso pessoal, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Produção, simples e breve mas articulada, de enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista
    - Comunicação em situações do quotidiano que exigem apenas troca de informação simples e directa sobre assunto e actividades correntes
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
    - Escrita de textos curtos e simples relacionados com aspectos da vida quotidiana
    - Escrita de textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse
    - Intervir tendo em conta que os percursos individuais são afectados pela posse de diversos recursos, incluindo competências ao nível da cultura, da língua e da comunicação
    - Agir em contextos profissionais, com recurso aos saberes em cultura, língua e comunicação
    - Formular opiniões críticas mobilizando saberes vários e competências culturais, linguísticas e comunicacionais
    - Identificar os principais factores que influenciam a mudança social, reconhecendo nessa mudança o papel da cultura, da língua e da comunicação

CLC_LEI_2	**Língua estrangeira - iniciação - francês**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras. • A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada. • Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de textos simples, breves e claros relacionados com aspectos da vida quotidiana e/ou com as áreas de interesse dos adultos
    - Compreensão das ideias gerais de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos aos tempos livres, bem como a temas actuais e assuntos do interesse pessoal e/ou profissional dos adultos, quando o discurso é claro, pausado e adequado ao seu nível linguístico
    - Compreensão do conteúdo informativo simples de material audiovisual (entrevista, conversa telefónica, conversa informal entre pares, outros)
  - Ler
    - Compreensão de textos curtos e simples sobre assuntos do quotidiano, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Detecção de informação previsível concreta em textos simples de uso comum (conversa telefónica, entrevista, outros)
    - Compreensão de textos simples em língua corrente sobre assuntos do quotidiano e relacionados com as áreas de formação e/ou actividade profissional dos adultos
    - Percepção de acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos
    - Comunicação em situações do quotidiano implicando troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividades correntes, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
- Competências de produção
  - Falar/Escrever
    - Uso de frases simples e curtas para falar da família, dos outros e do seu percurso pessoal, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Produção, simples e breve mas articulada, de enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista
    - Comunicação em situações do quotidiano que exigem apenas troca de informação simples e directa sobre assunto e actividades correntes
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
    - Escrita de textos curtos e simples relacionados com aspectos da vida quotidiana
    - Escrita de textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse
    - Intervir tendo em conta que os percursos individuais são afectados pela posse de diversos recursos, incluindo competências ao nível da cultura, da língua e da comunicação
    - Agir em contextos profissionais, com recurso aos saberes em cultura, língua e comunicação
    - Formular opiniões críticas mobilizando saberes vários e competências culturais, linguísticas e comunicacionais
    - Identificar os principais factores que influenciam a mudança social, reconhecendo nessa mudança o papel da cultura, da língua e da comunicação

CLC_LEI_3	**Língua estrangeira - iniciação - alemão**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras. • A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada. • Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de textos simples, breves e claros relacionados com aspectos da vida quotidiana e/ou com as áreas de interesse dos adultos
    - Compreensão das ideias gerais de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos aos tempos livres, bem como a temas actuais e assuntos do interesse pessoal e/ou profissional dos adultos, quando o discurso é claro, pausado e adequado ao seu nível linguístico
    - Compreensão do conteúdo informativo simples de material audiovisual (entrevista, conversa telefónica, conversa informal entre pares, outros)
  - Ler
    - Compreensão de textos curtos e simples sobre assuntos do quotidiano, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Detecção de informação previsível concreta em textos simples de uso comum (conversa telefónica, entrevista, outros)
    - Compreensão de textos simples em língua corrente sobre assuntos do quotidiano e relacionados com as áreas de formação e/ou actividade profissional dos adultos
    - Percepção de acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos
    - Comunicação em situações do quotidiano implicando troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividades correntes, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
- Competências de produção
  - Falar/Escrever
    - Uso de frases simples e curtas para falar da família, dos outros e do seu percurso pessoal, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Produção, simples e breve mas articulada, de enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista
    - Comunicação em situações do quotidiano que exigem apenas troca de informação simples e directa sobre assunto e actividades correntes
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
    - Escrita de textos curtos e simples relacionados com aspectos da vida quotidiana
    - Escrita de textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse
    - Intervir tendo em conta que os percursos individuais são afectados pela posse de diversos recursos, incluindo competências ao nível da cultura, da língua e da comunicação
    - Agir em contextos profissionais, com recurso aos saberes em cultura, língua e comunicação
    - Formular opiniões críticas mobilizando saberes vários e competências culturais, linguísticas e comunicacionais
    - Identificar os principais factores que influenciam a mudança social, reconhecendo nessa mudança o papel da cultura, da língua e da comunicação

CLC_LEI_4	**Língua estrangeira** - **iniciação** - espanhol	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras.
- A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada.
- Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de textos simples, breves e claros relacionados com aspectos da vida quotidiana e/ou com as áreas de interesse dos adultos
    - Compreensão das ideias gerais de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos aos tempos livres, bem como a temas actuais e assuntos do interesse pessoal e/ou profissional dos adultos, quando o discurso é claro, pausado e adequado ao seu nível linguístico
    - Compreensão do conteúdo informativo simples de material audiovisual (entrevista, conversa telefónica, conversa informal entre pares, outros)
  - Ler
    - Compreensão de textos curtos e simples sobre assuntos do quotidiano, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Detecção de informação previsível concreta em textos simples de uso comum (conversa telefónica, entrevista, outros)
    - Compreensão de textos simples em língua corrente sobre assuntos do quotidiano e relacionados com as áreas de formação e/ou actividade profissional dos adultos
    - Percepção de acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos
    - Comunicação em situações do quotidiano implicando troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividades correntes, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
- Competências de produção
  - Falar/Escrever
    - Uso de frases simples e curtas para falar da família, dos outros e do seu percurso pessoal, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Produção, simples e breve mas articulada, de enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista
    - Comunicação em situações do quotidiano que exigem apenas troca de informação simples e directa sobre assunto e actividades correntes
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
    - Escrita de textos curtos e simples relacionados com aspectos da vida quotidiana
    - Escrita de textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse
    - Intervir tendo em conta que os percursos individuais são afectados pela posse de diversos recursos, incluindo competências ao nível da cultura, da língua e da comunicação
    - Agir em contextos profissionais, com recurso aos saberes em cultura, língua e comunicação
    - Formular opiniões críticas mobilizando saberes vários e competências culturais, linguísticas e comunicacionais
    - Identificar os principais factores que influenciam a mudança social, reconhecendo nessa mudança o papel da cultura, da língua e da comunicação

CLC_LEI_5	**Língua estrangeira** - **iniciação** - italiano	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras.
- A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada.
- Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de textos simples, breves e claros relacionados com aspectos da vida quotidiana e/ou com as áreas de interesse dos adultos
    - Compreensão das ideias gerais de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos aos tempos livres, bem como a temas actuais e assuntos do interesse pessoal e/ou profissional dos adultos, quando o discurso é claro, pausado e adequado ao seu nível linguístico
    - Compreensão do conteúdo informativo simples de material audiovisual (entrevista, conversa telefónica, conversa informal entre pares, outros)
  - Ler
    - Compreensão de textos curtos e simples sobre assuntos do quotidiano, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Detecção de informação previsível concreta em textos simples de uso comum (conversa telefónica, entrevista, outros)
    - Compreensão de textos simples em língua corrente sobre assuntos do quotidiano e relacionados com as áreas de formação e/ou actividade profissional dos adultos
    - Percepção de acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos
    - Comunicação em situações do quotidiano implicando troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividades correntes, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
- Competências de produção
  - Falar/Escrever
    - Uso de frases simples e curtas para falar da família, dos outros e do seu percurso pessoal, variando o grau de complexidade dos textos de acordo com as competências evidenciadas pelos adultos
    - Produção, simples e breve mas articulada, de enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista
    - Comunicação em situações do quotidiano que exigem apenas troca de informação simples e directa sobre assunto e actividades correntes
    - Participação em conversações curtas, com recurso a vocabulário circunscrito, sem necessidade de sustentar, aprofundar ou prolongar os diálogos
    - Participação, com preparação prévia, em conversas simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade
    - Escrita de textos curtos e simples relacionados com aspectos da vida quotidiana
    - Escrita de textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse
    - Intervir tendo em conta que os percursos individuais são afectados pela posse de diversos recursos, incluindo competências ao nível da cultura, da língua e da comunicação
    - Agir em contextos profissionais, com recurso aos saberes em cultura, língua e comunicação
    - Formular opiniões críticas mobilizando saberes vários e competências culturais, linguísticas e comunicacionais
    - Identificar os principais factores que influenciam a mudança social, reconhecendo nessa mudança o papel da cultura, da língua e da comunicação

CLC_LEC_1	**Língua estrangeira - continuação - inglês**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras. • A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada. • Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de discursos fluidos e capacidade de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de noticiários e programas de actualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados
    - Compreensão de informações sobre tópicos do quotidiano e relacionados com o trabalho
    - Identificação de aspectos gerais e específicos de mensagens orais
  - Ler
    - Compreensão de diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de textos extensos, de carácter literário e não literário
    - Compreensão de informações técnicas, como livros de instruções e folhetos informativos, entre outros, de equipamentos usados no dia-a-dia
    - Leitura de textos de forma autónoma, apropriando-se do texto lido através da utilização de pausas, inflexões e velocidades diferentes, de forma a criar expressividade na leitura
    - Leitura e interpretação de textos longos de forma a reunir e cruzar informações de fontes diversas
    - Leitura e interpretação de textos literários de autores de mérito e impacto reconhecidos
    - Compreensão de instruções escritas complexas
- Competências de produção
  - Falar
    - Interacção eficaz em língua estrangeira, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras situações de aprendizagem formal, informal e não formal
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Exposição oral de raciocínios, opiniões, ideias e ideais de forma estruturada e sustentada com argumentação adequada
    - Construção de respostas estruturadas e coerentes recorrendo a mecanismos de encadeamento de conversação
  - Escrever
    - Elaboração de textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Registo de notas como forma de regulação do quotidiano
    - Produção de textos de carácter autobiográfico: cartas, memórias, diários
    - Produção de textos de carácter transaccional
    - Descrição de experiências, sentimentos e acontecimentos do contexto pessoal, profissional ou institucional
    - Produção de textos de reflexão crítica e argumentativa sobre assuntos de carácter abstracto, relacionados com as suas vivências, o seu ideário e, sempre que possível, cruzados com as temáticas dos diversos módulos de formação

CLC_LEC_2	**Língua estrangeira - continuação - francês**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras.
- A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada.
- Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de discursos fluidos e capacidade de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de noticiários e programas de actualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados
    - Compreensão de informações sobre tópicos do quotidiano e relacionados com o trabalho
    - Identificação de aspectos gerais e específicos de mensagens orais
  - Ler
    - Compreensão de diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de textos extensos, de carácter literário e não literário
    - Compreensão de informações técnicas, como livros de instruções e folhetos informativos, entre outros, de equipamentos usados no dia-a-dia
    - Leitura de textos de forma autónoma, apropriando-se do texto lido através da utilização de pausas, inflexões e velocidades diferentes, de forma a criar expressividade na leitura
    - Leitura e interpretação de textos longos de forma a reunir e cruzar informações de fontes diversas
    - Leitura e interpretação de textos literários de autores de mérito e impacto reconhecidos
    - Compreensão de instruções escritas complexas
- Competências de produção
  - Falar
    - Interacção eficaz em língua estrangeira, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras situações de aprendizagem formal, informal e não formal
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Exposição oral de raciocínios, opiniões, ideias e ideais de forma estruturada e sustentada com argumentação adequada
    - Construção de respostas estruturadas e coerentes recorrendo a mecanismos de encadeamento de conversação
  - Escrever
    - Elaboração de textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Registo de notas como forma de regulação do quotidiano
    - Produção de textos de carácter autobiográfico: cartas, memórias, diários
    - Produção de textos de carácter transaccional
    - Descrição de experiências, sentimentos e acontecimentos do contexto pessoal, profissional ou institucional
    - Produção de textos de reflexão crítica e argumentativa sobre assuntos de carácter abstracto, relacionados com as suas vivências, o seu ideário e, sempre que possível, cruzados com as temáticas dos diversos módulos de formação

CLC_LEC_3	**Língua estrangeira - continuação - alemão**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras.
- A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada.
- Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de discursos fluidos e capacidade de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de noticiários e programas de actualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados
    - Compreensão de informações sobre tópicos do quotidiano e relacionados com o trabalho
    - Identificação de aspectos gerais e específicos de mensagens orais
  - Ler
    - Compreensão de diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de textos extensos, de carácter literário e não literário
    - Compreensão de informações técnicas, como livros de instruções e folhetos informativos, entre outros, de equipamentos usados no dia-a-dia
    - Leitura de textos de forma autónoma, apropriando-se do texto lido através da utilização de pausas, inflexões e velocidades diferentes, de forma a criar expressividade na leitura
    - Leitura e interpretação de textos longos de forma a reunir e cruzar informações de fontes diversas
    - Leitura e interpretação de textos literários de autores de mérito e impacto reconhecidos
    - Compreensão de instruções escritas complexas
- Competências de produção
  - Falar
    - Interacção eficaz em língua estrangeira, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras situações de aprendizagem formal, informal e não formal
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Exposição oral de raciocínios, opiniões, ideias e ideais de forma estruturada e sustentada com argumentação adequada
    - Construção de respostas estruturadas e coerentes recorrendo a mecanismos de encadeamento de conversação
  - Escrever
    - Elaboração de textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Registo de notas como forma de regulação do quotidiano
    - Produção de textos de carácter autobiográfico: cartas, memórias, diários
    - Produção de textos de carácter transaccional
    - Descrição de experiências, sentimentos e acontecimentos do contexto pessoal, profissional ou institucional
    - Produção de textos de reflexão crítica e argumentativa sobre assuntos de carácter abstracto, relacionados com as suas vivências, o seu ideário e, sempre que possível, cruzados com as temáticas dos diversos módulos de formação

CLC_LEC_4	**Língua estrangeira** - **continuação** - espanhol	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)	• Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras. • A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada. • Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de discursos fluidos e capacidade de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de noticiários e programas de actualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados
    - Compreensão de informações sobre tópicos do quotidiano e relacionados com o trabalho
    - Identificação de aspectos gerais e específicos de mensagens orais
  - Ler
    - Compreensão de diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de textos extensos, de carácter literário e não literário
    - Compreensão de informações técnicas, como livros de instruções e folhetos informativos, entre outros, de equipamentos usados no dia-a-dia
    - Leitura de textos de forma autónoma, apropriando-se do texto lido através da utilização de pausas, inflexões e velocidades diferentes, de forma a criar expressividade na leitura
    - Leitura e interpretação de textos longos de forma a reunir e cruzar informações de fontes diversas
    - Leitura e interpretação de textos literários de autores de mérito e impacto reconhecidos
    - Compreensão de instruções escritas complexas
- Competências de produção
  - Falar
    - Interacção eficaz em língua estrangeira, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras situações de aprendizagem formal, informal e não formal
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Exposição oral de raciocínios, opiniões, ideias e ideais de forma estruturada e sustentada com argumentação adequada
    - Construção de respostas estruturadas e coerentes recorrendo a mecanismos de encadeamento de conversação
  - Escrever
    - Elaboração de textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Registo de notas como forma de regulação do quotidiano
    - Produção de textos de carácter autobiográfico: cartas, memórias, diários
    - Produção de textos de carácter transaccional
    - Descrição de experiências, sentimentos e acontecimentos do contexto pessoal, profissional ou institucional
    - Produção de textos de reflexão crítica e argumentativa sobre assuntos de carácter abstracto, relacionados com as suas vivências, o seu ideário e, sempre que possível, cruzados com as temáticas dos diversos módulos de formação

CLC_LEC_5	**Língua estrangeira** - **continuação** - italiano	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Não é definida uma língua estrangeira em particular. A opção da Língua Estrangeira em concreto que operacionalizará este conjunto de competências de uso dependerá do perfil/necessidade de aprendizagem do adulto/formando, de acordo com a disponibilidade das entidades formadoras.
- A presente elencagem de competências tem como referência a ocorrência da Língua em contexto de realização, não se referindo a aspectos específicos do funcionamento da Língua uma vez que estes variam de acordo com a que estiver a ser trabalhada.
- Trata-se de um nível de "iniciação", pelo que se destina a adultos que não tenham quaisquer noções estruturadas de uma língua estrangeira.

Conteúdos

- Competências de interpretação
  - Ouvir/Ver
    - Compreensão de discursos fluidos e capacidade de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de noticiários e programas de actualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados
    - Compreensão de informações sobre tópicos do quotidiano e relacionados com o trabalho
    - Identificação de aspectos gerais e específicos de mensagens orais
  - Ler
    - Compreensão de diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Compreensão de textos extensos, de carácter literário e não literário
    - Compreensão de informações técnicas, como livros de instruções e folhetos informativos, entre outros, de equipamentos usados no dia-a-dia
    - Leitura de textos de forma autónoma, apropriando-se do texto lido através da utilização de pausas, inflexões e velocidades diferentes, de forma a criar expressividade na leitura
    - Leitura e interpretação de textos longos de forma a reunir e cruzar informações de fontes diversas
    - Leitura e interpretação de textos literários de autores de mérito e impacto reconhecidos
    - Compreensão de instruções escritas complexas
- Competências de produção
  - Falar
    - Interacção eficaz em língua estrangeira, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras situações de aprendizagem formal, informal e não formal
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Exposição oral de raciocínios, opiniões, ideias e ideais de forma estruturada e sustentada com argumentação adequada
    - Construção de respostas estruturadas e coerentes recorrendo a mecanismos de encadeamento de conversação
  - Escrever
    - Elaboração de textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outros módulos de formação
    - Mobilização de recursos linguísticos de forma a relacionar informação proveniente de fontes e áreas diversificadas
    - Resumo e síntese de informação de modo lógico e coerente
    - Registo de notas como forma de regulação do quotidiano
    - Produção de textos de carácter autobiográfico: cartas, memórias, diários
    - Produção de textos de carácter transaccional
    - Descrição de experiências, sentimentos e acontecimentos do contexto pessoal, profissional ou institucional
    - Produção de textos de reflexão crítica e argumentativa sobre assuntos de carácter abstracto, relacionados com as suas vivências, o seu ideário e, sempre que possível, cruzados com as temáticas dos diversos módulos de formação

4.2. Formação Tecnológica

7242	**Fisiologia do esforço**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Reconhecer o papel da fisiologia do esforço quando aplicada às atividades físicas e ao desporto
- Relacionar os processos adaptativos à especificidade das situações de esforço e aos mecanismos de fadiga
- Descrever os processos metabólicos, aeróbios e anaeróbios, em diferentes tarefas de atividade física
- Identificar os mecanismos básicos e limites biológicos de adaptação e treino em situações de atividade desportiva
- Identificar as respostas fisiológicas agudas ou crónicas de alguns tipos específicos de exercícios físicos habitualmente utilizados, bem como interpretar e avaliar as respostas fisiológicas em dependência de algumas das características individuais do praticante
- Descrever as determinantes do consumo de oxigénio, a nível das suas diferentes fases: captação, fixação, transporte e utilização

Conteúdos

- Introdução à fisiologia do esforço
  - Índices
  - Conceitos
  - Classificação das capacidades físicas
- Princípios gerais e sistemas energéticos
  - A energia e o ATP
  - Formas de obtenção e fontes de produção de ATP
  - Transferência da energia no movimento
  - Medida de consumo energético
  - Consumo energético (repouso e em atividade física)
  - A fadiga
  - Noção de adaptação, homeostasia e heterostasia
  - Noção de estímulo – ação motora
  - O estímulo como fator desencadeador de modificações orgânicas
  - O estímulo dirigido como “carga funcional”
  - Características do estímulo
  - Relação estímulo e adaptação
  - Mecanismos bioquímicos e genéticos da adaptação
  - Síndroma geral de adaptação ao stresse
- Sistema neuromuscular
  - Estrutura e função do músculo-esquelético
  - Controlo muscular no movimento
  - Adaptações neuromusculares
  - Tipos de contração muscular na relação força/velocidade
  - Características funcionais do músculo estriado: relação força comprimento
  - Força/velocidade e produção de potência
  - Implicações dos tipos de unidades motoras e fibras musculares para o exercício
- Sistema cardiovascular
  - Estrutura e função
  - Controle neural e humoral
  - Comportamento das variáveis em resposta ao repouso e a diferentes tipos de exercícios físicos
  - Adaptações cardiovasculares
- Sistema cardiorrespiratório
  - Estrutura e organização
  - Volumes e capacidades pulmonares
- Sistema endócrino e termorregulação
  - Organização e resposta ao exercício físico
  - Regulação hormonal no exercício
  - Termorregulação e exercício

7243	Metodologia do treino	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar os aspetos e conceitos gerais de introdução ao treino desportivo
- Identificar os princípios orientadores do treino desportivo
- Descrever a influência dos fatores do treino no rendimento desportivo
- Distinguir e caracterizar os diferentes tipos de capacidades físicas
- Identificar as formas de manifestação das capacidades físicas nas principais modalidades
- Articular a periodização do treino com a forma desportiva

Conteúdos

- Aspetos genéricos do treino desportivo
  - Evolução do processo de treino
  - Objetivos do treino e a definição de alto-rendimento
  - Fundamentação biológica do treino
  - Noção de carga de treino
  - Componentes da carga
  - A fadiga e a recuperação
  - Exercício de treino
- Princípios do treino
- Fatores de treino
  - Fator físico
    - Força
    - Resistência
    - Velocidade
    - Flexibilidade
    - Capacidades coordenativas
  - Fator técnico
  - Fator tático
  - Fator psicológico
- Estrutura do processo de treino
  - Época desportiva
  - Periodização do treino
- A forma desportiva e a estrutura do processo de treino

7244	**Noções básicas de traumatologia e socorrismo no desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as principais situações de risco no desporto
- Identificar as situações de risco específicas das principais modalidades desportivas
- Identificar os principais tipos de lesões provocadas pelas situações de risco
- Reconhecer os principais tipos de lesões associadas às principais modalidades desportivas
- Descrever as técnicas de primeiros socorros adequadas aos principais tipos de lesões
- Colaborar na atuação em situações onde sejam necessários cuidados de primeiros socorros, decorrentes da prática das principais modalidades desportivas

Conteúdos

- Traumatologia
  - A perspetiva preventiva das lesões desportivas
  - Tipos de prevenção - primária, secundária e terciária
  - Conceito de lesão desportiva
  - Principais lesões desportivas típicas
  - Fatores de risco intrínsecos e extrínsecos das lesões desportivas
  - Gesto desportivo como agente causal das lesões:
    - Principais lesões associadas às principais modalidades desportivas: desportos coletivos, individuais, desportos de combate, modalidades da área da condição física e desportos natureza
- Socorrismo
  - Prevenção de acidentes
  - Plano de emergência
  - Estojo de primeiros socorros
  - Exame primário e secundário
  - Modos de avaliação da situação e da pessoa (vítima)
  - Suporte Básico de Vida
  - Tipo de alterações de consciência
  - Tipos de alterações respiratórias e hemorrágicas
  - Tipos de lesões
    - Feridas
    - Térmicas
    - Osteoarticulares
    - Musculares
  - Organismos nacionais e internacionais de primeiros socorros

7245	**Actividade física em populações especiais**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Analisar as evidências científicas sobre a relação entre o exercício físico e a saúde; • Descrever os princípios, os pressupostos e as técnicas da avaliação e prescrição do exercício em populações especiais; • Descrever as principais características, capacidades, necessidades e objetivos das populações nas fases especiais da vida; • Descrever as principais características, capacidades, necessidades e objetivos das populações com determinados problemas de saúde, como hipertensão, diabetes, obesidade e osteoporose; • Colaborar na concepção, promoção e análise dos programas de exercício físico para populações especiais

Conteúdos

- Exercício e saúde:
  - Conceito de atividade física formal e informal
  - Exercício físico como estímulo metabólico e biomecânico
  - Evidências científicas sobre a relação entre o exercício físico e a saúde em populações em fases especiais da vida e populações com determinado problema de saúde
  - Conceitos, princípios e pressupostos da avaliação e prescrição do exercício
  - Tipo dos instrumentos e técnicas de avaliação da condição física
  - Estratificação de risco de doença cardiovascular
- Exercício, desenvolvimento e envelhecimento:
  - Principais características, capacidades, necessidades e objetivos das populações nas fases especiais da vida: crianças, jovens e idosos
  - Adaptação das linhas orientadoras da avaliação e prescrição do exercício à população-alvo, no que se refere à aptidão física, muscular e composição corporal
- Exercício como fator de intervenção primária e secundária:
  - Definição
  - Principais causas, fatores de risco e características da hipertensão, diabetes, obesidade e osteoporose
  - Principais características, capacidades e necessidades das populações com determinados problemas de saúde: hipertensão, diabetes, obesidade e osteoporose
  - Objetivos e benefícios do exercício para prevenção e controlo de hipertensão, diabetes, obesidade e osteoporose
  - Adaptação das linhas orientadoras da avaliação e prescrição do exercício à população-alvo, no que se refere à aptidão física, muscular e composição corporal
- Programas de exercício para pessoas portadoras de deficiência:
  - Tipos de programas de exercício para populações portadoras de deficiência
  - Tipo de limitações e preocupações específicas adequadas ao tipo de deficiência
  - Estabelecimento de uma relação positiva com os praticantes e promoção da adesão ao exercício
  - Condições de higiene e segurança a adaptar ao tipo de programas
  - Técnicas de apoio, metodologias e recursos apropriados

7246	**Organização do sistema desportivo**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar o Desporto numa perspectiva sistémica e organizacional
- Identificar relações de influência entre a mudança social e a organização do desporto
- Caracterizar a organização do sistema desportivo português, bem como as relações com organizações desportivas internacionais, nomeadamente do espaço geográfico europeu
- Descrever o conceito de desporto face à existência de múltiplos sectores da prática desportiva e de diferentes regimes de relação do indivíduo com a prática desportiva
- Identificar as principais características da organização do desporto na Europa e na União Europeia
- Reconhecer o contexto de aplicação dos principais instrumentos de financiamento do desporto nomeadamente os contratos-programa de desenvolvimento desportivo, o mecenato e o patrocínio, considerando os regimes de direitos e deveres associados das entidades envolvidas

Conteúdos

- Conceito de Desporto numa perspectiva organizacional - sectores e âmbitos da prática desportiva e do envolvimento do indivíduo
- Orgânica do Sistema Desportivo Português
  - Administração pública desportiva central, regional e local
  - Entidades desportivas privadas
    - Movimento associativo desportivo
    - Entidades desportivas com fins lucrativos e de natureza comercial
  - Principais subsistemas relacionados com o desporto
    - Turismo, educação, saúde, ambiente, ordenamento do território, trabalho e outros subsistemas relacionados
- Documentos reguladores
  - Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD)
    - Regulamentação da LBAFD
    - Legislação complementar
  - A Carta Europeia do Desporto - Conselho da Europa
  - O Modelo Europeu de Organização do Desporto
  - Cartas; convenções; declarações; manifestos; recomendações e códigos internacionais do e relacionados com o desporto.
- Instrumentos de financiamento ao desporto

7247	**Introdução à gestão do desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar os principais aspetos influentes da origem e evolução da Gestão do Desporto
- Identificar e caracterizar os diferentes contextos de intervenção das organizações desportivas
- Reconhecer a estrutura, a cultura e os valores predominantes das diferentes organizações desportivas
- Distinguir modelos de gestão adequados às características de cada organização desportiva
- Interpretar as diferentes funções do gestor de desporto e as atividades de apoio à gestão
- Caracterizar a gestão do desporto como área de intervenção profissional, identificando as principais funções e competências associadas
- Caracterizar as organizações representativas do sector profissional nacional e internacional

Conteúdos

- Conceitos Genéricos:
  - Do Desporto à Gestão do Desporto
  - Conceito de organização desportiva
  - O estado da arte da gestão do desporto
  - O contexto de intervenção das organizações desportivas e os seus objetivos
  - O gestor de desporto, as funções da gestão e os níveis da gestão
  - Perfil e funções do gestor por níveis de gestão
- Estrutura das Organizações Desportivas
  - Funcionamento da organização
    - As cinco componentes básicas da organização de Mintzberg
    - A organização como um sistema de fluxos
    - A concepção dos postos de trabalho, da superestrutura, das ligações laterais e a concepção dos sistemas de tomada de decisão
- Diferentes tipos de estruturas
  - Estruturas de Mintzberg
  - Estruturas formais/informais
  - Estrutura simples
  - Estrutura funcional
  - Estrutura divisionada
  - Estrutura por projectos e matricial
  - Estrutura em rede
  - Estrutura por unidades estratégicas de negócios
- Fatores condicionantes da estrutura
  - Ambiente
  - Tecnologia
  - Dimensão
  - Recursos
  - Idade
  - Poder e o controlo
  - Os interessados (stakeholders)
- Principais domínios e atividades de apoio ao gestor do desporto

7248	**Estratégia e desenvolvimento das organizações desportivas**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Descrever a função da estratégia no funcionamento de uma organização desportiva • Recolher, tratar e analisar dados e indicadores susceptíveis de identificar mercados do desporto os seus influenciadores e tendências • Calcular a importância das principais partes interessadas no funcionamento de uma organização desportiva • Interpretar as principais variáveis externas e internas que condicionam o funcionamento de uma organização desportiva • Relacionar tendências políticas, económicas, sociais e tecnológicas (oportunidades e ameaças externas às organizações) com capacidades internas, forças e fraquezas • Definir estratégias e transformá-las em planos de ação • Criar mecanismos de controlo e de avaliação das estratégias

Conteúdos

- Origem e evolução da estratégia
  - Natureza da estratégia
  - Conceito de estratégia e sua evolução
  - Formulação e a formação da estratégia
  - Diferentes níveis de organização e diferentes níveis de estratégia
- Diagnóstico estratégico
  - Fatores contextuais gerais influenciadores do mercado - político-legal, económico, social, geográfico e tecnológico (análise PEST)
  - Ambiente transaccional/específico do desporto: concorrência, consumidores/clientes, fornecedores, capitais, pessoas, tecnologia específica, reguladores, instalações desportivas, parceiros sociais, stakeholders
  - Estrutura do mercado de serviços desportivos:
    - Indicadores quantitativos e qualitativos do mercado
    - Segmentação do mercado
    - Influenciadores do mercado
    - Ciclo de vida do mercado.
  - Ambiente interno: Objetivos, shareholders e stakeholders internos (número, características de consumo interesses, poder, expectativas), cultura da organização, estrutura organizacional, processos de decisão, sistemas de informação e comunicação, situação económica-financeira da organização (rácios económicos e financeiros), análise custo-eficiência, número de pessoas e estruturas por área funcional e qualificação, capacidade de adequação às exigências tecnológicas e organizacionais, competências e capacidades estratégicas ou distintivas, redes de cooperação e serviços distintivos/dificuldade de replicação (robustness)
- Tipo de análise estratégica:
  - Análise SWOT
  - Fatores críticos de sucesso
- Formulação da estratégia:
  - Missão e visão
  - Opções e objetivos estratégicos, resultados e indicadores
  - Fatores que provocam alterações na organização e no planeamento da concretização da estratégia: valores, liderança, estrutura, sistemas, pessoas
  - Procedimentos de definição e controlo da estratégia modelo de balanced scorecard
- Planos de ação
  - Regras de alteração da estratégia para a ação
  - Medidas, indicadores e mecanismos de controlo

7249	**Legislação desportiva** - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar o Direito do Desporto enquanto área que trata das relações jurídicas específicas do desporto • Relacionar o Direito e a atividade desportiva, tendo em conta o enquadramento legislativo e regulamentar existente, proveniente quer do Estado quer das organizações privadas • Classificar e hierarquizar as fontes do direito do desporto e a sua origem • Reconhecer o sistema desportivo português e as organizações desportivas, caracterizando e definindo as diversas formas jurídicas de enquadramento • Caracterizar o sistema desportivo europeu, considerando os referenciais orientadores do Conselho da Europa e da Comissão Europeia • Sistematizar as diferentes áreas organizacionais do desporto perspectivadas pelo ordenamento jurídico • Reconhecer os diferentes tipos de recursos humanos afectos ao desporto, o enquadramento legal do exercício das suas funções e as condições de contratualização • Perspectivar, no plano jurídico, os diversos tipos de empresas que actuam no âmbito do desporto • Identificar as condições legais de protecção da saúde e/ou da segurança do consumidor desportivo • Caracterizar a acessibilidade e o apoio à prática do desporto a pessoas com deficiência

Conteúdos

- O direito ao desporto como direito fundamental:
  - Constituição da República Portuguesa, referências implícitas e explícitas ao desporto
- Princípios de acesso à prática da atividade física e desportiva, de acordo com a Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva
- Orgânica e funcionamento do sistema desportivo português em função de:
  - Instrumentos legislativos existentes
  - Estruturas e âmbitos de intervenção
- Referenciais orientadores do Conselho da Europa e da Comissão Europeia
- Princípios da Carta Olímpica
  - Tipo de intervenção do Comité Olímpico de Portugal e do Comité Paralímpico de Portugal.
- Federações desportivas: utilidade pública desportiva e ligas profissionais
- Clubes desportivos e sociedades desportivas
- Enquadramento legislativo da prática de atividade física e desportiva aplicado em estabelecimentos de ensino
- As associações promotoras de desporto
- Enquadramento legislativo da prática de atividade física e desportiva aplicado às pessoas com deficiência
- Desporto de natureza e condições de prática em áreas protegidas.
- Agentes desportivos
  - Enquadramento, condições de intervenção e regimes de protecção:
    - Praticantes
    - Técnicos
    - Dirigentes
    - Empresários desportivos
- Provas ou manifestações desportivas em espaços públicos
- Alto rendimento: regimes de acesso e medidas de apoio
- Apoios financeiros e regime fiscal na área do desporto
  - Contratos-programa
  - Instrumentos de concessão de apoios ou comparticipações financeiras
- Regime jurídico de acesso e de exercício da atividade de organização de campos de férias
- Regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos
- Regime jurídico da responsabilidade técnica pela direcção das atividades físicas e desportivas desenvolvidas nas instalações desportivas
- Renovação da cédula - Tipo de Frequência e valor das acções de formação contínua (FC) relativas aos directores técnicos (DT) e aos profissionais responsáveis pela orientação e condução do exercício de atividades físicas e desportivas.
- Regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto: normas de acesso à obtenção e emissão da Cédula de treinador de Desporto
- Instalações desportivas:
  - Licenciamento e funcionamento
  - Responsabilidade técnica e condições de intervenção
- Convenção Internacional contra a Dopagem no Desporto, da UNESCO
- Legislação de enquadramento e funcionamento da Autoridade Antidopagem de Portugal

7250	**Ética e deontologia no desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar os princípios fundamentais dos valores éticos e culturais.
- Aplicar as normas deontológicas e profissionais na sua prática profissional articulando-a com a responsabilidade pessoal
- Identificar fatores éticos de promoção do desenvolvimento institucional.
- Reconhecer condutas éticas conducentes à preservação da solidariedade e do respeito numa comunidade global.
- Identificar as condutas éticas de intervenção aplicáveis aos agentes desportivos

Conteúdos

- Princípios fundamentais da ética
- Ética, doutrina, deontologia e moral
  - Conceitos-chave: ética, deontologia, consciência
  - Campos de reflexão/intervenção e suas características comuns e diferenciadas
  - O método analítico como fundamentação da ética
  - Valores fundamentais de um código de ética
  - Ética e liberdade: responsabilidade e intencionalidade
- Códigos de ética e padrões deontológicos
  - Códigos de ética pessoal e de deontologia profissional:
    - Da "ciência dos costumes" ao conjunto de deveres
    - Princípios e normas específicos de um grupo profissional
  - Conceitos-chave: deontologia, códigos de ética, conduta profissional
  - Papel das normas de conduta profissional na definição da deontologia de uma profissão
  - Relação entre as normas deontológicas e a responsabilidade social de um grupo profissional
  - Dinâmicas entre a responsabilidade profissional e os diferentes contextos sociais
- Ética e desenvolvimento institucional
  - Relação entre a ética individual e os padrões de ética institucional
  - Conceitos-chave: igualdade, diferença, organização comunitária.
  - Códigos de ética e conduta institucional como elementos de identidade e formação de princípios reguladores das relações inter-pessoais e socioculturais
  - Papel dos princípios éticos e deontológicos institucionais na mediação de conflitos colectivo
- Comunidade global
  - Globalização e as novas dimensões de atitudes: local, nacional, transnacional e global
    - Conceitos-chave: nexo local/global, globalização.
  - Internacionalização, transnacionalidade e os problemas éticos colocados pela globalização
  - Ambivalências do processo de globalização
    - Abertura de mercados: ética na competitividade
    - Esbatimento de fronteiras: ética para a igualdade/inclusão
- A construção de uma cidadania mundial inclusiva
  - Importância da criação de plataformas de convergência e desenvolvimento, com vista a uma integração económica mundial
  - Dimensão ética do combate às desigualdades económico-sociais, no âmbito da globalização
- Exigências em relação à organização, em termos de:
  - Participação nos objetivos da organização
  - Promoção do desenvolvimento da imagem da organização
  - Uso correcto de materiais e equipamentos
  - Discernimento de julgamento em eventuais situações de conflito
  - Sigilo profissional
- Exigências em relação ao público externo, em termos de:
  - Respeito e confiança
  - Princípio da livre concorrência
  - Comunicação bilateral
- A ética no desporto
  - Considerações gerais e princípios organizadores da ética no desporto
  - O código de ética desportiva
  - Ética na gestão do desporto e especificidades da gestão do desporto
  - Questões éticas na intervenção do técnico de apoio à gestão do desporto

7251	**Gestão de recursos humanos no desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar e caracterizar o mercado de trabalho da área do desporto
- Aplicar as técnicas de gestão e intervenção em termos individuais ou a grupos
- Descrever e definir o tipo de funções dos recursos humanos
- Caracterizar os processos de recrutamento e selecção
- Aplicar métodos de avaliação do desempenho dos recursos humanos
- Apoiar a organização de programas de formação de recursos humanos
- Identificar processos de motivação e recompensa em termos de equipa ou individuais
- Executar processos administrativos relacionados com a gestão de recursos humanos
- Identificar os processos de gestão facilitadores da mudança organizacional

Conteúdos

- Recursos humanos nas organizações em termos de:
  - Mercado de trabalho no desporto
  - Mudanças e transformações da função de gestão de pessoas
  - Gestão de pessoas num ambiente dinâmico
  - Capital intelectual
  - Planeamento estratégico da gestão de pessoas
- Constituição e gestão de equipas de trabalho
  - Objetivos da descrição e análise de funções
  - Métodos e fases de descrição e análise de funções
  - O desenho de tipo de funções
  - Funções genéricas de um gestor desportivo
  - Técnicas de recrutamento e selecção de pessoas
  - Importância da coesão e da comunicação nas equipas de trabalho
  - Técnicas de gestão e organização da equipa
- Bases fundamentais do conhecimento do grupo
  - Conceito de grupo
  - Características do grupo
  - Fases do desenvolvimento do grupo
  - Tipos de grupo
  - Influência do grupo sobre o indivíduo e a organização
- Trabalho em equipa em termos de:
  - Integração das pessoas na organização, nos grupos e nas funções
  - Equipa e o trabalho
  - Orientação de pessoas
  - Vivências e funcionamento da equipa de trabalho
  - Coesão e conflito
  - Liderança
  - Motivação
  - Condições de trabalho
- Métodos e instrumentos de gestão de pessoas
  - Gestão do efectivo - obrigações legais, mapas de pessoal, balanço social
  - A organização prática das tarefas e gestão do tempo do pessoal
  - Processos de motivação
  - Sistema de construção da remuneração
  - Tipo de incentivos
  - Tipo de benefícios sociais
  - Tipos de contratos de trabalho

7252	Marketing no desporto - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Usar, correctamente, os conceitos e aplicações do marketing às diferentes organizações do desporto
- Identificar o mercado do desporto
- Aplicar ao mercado do desporto os principais critérios de segmentação, seleccionando os segmentos de mercado alvo
- Colaborar na definição de programas, atividades e eventos desportivos tendo em conta os segmentos de mercado / população a que se destinam
- Aplicar o conceito de marketing-mix e as relações entre as variáveis: produto /serviços / atividades, preço, distribuição / localização e comunicação

Conteúdos

- Fundamentos do marketing do desporto
  - Conceito de marketing
  - Funções do marketing
  - Marketing estratégico e marketing operacional
- O mercado do desporto
  - Conceito de mercado do desporto
  - Dimensão potencial do mercado
  - Processo de decisão do consumidor de desporto
  - Estudo da concorrência
- A segmentação do mercado de desporto e o posicionamento
  - Conceito de segmentação
  - Principais critérios de segmentação
  - Escolha dos segmentos de mercado alvo
- Marketing-mix do desporto
  - A integração dos elementos do mix
  - Tipo de decisões a tomar face:
    - Produto /serviços / atividade
    - Preços
    - Distribuição / localização
    - Comunicação

7253	**Planos de comunicação no desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar as funções da comunicação aplicadas aos programas, atividades e eventos desportivos • Discriminar plano e propor as acções de comunicação tendo em conta os programas, atividades e eventos desportivos • Identificar as principais características dos elementos do mix de comunicação • Reconhecer os principais elementos do plano de comunicação: objetivos, público-alvo, mensagem, canais de comunicação, meios e suportes, timing/frequência/duração, orçamento e avaliação • Utilizar a matriz de comunicação e os elementos que a integram no planeamento, execução e avaliação das acções

Conteúdos

- Fundamentos da comunicação
  - O que é a comunicação
  - O que é a comunicação de marketing
- Modelos da comunicação
  - Modelo de estímulo e resposta
  - Modelo funcional da comunicação
- Funções da comunicação
- Gestão da comunicação: do plano de marketing para o plano de comunicação
  - Propósitos gerais da comunicação
  - Principais elementos do mix de comunicação aplicados aos programas, atividades e eventos desportivos
    - Publicidade
    - Marketing directo
    - Relações públicas
    - Promoções
    - Merchandising
    - Força de vendas
- Etapas do plano de comunicação
  - Análise da situação
  - Definição dos objetivos
  - Selecção do público-alvo
  - Escolha da mensagem
  - Escolha dos canais de comunicação, meios e suportes
  - Timing/Frequência/Duração
  - Definição do orçamento
  - Execução do plano, a matriz de comunicação, responsabilidade pela aprovação do plano e das acções
  - Avaliação dos resultados face aos objetivos estabelecidos

7254	**Financiamento e patrocínios ao desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Identificar as fontes de financiamento, públicas e privadas, em função das características dos programas, atividades e eventos desportivos • Preparar, com apoio, a proposta de programa desportivo para celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo • Reconhecer as características dos programas, atividades e eventos desportivos susceptíveis de financiamento através do patrocínio • Identificar os elementos da proposta de patrocínio • Preparar, com apoio, a proposta de patrocínio para um potencial patrocinador

Conteúdos

- Tipos de financiamento das entidades públicas que apoiam o desporto
  - Nível nacional, supra-municipal e local
  - Legislação de enquadramento
  - Contratos-programa de desenvolvimento desportivo
  - Propostas a apresentar pelas entidades beneficiárias com vista à celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo
  - Relatórios do programa desportivo
- O patrocínio ao desporto
  - Princípios do patrocínio e as características dos programas, atividades e eventos desportivos
  - Conteúdos da proposta de patrocínio ao desporto.
  - Fases do processo de obtenção de patrocínio
  - Caracterização do projecto
  - Pesquisas de mercado das empresas que apoiam programas, atividades e eventos desportivos
  - Propostas de patrocínio
    - Elementos da proposta de patrocínio
    - Redação do contrato de patrocínio
    - Relatório do patrocínio - avaliação e controlo

7255	**Relações públicas no desporto** - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Identificar as funções e objetivos das relações públicas • Identificar os diferentes grupos de interessados na organização desportiva • Reconhecer os destinatários das acções de relações públicas, utilizando as formas mais adequadas para com eles comunicar • Identificar e usar as redes sociais para concretizar objetivos das relações públicas • Comunicar de forma adequada com os órgãos de comunicação social

Conteúdos

- Relações públicas
  - Função e papel
  - Conceito e objetivos
  - A opinião pública da organização desportiva, programas, atividades e eventos
  - Organização das relações públicas na organização desportiva
  - Tipologia das acções de relações públicas
- As relações públicas e os diferentes grupos de interessados e destinatários
  - Comerciais: clientes, fans, sócios, participantes, fornecedores, concorrentes
  - Autoridades do governo: câmara municipal, o governo e seus departamentos responsáveis pelo desporto, entidades reguladoras, federações desportivas
  - Entidades financeiras: investidores, banca, patrocinadores
  - Órgãos de comunicação social: imprensa, rádios, internet
  - Trabalhadores
  - Comunidade em geral e os diferentes grupos
- A utilização dos atletas de renome e as figuras públicas como forma de promoção da organização desportiva, programas, atividades e eventos
- Formas de comunicar com os órgãos de comunicação social
  - Contacto e relacionamento com jornalistas
  - Conferência de imprensa
  - Comunicação escrita - normas de redação e prazos de envio
  - Sessão de fotografias
  - Entrevista na rádio e na televisão
- Formas de comunicar através da internet: sites, portais, blogues e redes sociais
- Artigos de opinião dos agentes desportivos da organização desportiva nos órgãos de comunicação social e na plataforma internet
- Etapas de um plano/programa de acções de relações públicas

7256	**Técnicas de vendas no desporto**	**Carga horária** 50 horas

Objectivo(s)

- Identificar as principais competências do profissional de vendas
- Identificar as fases do ciclo de vida de uma venda
- Descrever o processo comunicacional
- Utilizar a linguagem técnica do desporto
- Utilizar as técnicas de negociação

Conteúdos

- Competências do profissional de vendas
  - Qualidades e aptidões básicas do vendedor
- Fases de um ciclo de vida de uma venda
  - Motivações e necessidades
  - Soluções possíveis
  - Demonstração da solução
  - Concretização
- Processo comunicacional na venda de produtos/serviços de desporto
  - Bases de comunicação
  - Linguagem técnica do desporto
  - Técnicas de expressão
  - Retórica e persuasão
  - Escuta activa
- Técnicas de negociação no desporto
  - Questões
  - Argumentação
  - Tratamento das objecções
  - Alternativa positiva

7257	**Noções de contabilidade** - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Reconhecer a importância da contabilidade como sistema de informação
- Definir os conceitos fundamentais da Contabilidade e os seus principais aspetos
- Aplicar o Sistema de Normalização Contabilística
- Analisar as operações contabilísticas relativas e os seus efeitos sobre a perspectiva financeira
- Reconhecer a importância das informações e das peças contabilísticas como elementos imprescindíveis da gestão global das organizações

Conteúdos

- Contabilidade como sistema de informação
  - Empresa e o circuito económico
  - Contabilidade como elemento de gestão
  - Sistema de Normalização Contabilística
- Principais conceitos em contabilidade
  - Noção de conta
  - Demonstração de Resultados - rendimentos, gastos e resultados
  - Balanço - activo, passivo, capital próprio
  - Regras gerais de movimentação de contas
- Contas relativas às Demonstrações Financeiras
- Demonstração de Resultados
  - Contas de rendimentos
  - Contas de gastos
  - Contas de resultados
    - Balanço
  - Contas do activo
  - Contas do passivo
  - Contas do capital próprio

7258	Planeamento de programas e projectos de desporto	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Distinguir e relacionar as noções de plano de ação, programa e projecto
- Recolher informação acerca das necessidades, expectativas e restrições do cliente do programa ou projecto
- Documentar os principais parâmetros do programa ou projecto com vista à sua aprovação
- Realizar os estudos necessários ao planeamento de programas e projectos
- Adoptar a estratégia adequada ao planeamento do projecto tendo em conta o envolvimento das partes interessadas

Conteúdos

- Noções gerais
  - Distinção entre plano de ação, programa e projecto
  - Tipos de programas e projectos de desporto
  - Ciclo de vida de um programa e fases dos projectos
  - Cliente do projecto e outras partes interessadas
  - Processo de planeamento
- Definição do programa ou projecto
  - Etapas
    - Entrevista inicial
    - Redação do programa ou projecto,
    - Submissão a aprovação final
    - Aprovação
  - Principais parâmetros:
    - Finalidade
    - Grupo(s) alvo
    - Condições de satisfação quanto ao produto final e à abordagem
    - Recursos disponíveis e outras restrições: orçamento, prazos e normas a respeitar
- Estudos preliminares
  - Objectos de estudo:
    - Grupo(s)-alvo e outras partes interessadas
    - Contexto físico
    - Legislação aplicável
    - Casos exemplares
  - Tipos de estudos
    - Levantamento das necessidades, análise das partes interessadas, revisão de literatura, benchmarking, levantamento de recursos disponíveis, reconhecimento do terreno
  - Aspetos básicos do método de pesquisa:
    - Objetivos do estudo
    - Questões de pesquisa
    - Instrumentos de recolha de dados
    - Condições de acesso aos dados;
    - Métodos de recolha e de análise dos dados
    - Técnicas de síntese e de apresentação da informação
- Plano do programa ou projecto
  - Principais parâmetros:
    - Objetivos e procedimentos de avaliação
    - Descrição do produto final
    - Descrição das atividades e tarefas a realizar
    - Recursos necessários
    - Definição de responsabilidades
    - Programação das atividades e tarefas
    - Orçamento
  - Parâmetros suplementares: descrição de produtos eventualmente necessários no âmbito dos procedimentos operacionais e administrativos de exploração, da comunicação, da formação, e da segurança e gestão do risco
  - Envolvimento das principais partes interessadas - abordagem participativa/colaborativa e abordagem consultiva

7259	Execução de programas e projectos de desporto	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Implementar o plano do programa ou projecto respeitando as condições de satisfação e as restrições definidas pelo cliente
- Instalar uma área comum de trabalho, física ou virtual, que reúna espaços colaborativos, painéis informativos e uma base documental partilhada
- Constituir um diário de projecto e mantê-lo actualizado
- Identificar os principais tipos de reuniões no contexto da execução de um programa ou projecto, distinguindo as circunstâncias em que cada um deve ser utilizado
- Identificar os principais tipos de informação de progresso e os respectivos processos de monitorização
- Implementar processos de agregação e difusão de informação de progresso
- Realizar os procedimentos necessários para encerrar o programa ou projecto

Conteúdos

- Fundamentos para a implementação do programa ou projecto
  - Sistema de controlo do projecto:
    - Elementos essenciais de um sistema de controlo
    - Relação entre planeamento, controlo e adaptação
  - Técnicas de coordenação da equipa
    - Meios de comunicação e reporte mais adequados
    - Área comum de trabalho
    - Princípios de constituição e actualização de uma agenda e de um diário do projecto
    - Partilha de informação de progresso
    - Reuniões especializadas
- Área comum de trabalho
  - Espaços de trabalho concentrados e colaborativos
  - Painéis informativos - agenda do projecto, informação de plano, informação de progresso, outra informação
  - Base documental ou repositório - documentos justificativos e de planeamento, diário do projecto, documentação de referência
  - Princípios de configuração de áreas comuns de trabalho:
    - Para equipas co-localizadas
    - Plataforma electrónica para equipas distribuídas.
- Conteúdos do Diário de Projecto
  - Relatórios das reuniões
  - Propostas, informações e alterações
  - Processos de aquisição de bens e serviços
- Reuniões especializadas
  - De coordenação
  - De resolução de problemas
  - De inspecção ou revisão do produto final
  - De avaliação e aprendizagem - retrospectivas e/ou balanços
- Informação de progresso e reporte
  - Tipos de informação: técnica, financeira, temporal
  - Relatórios e gráficos de execução
  - Quadro geral de progresso
  - Relatórios de progresso
- Encerramento do projecto
  - Instrumentos de avaliação do grau de satisfação da execução do projecto
  - Relatório final
    - Sumário executivo
    - Nível de concretização dos objetivos
    - Grau de execução técnica e financeira
    - Conclusões e recomendações
  - Formas de celebração colectiva e de reconhecimento da equipa

7260	Cortesia, etiqueta e protocolo de atendimento	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Reconhecer a importância da cortesia, etiqueta e protocolo nas relações profissionais
- Aplicar as regras de cortesia e etiqueta, favorecendo a imagem e o atendimento empresarial
- Aplicar as regras de protocolo no atendimento e na comunicação escrita
- Adoptar o comportamento adequado em reuniões de trabalho e em salas de refeições

Conteúdos

- Protocolo
  - Noção de protocolo
  - Importância do protocolo
- Comunicação directa e a imagem
  - Tipos e maneiras de comunicar
  - A importância da 1.ª impressão
  - Requisitos de uma boa imagem pessoal e profissional
  - Importância da comunicação não-verbal na projecção da imagem
  - Apresentações e cumprimentos
  - Precedências
  - Vestuário
- Comunicação escrita
  - Protocolo aplicado à comunicação escrita
  - Cartas
  - Faxes
  - Correio electrónico
  - Felicitações, agradecimentos e pêsames
  - Convites - formais e informais
- Civilidade no escritório
  - Cortesia no atendimento
  - Comportamentos em reuniões de trabalho e salas de refeições

7261	**Técnicas de organização e condução de reuniões**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as fases de planeamento, organização e condução de reuniões
- Construir um plano para a realização de uma reunião
- Estabelecer elementos de sistematização e de verificação das condições para a realização de uma reunião
- Elaborar processos para arquivamento dos resultados da reunião
- Sistematizar circuitos de distribuição da informação relativa à reunião

Conteúdos

- Tipo e definições de reuniões alargadas
  - Conferência
  - Reuniões formais e informais
  - Seminário
  - Simpósio
  - Workshop
- Etapas de preparação de reuniões de trabalho
  - Lista de tarefas
  - Controlo de tarefas
  - Convocatória
  - Lista de participantes
  - Recolha de documentação
  - Dossiê dos participantes
  - Acolhimento
  - Controlo de entradas
  - Tarefas do secretariado nos diferentes tipos de reunião
- Registo de notas
  - Importância
  - Regras
  - Sistematização
- Actas e relatórios
  - Conceito
  - Importância
  - Particularidades
  - Técnicas de elaboração
  - Terminologia

7262	**Documentação administrativa** - tipologia e circuito	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as partes constitutivas dos documentos
- Identificar e aplicar o tipo de documentos tendo em conta as diferentes fases da atividade comercial
- Manusear a documentação característica das várias fases da atividade comercial
- Caracterizar as diferentes etapas do circuito documental
- Identificar as informações a registar quanto à correspondência recebida e expedida
- Aplicar as normas internas do tratamento do correio recebido e do expedido

Conteúdos

- Conceito de documento
  - Partes constitutivas de um documento
- Tipologias de documentos
  - Nota de encomenda
  - Requisição
  - Guia de remessa
  - Factura
  - Documentos rectificativos
  - Recibo
  - Extracto
  - Outros
- Tipologia da documentação interna e externa
  - Correspondência recebida
  - Correspondência expedida
- Circuito da documentação
  - Recepção
  - Abertura
  - Triagem
  - Registo
  - Distribuição
  - Preparação da resposta
  - Registo e expedição
- Procedimentos a ter no tratamento da documentação interna e externa

7263	**Gestão orçamental** - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Analisar a importância do controlo orçamental • Identificar os objetivos da gestão orçamental • Caracterizar o ciclo da gestão orçamental • Distinguir os vários conceitos e instrumentos necessários à elaboração e gestão de um orçamento. • Identificar as características de um orçamento • Elaborar o orçamento de uma empresa • Elaborar o orçamento de programas, atividades e eventos desportivos • Analisar e interpretar o orçamento • Analisar e acompanhar o controlo orçamental

Conteúdos

- Gestão Orçamental
  - A importância da Gestão Orçamental numa organização.
  - Definição, objetivos e vantagens da Gestão Orçamental.
  - Conceito e tipologias de rendimentos e gastos.
- Orçamento
  - Aspetos a ter em consideração na elaboração de orçamentos
  - Orçamento de vendas - programa e orçamento de vendas
  - Orçamento de compras - programa e orçamento de compras
  - Orçamento de gastos directos e indirectos
  - Orçamento de stocks
  - Demonstração de resultados previsional
- Controlo Orçamental
  - Sistema de controlo orçamental
  - Apuramento e análise de desvios

7264	**Gestão informática de documentos**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Reconhecer os benefícios da existência dum sistema de informação e gestão documental
- Aplicar os princípios básicos na criação de um sistema de informação e gestão documental
- Definir critérios essenciais para estruturar informação
- Criar base de dados em suporte informático
- Utilizar as funcionalidades de um sistema de gestão documental

Conteúdos

- Sistema de informação e gestão documental
  - A importância da existência de um sistema de informação e gestão documental
  - Princípios básicos de um sistema de informação e gestão documental
    - Objetivos da base de dados
    - Regras para a criação de base de dados
    - Tipologia da informação a considerar
- Bases de dados em suporte informático
  - Definições
  - Estrutura de tabelas
  - Listas de pesquisa
  - Consulta de selecção
  - Acréscimo/eliminação de campos
  - Critérios e filtros de selecção
- Funcionalidades de um sistema de gestão documental
  - Registo e pesquisa de documentos externos e internos
  - Digitalização
  - Classificação temática de documentos
  - Anexação de ficheiros
  - Gestão de versões de documentos
  - Controlo de prazos
  - Agregação de documentos externos e internos (processos)
  - Exportação de informação
  - Restrição de acesso aos documentos
  - Mecanismos de alertas e notificações

0653	Arquivo - **organização e manutenção**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar e aplicar as regras de funcionamento do arquivo, de acordo com as técnicas de tratamento de informação documental.

Conteúdos

- Arquivo – conceitos fundamentais
  - Conceito, funções e características do arquivo
  - Tipologia da documentação interna e externa (processos, registos, colecções e dossiês temáticos)
  - As unidades arquivísticas: constituição, ordenação e tipos
  - Transferência/Incorporação de documentos
- Arquivo como sistema de informação
  - Operações com arquivos (recolha, separação, recepção, registo, análise, tratamento, registo/descrição, despacho/difusão, expedição e arquivo)
  - Técnicas e métodos de arquivo
  - Sistemas de classificação dos documentos/codificação
  - Formas de recuperação e controlo dos registos
  - Actualização do arquivo
  - Prazos de conservação de documentos (utilidade, legalidade e historicidade)
  - Equipamentos de arquivo
  - Plano de arquivo
- Novas tecnologias em arquivo
  - Sistemas magnéticos, ópticos e micrográficos
  - Utilidade da micro-informática na gestão da documentação

4793	**Introdução à gestão da qualidade**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar os princípios da gestão da qualidade.
- Identificar ferramentas de garantia da qualidade.
- Identificar técnicas de resolução de (potenciais) problemas e de melhoria contínua.

Conteúdos

- A evolução do conceito “qualidade”
- Os princípios da gestão da qualidade e a norma ISO 9001
- A qualidade perante a estratégia da empresa
- Planeamento da qualidade
- Infra-estruturas e ambiente de trabalho
- Equipamentos de medição e monitorização
- Tratamento do Produto Não Conforme (PNC)
- Ferramentas da qualidade
  - Fluxogramas
  - Folhas de registo (“check sheets”)
  - Diagrama de concentração de defeitos
  - Diagrama de espinha de peixe (causa - efeito)
- Melhoria
  - Análise de dados
  - Acções correctivas
  - Acções preventivas

7265	**Aprovisionamento e logística no desporto**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Descrever o âmbito da função aprovisionamento, posicionando-a na estrutura organizacional da empresa
- Estruturar a função aprovisionamento no âmbito do processo logístico
- Distinguir os tipos de materiais existentes numa organização
- Descrever o âmbito, o enquadramento estrutural e os requisitos da gestão física dos stocks na área do aprovisionamento
- Caracterizar a função armazenagem, os seus princípios gerais e a nomenclatura de um material
- Descrever as atividades e os principais métodos da organização física dos stocks
- Elaborar bases de dados de fornecedores
- Identificar as várias fases do processo de cedências e empréstimo de recursos e da gestão de operações em serviços de desporto
- Proceder à gestão de filas

Conteúdos

- Aprovisionamento e logística
  - Função aprovisionamento
  - Importância do aprovisionamento
  - Atividades de logística e a sua importância
  - Posição e estruturação do aprovisionamento nas organizações
- Gestão e organização física dos materiais e stocks
  - Noção e classificação de materiais e stocks
  - Requisitos para uma gestão física de stocks eficiente
  - Função armazenagem: âmbito e princípios gerais
  - Armazém como espaço físico organizado: métodos e técnicas
- Gestão e organização administrativa dos materiais e stocks
  - Nomenclatura
  - Especificação
  - Inventariação
  - Operações Básicas e Administrativas: bases de dados de fornecedores
- Recepção qualitativa e quantitativa de materiais
  - Processo de Recepção Quantitativa
  - Processo de Recepção Qualitativa
  - Modelos Organizacionais e Funcionamento
- Gestão das operações em serviços de desporto
  - Natureza e características dos serviços
  - Operações nos serviços
  - Espaço e infra-estruturas nos serviços
- Gestão de filas
  - Composição dos sistemas de filas de espera
  - Critérios de avaliação de desempenho de sistemas de filas de espera
  - Recomendações na gestão de filas de espera

7266	**Gestão e tratamento de reclamações**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Definir o conceito de reclamação
- Identificar as tipologias de reclamações
- Caracterizar as diferentes fases de uma reclamação
- Elaborar metodologias para gerir e tratar reclamações para situações concretas
- Identificar o tipo de erros a evitar no tratamento de reclamações
- Identificar as diferentes tipologias de clientes e os modos de actuar
- Sistematizar informação relativa às reclamações, propondo planos de melhoria
- Aplicar a legislação relativa à área de reclamações

Conteúdos

- Reclamação
  - Definição
  - Tipos de reclamação
  - Razões de reclamação dos clientes e percepção de sinais de descontentamento
  - Modos de comunicação das reclamações
  - Etapas de uma reclamação.
- Sistema de gestão e tratamento das reclamações
  - Metodologia base
  - Tratamento da Reclamação
    - Gestão atempada
    - Tipo de erros a evitar
  - Tratamento da informação e plano de melhoria
- Livro de reclamações
  - Legislação aplicável
- Fidelização dos clientes
  - Práticas potenciadoras da satisfação do cliente.
  - Comunicação verbal e não-verbal
  - Assertividade e empatia
  - Tipos de clientes e adaptação aos seus comportamentos
  - Técnicas para controlar e reduzir conflitos
  - Opinião do cliente.
  - Argumentação e afirmação
  - Gestão do stress em situações de crise

7267	Gestão de espaços, instalações e equipamentos desportivos	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as implicações legais, sociais, económicas, ambientais, territoriais e políticas do processo de planeamento e gestão de uma instalação desportiva.
- Caracterizar as diferentes fases de planeamento e gestão de uma instalação desportiva
- Identificar as principais áreas de trabalho em instalações, tendo por referência as estruturas humanas, recursos associados, bem como as atividades de apoio à gestão
- Definir e aplicar técnicas de apoio à gestão de instalações privilegiando abordagens centradas em técnicas de controlo, preparação, organização e manutenção de materiais e equipamentos em instalações
- Aplicar a legislação relativa às instalações e equipamentos desportivos

Conteúdos

- Instalações Desportivas
  - Artificiais
  - Naturais
  - Tipologia e contextos de definição
- Instalações Desportivas
  - Ambiente
  - Planeamento Urbano
  - Funções sociais e económicas
  - Enquadramento legal: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
  - Inovação em Desporto
  - Fases de planeamento
  - Estruturas funcionais - organogramas
- Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de espaços, instalações e equipamentos
  - Registo de acessos de utentes (praticantes, espectadores e outros)
  - Requisitos técnicos e funcionais de instalações
  - Normativos desportivos – técnicas de verificação, controlo e manutenção
  - Descrição técnica da instalação
  - Registo fotográfico da instalação
  - Tipos de ocorrências e sua Inventariação
  - Controlo e verificação de materiais
  - Técnicas e tipos de manutenção de equipamentos e instalações
  - Registo e controlo de consumos
  - Relatórios técnicos de apoio à gestão
  - Contacto e recepção de clientes e fornecedores
  - Lista de contactos da instalação - procedimentos de construção de manutenção
  - Dispositivos de informação a utentes - regras de redação e de organização
  - Procedimentos de adaptação de instalações a contextos de eventos desportivos e não desportivos

7268	**Gestão de piscinas**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Identificar as implicações legais, sociais, económicas, ambientais, territoriais e políticas do processo de planeamento e gestão de piscinas. • Identificar as principais áreas funcionais e de apoio, tendo por referência as estruturas humanas, recursos associados e as atividades de apoio à gestão • Definir e aplicar técnicas de apoio à gestão de piscinas, privilegiando abordagens centradas em técnicas de controlo, preparação, organização e manutenção de materiais e equipamentos em instalações • Aplicar a legislação relativa às piscinas • Caracterizar as principais atividades e serviços de desporto promovidos em piscinas

Conteúdos

- Piscinas
  - Definição
  - Tipologias
  - Aspetos físicos e funcionais
    - Área desportiva útil e áreas de apoio
    - Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável
    - Aspetos críticos da organização física e funcional
    - Tratamento químico da água - aspetos técnicos de manutenção
    - Princípios da circulação e esquema e unidades do circuito da água
    - Legislação específica: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
  - Normas de programação territorial
  - Sinalética
  - Terminologia em português e inglês
- Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de piscinas
  - Normas de utilização - regulamento
  - Atividades e serviços
  - Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
    - Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
    - Taxa ou índice de utilização
  - Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - Regras de gestão de stock de consumíveis em piscinas
  - Tipos de dispositivos de som e de informação electrónica
  - Área(s) de máquinas
  - Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - Aspetos decorativos interiores e exteriores em piscinas
  - Principais trabalhos de manutenção dos sistemas de filtragem e tratamento da água

7269	Gestão de grandes campos de jogos	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as implicações legais, sociais, económicas, ambientais, territoriais e políticas do processo de planeamento e gestão de grandes campos de jogos
- Identificar as principais áreas funcionais e de apoio, tendo por referência as estruturas humanas, recursos associados e as atividades de apoio à gestão
- Definir e aplicar técnicas de apoio à gestão de grandes campos de jogos, privilegiando abordagens centradas em técnicas de controlo, preparação, organização e manutenção de materiais e equipamentos em instalações
- Aplicar a legislação relativa aos grandes campos de jogos
- Caracterizar as principais atividades e serviços de desporto promovidos em grandes campos de jogos

Conteúdos

- Grandes campos de jogos
  - Definição
  - Tipologias
  - Aspetos físicos e funcionai
    - Área desportiva útil e áreas de apoio
    - Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
    - Aspetos críticos da organização física e funcional
    - Pavimentação de grandes campos de jogos - aspetos técnicos de manutenção
    - Esquemas de marcações
  - Normas de programação territorial
  - Sinalética
  - Terminologia em português e inglês
- Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de grandes campos de jogos
  - Normas de utilização - regulamento
  - Atividades e serviços
  - Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
    - Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
    - Taxa ou índice de utilização
  - Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - Regras de gestão de stock de consumíveis em grandes campos de jogos
  - Tipos de dispositivos de som e de informação electrónica
  - Área(s) de máquinas
  - Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - Aspetos decorativos interiores e exteriores em grandes campos de jogos
  - Principais atividades de manutenção em grandes campos de jogos

7270	Gestão de salas e pavilhões desportivos	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as implicações legais, sociais, económicas, ambientais, territoriais e políticas do processo de planeamento e gestão de sala e pavilhões desportivo
- Identificar as principais áreas funcionais e de apoio, tendo por referência as estruturas humanas, recursos associados e as atividades de apoio à gestão
- Definir e aplicar técnicas de apoio à gestão de salas e pavilhões desportivos privilegiando abordagens centradas em técnicas de controlo, preparação, organização e manutenção de materiais e equipamentos em instalações
- Aplicar a legislação relativa às salas e pavilhões desportivos
- Caracterizar as principais atividades e serviços de desporto promovidos em salas e pavilhões

Conteúdos

- Salas e pavilhões desportivos
  - Definição
  - Tipologias
  - Aspetos físicos e funcionais
    - Área desportiva útil e áreas de apoio
    - Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
    - Aspetos críticos da organização física e funcional
    - Pavimentação de salas e pavilhões - aspetos técnicos de manutenção
    - Esquemas de marcações de jogo
  - Normas de programação territorial
  - Sinalética
  - Terminologia em português e inglês
- Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de salas e pavilhões desportivos
  - Normas de utilização - regulamento
  - Atividades e serviço
  - Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
    - Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
    - Taxa ou índice de utilização
  - Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - Regras de gestão de stock de consumíveis em salas e pavilhões
  - Tipos de dispositivos de som e de informação electrónica
  - Área(s) de máquinas
  - Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - Aspetos decorativos interiores e exteriores em salas e pavilhões desportivos
  - Principais atividades de manutenção em salas e pavilhões

7271	Gestão de complexos desportivos	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as implicações legais, sociais, económicas, ambientais, territoriais e políticas do processo de planeamento e gestão de complexos desportivos
- Identificar as principais áreas funcionais e de apoio, tendo por referência as estruturas humanas, recursos associados e as atividades de apoio à gestão
- Definir e aplicar técnicas de apoio à gestão de complexos desportivos, privilegiando abordagens centradas em técnicas de controlo, preparação, organização e manutenção de materiais e equipamentos em instalações
- Aplicar a legislação relativa aos complexos desportivos
- Caracterizar as principais atividades e serviços de desporto promovidos em complexos desportivos

Conteúdos

- Complexos desportivos
  - Definição
  - Tipologias
  - Licenciamento de utilização desportiva
  - Responsabilidade técnica
  - Áreas multidisciplinares e técnicas no apoio à gestão de instalações
  - Aspetos físicos e funcionais
    - Área desportiva útil e áreas de apoio
    - Descrições técnicas - legislação específica aplicável
    - Ficha técnica de complexos desportivos
    - Aspetos críticos da organização física e funcional
    - Acessibilidade e barreiras arquitectónicas
    - Esquemas de circulação a pé e com veículo
    - Mapas de localização de instalações
  - Terminologia em português e inglês
- Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de complexos desportivos
  - Normas de utilização - regulamento
  - Atividades e serviços
  - Atividades de recepção
  - Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
    - Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
    - Taxa ou índice de utilização
  - Normas de controlo e gestão integrada de acessos
  - Aspetos de segurança e meios de informação ao utente
  - Elementos constituintes do plano de emergência

7272	**Gestão de ginásios e centros de lazer**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar as implicações legais, sociais, económicas, ambientais, territoriais e políticas do processo de planeamento e gestão de ginásios e centros de laser
- Identificar as principais áreas funcionais e de apoio, tendo por referência as estruturas humanas, recursos associados e as atividades de apoio à gestão
- Definir e aplicar técnicas de apoio à gestão de ginásios e centros de laser, privilegiando abordagens centradas em técnicas de controlo, preparação, organização e manutenção de materiais e equipamentos em instalações
- Aplicar a legislação relativa aos ginásios e centros de lazer.
- Caracterizar as principais atividades e serviços de desporto promovidos em ginásios e centros de lazer

Conteúdos

- Ginásios e centros de lazer
  - Definição
  - Tipologias
  - Aspetos físicos e funcionais
    - Área desportiva útil e áreas de apoio
    - Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
    - Aspetos críticos da organização física e funcional
    - Pavimentação de ginásios aspetos técnicos de manutenção
    - Esquemas e princípios de disposição do apetrechamento em ginásios e centros de lazer
  - Sinalética
  - Terminologia em português e inglês
- Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de ginásios e centros de lazer
  - Normas de utilização - regulamento
  - Atividades e serviços
  - Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
    - Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
    - Taxa ou índice de utilização
  - Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - Regras de gestão de stock de consumíveis
  - Tipos de dispositivos de som e de informação electrónica
  - Área(s) de máquinas
  - Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - Aspetos decorativos interiores e exteriores em ginásios e centros de lazer
  - Trabalhos de manutenção em ginásios e centros de lazer

0618	Aquisição de equipamentos e serviços	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Sistematizar procedimentos inerentes à aquisição de equipamentos e serviços.

Conteúdos

- Diagnostico de necessidades de equipamentos e serviços
  - Levantamento das necessidades da empresa em termos de equipamentos e serviços
- Factores relevantes na decisão de compra de equipamentos e serviços
  - Custo / Rentabilidade
  - Garantias e contratos de manutenção
  - Gestão económica da aquisição de serviços
- Processo de aquisição
  - Fases e operações
  - Intervenientes
  - Conceito e preparação do processo
- Fases do processo de aquisição
  - Consulta ao mercado
  - Recepção das respostas
  - Análise
  - Adjudicação
  - Coordenação do processo

7273	Qualidade de serviços e satisfação dos clientes	Carga horária 25 horas

Objectivo(s)

- Reconhecer a importância da satisfação dos clientes e da qualidade dos serviços de desporto, bem como da sua correlação
- Reconhecer a a importância das expectativas do cliente quanto à sua satisfação e quanto à qualidade percebida do serviço
- Identificar as várias dimensões dos serviços desportivos sujeitas à avaliação dos clientes
- Efectuar recolha de dados de acordo com procedimentos metodológicos de aplicação de questionários de avaliação de programas, atividades e eventos desportivos
- Tratar e analisar os dados de avaliação recolhidos, elaborando relatórios identificando os aspetos mais relevantes
- Apresentar propostas que visem a melhoria do desempenho da organização e da qualidade do serviço

Conteúdos

- Serviços desportivos
  - Características
    - Serviço base
    - Serviços periféricos
  - Importância da satisfação dos clientes e da qualidade dos serviços
- Qualidade dos serviços
  - Conceito de qualidade
  - Perspectiva do cliente
  - Satisfação dos clientes
  - Fidelização dos clientes
  - Qualidade percebida, necessidades e desejos do consumidor e as expectativas dos clientes / participantes.
- Medição da satisfação dos clientes
  - Dimensões da satisfação dos clientes e satisfação global
  - Dimensões do modelo SERVQUAL
  - Instrumentos de avaliação da satisfação dos clientes
  - Questionários de avaliação da satisfação dos clientes
  - Técnicas de tratamento dos dados
  - Relatórios de comunicação dos resultados
- Tipos de acções para aumentar o nível de satisfação dos clientes
- Modos de relacionamento com os clientes

7274	**Gestão de sistemas de informação aplicados às instalações desportivas**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Identificar os conceitos fundamentais relacionados com os sistemas de informação aplicados às organizações desportivas;
- Analisar os sistemas de informação para as organizações desportivas;
- Identificar os modelos de representação da informação/atividade das organizações desportivas;
- Utilizar as tecnologias usadas na criação e funcionamento de sistemas de informação no desporto

Conteúdos

- Sistemas Informação
  - Tipos de informação
  - Dados
  - Evolução dos sistemas
  - Fluxos de informação
  - Tipos de sistemas
    - Enterprise Resource Planning (ERP)
    - Transaction Processing System (TPS)
    - Customer Relationship Manager (CRM)
    - Management Information System (MIS)
    - Decision Support System (DSS)
    - Executive Information System (ESS)
    - Knowledge Information System (KWS)
    - Office Automation System (OAS)
- Tomada de decisão
  - Nível de decisão
    - Operacional
    - Táctico
    - Estratégico.
  - Estruturação da decisão
    - Estruturadas
    - Semi-estruturadas
    - Não estruturadas.
- Tipos de decisão versus sistemas de informação.
- Bases de dados
  - Normas de concepção e construção
  - Noção de ficheiro
  - Tabela
  - Registo
  - Campo
  - Chave primária.
- Sistemas de informação e componentes aplicados à gestão das instalações e das atividades desportivas
- Tipos de aplicações de sistemas de Informação disponíveis no mercado para a gestão do desporto

7275	**Ambiente, segurança e saúde no trabalho em organizações desportivas**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Participar activamente na melhoria das condições ambientais e de segurança no trabalho, reconhecendo a importância do seu cumprimento como fator de satisfação e de desenvolvimento profissional e pessoal
- Reconhecer a importância da interdisciplinaridade na regulamentação das atividades desportivas, nomeadamente da relação entre a química, o ambiente e a qualidade de vida
- Identificar situações propiciadoras da ocorrência de acidentes de trabalho na área do desporto, assinalando as possíveis causas dos mesmos e propondo formas de prevenção e/ou correcção
- Interpretar a sinalização de segurança, desenvolvendo os comportamentos mais adequados a cada situação, minorando os riscos e acidentes nos espaços desportivos
- Seleccionar e usar os equipamentos de protecção individual adequados a cada situação, reforçando a confiança e a auto-estima no posto de trabalho
- Identificar as questões ambientais mais prementes, de carácter local ou global, reconhecendo a necessidade de uma actualização contínua de âmbito científico-tecnológico
- Participar de uma forma efectiva na discussão, na inventariação e na resolução de situações quotidianas, exercendo a sua cidadania pensando globalmente e agindo localmente.
- Identificar fenómenos de degradação da qualidade ambiental, as suas causas, poluentes e efeitos, e propondo formas de prevenção, minimização ou de potenciação de boas práticas

Conteúdos

- Ambiente
  - Prevenção Ambiental
    - Origem
    - Evolução
    - Gestão
  - Ecologia – Noções de qualidade ambiental
    - Água
    - Ar
    - Solos
    - Resíduos e tratamento
    - Poluição industrial
  - Sistemas integrados de qualidade, ambiente e segurança
- Segurança e saúde no trabalho
  - Conceitos básicos
  - Enquadramento legal
  - Regras básicas de higiene
  - Sinalização de segurança nos espaços desportivos
- Tipos de risco e seu controlo nos espaços desportivos
  - Incêndio
  - Riscos Eléctricos
  - Trabalhos com máquinas, equipamentos e ferramentas
  - Movimentação manual e mecânica de cargas
  - Iluminação e Radiações
  - Ruído
  - Vibrações
  - Arrumação e limpeza
  - Posturas no trabalho
  - Ambiente Térmico
  - Contaminação Química
  - Contaminação Biológica
- Procedimentos de emergência nos espaços desportivos
  - Tipos de procedimentos de emergência
  - Procedimentos em caso de incêndio/sismo/acidente de trabalho
- Ferramentas informáticas de apoio à segurança
- Protecção colectiva e individual no âmbito do desporto
  - Tipos de protecção colectiva
  - Tipo de equipamentos de protecção individual
- Prevenção de acidentes e lesões profissionais

7281	**Natação**	**Carga horária** 25 horas

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes

Objectivo(s)	• Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação aplicável ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado.
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas na modalidade
- Adaptação ao meio aquático
  - Resistência passiva e activa
  - Posição hidrodinâmica fundamental e a propulsão no meio aquático
  - Modificações das estruturas corporais e sensitivas na adaptação ao meio aquático
  - Etapas do processo de adaptação ao meio aquático.
  - Cuidados específicos com populações com necessidades educativas especiais, bebés, idosos, pessoas com deficiência.
- Natação pura desportiva
  - Técnica de crol
  - Técnica de costas
  - Técnica de bruços
  - Técnica de mariposa
- Principais gestos técnicos e formas de prática: pólo aquático, natação sincronizada, saltos, águas abertas, hidroginástica e masters
- Técnicas de salvamento e regulamentação de segurança em atividades aquáticas
- Escolas de natação: clubes desportivos, escolas municipais de natação, instituições privadas e mistas

7282	**Ginástica**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade:
  - Tipos de Intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação aplicável ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado.
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal de prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas na modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes nas modalidades gímnicas
  - Características das modalidades gímnicas
  - Ginástica artística feminina
  - Ginástica artística masculina
  - Trampolins
  - Ginástica rítmica
  - Ginástica aeróbica desportiva
  - Desportos acrobáticos
  - Ginástica para todos

7283	Atletismo	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento do atletismo
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática do atletismo
  - Tipos de intervenientes: praticantes, juízes, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no desenvolvimento da modalidade
    - Competições de pista, de estrada e outras atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade de âmbito federado
  - Organização de competições oficiais
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados e tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade
  - As diferentes disciplinas: corridas, saltos e lançamentos (descrição das fases técnicas)
  - Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada disciplina
  - Etapas da formação de praticantes

7284	**Ténis**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade

[redacted]

- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade competições e atividades
- Legislação aplicável ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado.
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade
  - Etapas de desenvolvimento do tenista: do pré-ténis ao alto rendimento desportivo
  - Princípios técnico-tácticos básicos
  - Formas de pegar na raquete (pegas) para execução dos gestos técnicos básicos
  - Tipos de divisão analítica dos gestos técnicos básicos: direita, esquerda, serviço, volei e smash
  - Princípios tácticos básicos: consistência, controle, efeito e velocidade
  - Princípios técnico-tácticos associados às 5 situações de jogo no ténis
- Variantes da modalidade
  - Ténis de praia
  - Padel
  - Ténis em cadeira de rodas

7276	Andebol - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade:
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática desportiva com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Princípios gerais e específicos do jogo; modelo e métodos de jogo; fases do jogo, acções com e sem posse de bola
  - Técnica individual ofensiva - recepção da bola, protecção da bola, condução da bola, drible (finta), simulação, passe, remate, técnica específica por posições (ex. guarda redes)
  - Técnica individual defensiva - desarme, intercepção, técnica específica por posições (ex. guarda redes)
  - Acções tácticas colectivas ofensivas e sistemas de jogo
  - Acções tácticas colectivas defensivas e sistemas de jogo

7277	Basquetebol - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade:
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos das modalidades para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade
  - Princípios gerais e específicos do jogo; modelo e métodos de jogo; fases do jogo, acções com e sem posse de bola
  - Técnica individual ofensiva - recepção da bola, protecção da bola, condução da bola, drible (finta), mudanças de direcção, simulação, os vários tipos de passe, as diferentes formas de lançamento, técnica específica por posições
  - Técnica individual defensiva - desarme, intercepção, técnica específica por posições
  - Acções tácticas colectivas ofensivas e sistemas de jogo
  - Acções tácticas colectivas defensivas e sistemas de jogo

7285	Golfe	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Objetivos do jogo e seus benefícios
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação aplicável ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado.
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Modalidades de jogo
  - Áreas do jogo
  - Putting
  - Jogo Curto (Chipping e Pitching)
  - Jogo Comprido
  - Espaço de jogo
  - Etiqueta
- Tipos de capacidades físicas mais utilizadas na modalidade
- Fundamentos técnicos básicos predominantes na modalidade
  - Pontaria
  - Pega
  - Postura
  - Posição dos Pés
  - Alinhamento do Corpo
  - Posição da Bola
  - Movimentos e gestos técnicos
- Metodologia do ensino do golfe

- Estrutura das sessões e equipamento auxiliar

7286	Judo	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade de âmbito federado e o sistema de graduações
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas na modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Saudação e os princípios fundamentais das técnicas
  - Quedas
  - Pegas
  - Posturas, os deslocamentos e os desequilíbrios
  - Técnicas no solo
    - Técnicas de controlo
    - Técnicas de imobilização

- Técnica dos estrangulamentos
- Técnica das luxações

- Técnicas de pé
  - As projecções
  - Encadeamentos

- Principais acções e técnicas de ataque e defesa, entrada e saídas

---

7278	Futebol	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade, nas suas diferentes formas - futsal e futebol de 11
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade:
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade,, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos das modalidades para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade - futsal e futebol 11
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade - futsal e futebol 11:
  - Princípios gerais e específicos do jogo; modelo e métodos de jogo; fases do jogo, acções com e sem posse de bola,..
  - Técnica individual ofensiva – recepção da bola, protecção da bola, condução da bola, drible (finta), simulação, diferentes tipos de passe, diferentes formas de remate, técnica específica por posições (ex. guarda redes)
  - Técnica individual defensiva – desarme, intercepção, técnica específica por posições (ex. guarda redes)
  - Acções tácticas colectivas ofensivas e sistemas de jogo
  - Acções tácticas colectivas defensivas e sistemas de jogo

7279	Voleibol - N	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos das modalidades para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Princípios gerais e específicos do jogo; modelo e métodos de jogo; fases do jogo, acções com e sem posse de bola.
  - Técnica individual ofensiva
  - Técnica individual defensiva
  - Acções tácticas colectivas ofensivas e sistemas de jogo
  - Acções tácticas colectivas defensivas e sistemas de jogo

7287	**Karaté**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- A cultura os princípios fundamentais do Karaté
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado e o sistema de graduações
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas na modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Postura e as posições
  - Dimensões tradicionais do treino de Karaté: Kata, Kumité, Kihon e Bunkai
  - Kata: níveis, a dinâmica sociocultural
  - Kumité: tipos tradicionais de Kumité
  - Kihon
  - Bunkai
  - Fundamentos técnicos ofensivos: o "momento de entrada", os ataques directos, os ataques circulares
  - Fundamentos técnicos defensivos: as defesas aos ataques, o contra-ataque
  - A prova de Kumité e a prova de Kata

7288	Taekwondo	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Cultura e princípios do taekwondo - via marcial, via desportiva, normas e condutas, uniforme, cinturão, poomsae
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal de prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas na modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade
  - Posições e deslocamentos
  - Técnicas de defesa e de ataque
    - Acções defensivas - posição de combate, guarda aberta, guarda fechada, deslocamentos e simulações, bloqueio e giros
    - Acções Ofensivas - a posição de combate, guarda aberta, guarda fechada, deslocamentos, simulações e giros e contra-ataque
- Combate desportivo - kiorugui

7280	**Râguebi**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade:
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, proprietário das instalações e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares sentados e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos das modalidades para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Princípios gerais e específicos do jogo; modelo e métodos de jogo; fases do jogo, acções com e sem posse de bola.
  - Técnica individual ofensiva - recepção da bola, protecção da bola, condução da bola, drible (finta), simulação, passe, remate, técnica específica por posições
  - Técnica individual defensiva - desarme, intercepção, técnica específica por posições
  - Acções tácticas colectivas ofensivas e sistemas de jogo
  - Acções tácticas colectivas defensivas e sistemas de jogo

7289	**Orientação**	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, traçadores de percursos, treinadores, supervisores, público, média, patrocinadores, forças de segurança, e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modos de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipo de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Carta: simbologia, escala, cores, interpretação
  - Postos de controlo: baliza, código e picotador
  - Cartão de controlo e sistema electrónico
  - Formas e processos de orientação: naturais e artificiais
  - Técnicas elementares de orientação
  - Tipos de percursos: formal, de formação, jogos didácticos

7290	Bicicleta-todo-o-terreno (BTT)	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, corredores, organizador, delegado técnico, controladores, comissários, juízes de partida, directores desportivos, público, média, patrocinadores, forças de segurança, e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares e separação física dos espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Equilíbrio
  - Propulsão
  - Mudança de direcção
  - Salto e amortecimento
  - Outras técnicas

7291	Escalada	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, comissão de arbitragem, júri de prova, organização, equipador delegado, juízes de via e/ou problema, público, média, patrocinadores, forças de segurança, indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal de prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares e segurança física de espectadores
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Nós fundamentais
  - Noções de física aplicada a escalada: fator de queda e força de choque
  - Manobras básicas com corda: rapel; progressão com nós auto-bloqueantes por corda
  - Escalada em “top rope” e á frente
  - Técnica de passar a corda pelo “top” para descer de uma via de escola
  - Montagem de reuniões em pontos fixos
  - Repertório gestual do escalador
  - Croquis e graduações

7292	Canoagem	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Aspetos demográficos e geográficos da prática
- Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança, e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares e segurança física de espectadores
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Características dos ventos, marés e correntes
  - Níveis de dificuldade dos rios e dos mares
  - Técnicas de embarque e desembarque
  - Processos de esvaziamento do caiaque
  - Técnicas básicas: propulsão, retropulsão e apoios
  - Técnicas de salvamento

7293	Surf	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem (juízes, chefes de juízes, diretor técnico, spotter, beach marshall, tabulador, diretor de prova, timer), comentador, público, média, patrocinadores, forças de segurança, e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modos de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares e segurança física de espectadores
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Técnicas de passagem de rebentação
  - Posição básica de surf
  - Técnica de remada
  - “Take-off “
  - Técnicas de apanhar ondas: nas espumas, ondas rebentadas, por rebentar
  - Técnicas de arranque em ângulo: cortar para a direita e para a esquerda
  - Tipos de viragens: “bottom-turn”, em “frontside” e “backside”
  - Técnica de subida e descida da onda (“trimming”

7294	Windsurf	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade
  - Tipos de intervenientes: praticantes, arbitragem, público, média, patrocinadores, forças de segurança e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal de prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Lugares e segurança física de espectadores
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Tipos de mareação: navegação à bolina, ao largo e à popa
  - Partidas: da praia e dentro de água
  - Técnicas de mudanças de bordo: cambar e por d'avante
  - Modo de utilização do arnês
  - Técnicas de planar

7295	Vela	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)

- Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento
- Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes
- Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade
- Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal
- Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos
- Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos
- Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade
- Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes.
- Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática a modalidade
  - Tipos de intervenientes: velejadores, tripulação, juízes, oficiais, árbitros, medidores, oficiais de regata, autoridade organizadora, público, média, patrocinadores, forças de segurança e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações da relação param o normal desenvolvimento das modalidades, competições e atividades
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modo de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de competições e eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Qualificação de espectáculos e eventos desportivos
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Lugares e segurança física de espectadores
  - Segurança física de adeptos
  - Controlo da venda de títulos de ingresso
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos e tácticos predominantes na modalidade:
  - Características das marés, correntes e ventos
  - Nós fundamentais
  - Técnicas de aparelhar uma embarcação à vela
  - Tipos de mareação: navegação à bolina, de través, e à popa
  - Manobras básicas: viragem de bordo, bordejar, cambar, rizar e viranço

7296	Pedestrianismo	**Carga horária** 25 horas

Objectivo(s)	• Caracterizar a modalidade quanto à sua origem e desenvolvimento • Identificar e interpretar contextos de prática desportiva e de relações entre os seus intervenientes • Interpretar a legislação e regulamentação específica da modalidade • Caracterizar e distinguir materiais e equipamentos desportivos da modalidade de acordo com o tipo de prática, formal e informal • Certificar-se do cumprimento das condições de segurança necessárias à realização de uma atividade desportiva, de acordo com a complexidade dos elementos envolvidos • Assegurar a montagem e desmontagem de equipamentos desportivos • Aplicar, de acordo com a metodologia recomendada, sistemas de observação e análise da prática da modalidade • Identificar e vivenciar os aspetos críticos de realização da modalidade na perspectiva dos praticantes. • Reconhecer e analisar as exigências técnicas, tácticas, físicas e psicológicas predominantes da modalidade

Conteúdos

- Origem, evolução e tendências de desenvolvimento da modalidade
  - Contextos organizacionais e formas de prática
  - Aspetos demográficos e geográficos da prática
  - Tendências de desenvolvimento
- Prática da modalidade:
  - Tipos de intervenientes: praticantes e indústria associada
  - Relação da prática com os diferentes tipos de intervenientes
    - Funções, responsabilidades e implicações no normal desenvolvimento da modalidade
- Legislação e regulamentos aplicáveis ao contexto de prática da modalidade
  - Regulamentos específicos da modalidade, de âmbito federado
  - Organização de competições federativas
  - Outro tipo de organização de atividades e eventos, nacionais e internacionais
- Materiais e equipamentos específicos da modalidade
  - Modos de utilização dos materiais e equipamentos, conforme o âmbito formal/informal da prática, ao nível da formação ou do alto rendimento
- Condições de segurança das pessoas e do património na organização de eventos desportivos, de âmbito nacional e internacional
  - Deveres dos promotores, função do coordenador de segurança
  - Planos de risco e procedimentos preventivos
  - Controlos de acesso
  - Acesso de pessoas com deficiência
  - Sistemas de vigilância e controlo
  - Planos de emergência
- Procedimentos de montagem e desmontagem de espaços e equipamentos afectos às práticas desportivas
  - Equipamento necessário à prática da modalidade de acordo com os regulamentos para o efeito
  - Montagem e desmontagem do equipamento desportivo em condições de segurança e de forma tecnicamente adequada
  - Aspetos críticos de desgaste dos equipamentos e procedimentos de conservação e substituição
- Sistemas de observação e de análise da prestação desportiva
  - Principais indicadores de observação da modalidade
  - Métodos de recolha, tratamento e análise de dados, tecnologias associadas
  - Modos de utilização de fichas de controlo e de aplicação de instrumentos de avaliação
  - Processos de recolha de registos audiovisuais
- Tipos de capacidades físicas e psicológicas mais utilizadas em cada função da modalidade
- Fundamentos técnicos predominantes na modalidade:
  - Introdução aos percursos pedestres - tipos de pisos, distância dos percursos, percursos não sinalizados e balizados
  - Técnicas básicas de progressão considerando o tipo de percurso e o esforço físico
  - Normas e cuidados na prática do pedestrianismo

5. Sugestão de Recursos Didácticos

- UFCD 7242 – Fisiologia do esforço
  - Astrand, P; Rodhal, K.; Dahl, H. & Strømme, S. Artmed (2006).Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício. São Paulo: Artmed.
  - Fox, Edward L. et al. (1991). Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
  - McArdle, W et al. (2003). Fisiologia do exercício – energia, nutrição e desempenho humano. 5.ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- UFCD 7243 – Metodologia do treino
  - Castelo, J. et al. (1996). Metodologia do treino desportivo. Lisboa: Ed. FMH.
  - Castelo, J. et al. (1996). O exercício de treino desportivo. Lisboa: Ed. FMH.
  - Centro de Estudos e Formação Desportiva. (2000). O melhor da revista treino desportivo. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
  - Curado, J. (2002). Organização do treino nos desportos coletivos: pontos de partida. Lisboa: Editorial Caminho.Janeira, M. (2001). Métodos de treino. Treino Desportivo. Especial IV, Novembro.
  - Matvéiev, L. P. (1991). Fundamentos do treino desportivo. Lisboa: Horizonte.
  - Mogos, A.; Mitra, G. (1990). O Desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta. Lisboa: Horizonte.
  - Teodorescu, L. (1984). Problemas de teoria e metodologia nos desportos coletivos. Lisboa: Horizonte.
  - Silva, M. (1998). Periodização e planeamento do treino em desportos individuais e coletivos. Revista Horizonte. Vol. VI, n.º31.
  - Sítios na Internet
    - http://infortreino.com/
    - http://www.correcomalma.com/
    - http://www.treinamentodesportivo.com.br/
    - http://sites.google.com/site/efunipaclafa/metodologia-do-treinamento-desportivo
- UFCD 7244 – Noções básicas de traumatologia e socorrismo no desporto
  - Cruz Vermelha Portuguesa – Escola de Socorrismo (2006). Manual de socorrismo. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
  - Horta, L. (2000). Prevenção de lesões no desporto. Lisboa: Ed. Caminho.
  - Lacombe, G. (2000). Os Primeiros socorros - uma resposta vital em situação de urgência. Lisboa: Instituto Piaget.
  - Massada, J. L. (1989). Lesões musculares no desporto. Lisboa: Ed. Caminho.
  - Nunes, L. (1998). Lesões mais comuns no desporto. Lisboa: Dinalivro.
  - Pereira, F. D. (2001). Manual do nadador salvador. Lisboa: FMH/Instituto de Socorros a Náufragos.
  - Pinheiro, J. P. (1998). Medicina de reabilitação em traumatologia do desporto. Lisboa: Ed. Caminho.
  - Reis, I., Pereira, A., Silva, B., Magro, M. M., Menezes, P. F. (1995). Manual de primeiros socorros. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
  - Williams, J. (1988). Manual lesões desportivas. Lisboa: Horizonte.
  - Sítios na Internet:
    - www.cruzvermelha.pt/
    - http://www.henriquejones.pt/
    - http://www.abtd.org.br/
    - http://www.clinicaespregueiramendes.com/?p=6&n=VIDEOS
    - www.spmd.pt
- UFCD 7245 – Atividade física em populações especiais
  - Barata, T. (1997). Atividade física e medicina moderna. Odivelas: Europress.
  - Correia, P., Espanha, M. & Barreiros, J. (1999). (Editores). Envelhecer melhor com a atividade física. Actas do simpósio 99 – Faculdade de Motricidade Humana. Cruz Quebrada: Ed. FMH.
  - Raposo, F. & Marques, R. (2007). Populações especiais. Avaliação e prescrição de exercício. Cacém: Manz Produções.
  - Ruiz Juan, F., García Montes, M.E. & Piéron, M. (2008). Actividad fisica y estilos de vida saludables. Análisis de los determinantes de la práctica en adultos. Wanceulen Editorial Deportiva.
  - Santos-Rocha, R., Pimenta, N., Simões, V., Ramalho, M.F., Franco, S. & Melo, P. X. (2010). Avaliação e prescrição do exercício. Documentação de apoio. Escola Superior de Desporto de Rio Maior (não publicado).
  - Tavares, C., Raposo, F. & Marques, R. (2006). Prescrição de exercício em health club. Cacém: Manz Produções.
  - Teixeira, P., Sardinha, L. & Barata, T. (2008). Nutrição exercício e saúde. Lisboa: Lidel.
- UFCD 7246 – Organização do sistema desportivo
  - Crespo, J. (1978). Para uma sociologia da cultura - o associativismo desportivo em Portugal. Ludens. Vol. 13, n.º 2, Abril/Junho, 19-25.
  - Comissão Europeia - Direcção-Geral X (1998). Evolução e perspectivas da ação comunitária no domínio do desporto,

documento de trabalho dos serviços da comissão. Bruxelas.
- Comissão Europeia - Direcção-Geral X (1999). O modelo europeu do desporto. Bruxelas.
- Cunha, L. M. (1997). O Espaço, o desporto e o desenvolvimento. Lisboa: Ed. FMH.
- Cunha, L. M. (1995). O clube desportivo numa dinâmica autosustentada de desenvolvimento. Ludens. Vol. 15, n.º 4, Out. - Dez.
- Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro - Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.
- Marivoet, S. (1993). O Sistema das práticas desportivas - abordagem sociológica aos valores socioculturais. Ludens, Vol. 13, n.º 1, Jan./Mar.
- Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
- Paz, B. (1977). A racionalização das escolhas em matéria de política desportiva - os instrumentos conceptuais. Col. Antologia Desportiva, n.º 6, Lisboa: Ed. MEIC/SEJD/DGD.
- Pires, G. (1995). Mudança social e gestão do desporto. Ludens. Vol. 15, n.º 4, Out. - Dez.
- Sancho, J. & Sánchez, E. (1997). La gestión deportiva municipal. Zaragoza: Ed. INDE.
- Santos, A. (2002). A Estratégia dos clubes - estudo comparativo dos clubes de pequena, média e grande dimensão. Lisboa: Ed. Centro de Estudos e Formação Desportiva/Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.
- Silva, A. (2001). Financiar o clube – programa nacional de formação dos dirigentes desportivos. Lisboa: Ed. Centro de Estudos e Formação Desportiva/Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.
- Soares, J. (1997). Desporto escolar – organização e perspectivas futuras. O Desporto.
- Rubingh, B. (1998). Marketing, federações e desporto. Lisboa: Ed. Centro de Estudos e Formação Desportiva/Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

- UFCD 7247 – Introdução à gestão do desporto
  - Petry, K.; Froberg, K. & Madella, A. (2006). Thematic network project aehesis – report of the third year. Ed. Institue of European Sport Development & Leisure Studies. German – Cologne. http://www.aehesis.de/images/FilesForDL/reports/aeh_report_3rd.pdf acedido em Junho de 2011.
  - Bilhim, J. (2001). Teoria organizacional – estruturas e pessoas. Lisboa: ISCSP.
  - Chelladurai, P. (1995). Gestão do desporto - definir a área, Ludens. Vol. 15, n.º 4, Out.-Dez.
  - Chiavenato, I. (1998). Recursos humanos. São Paulo: Ed. Atlas.
  - Drucker, P. (1998). Sobre a profissão de gestão. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
  - Magretta, J. (2004). O que é a gestão. Lisboa: Actual Editora.
  - Mintzberg, H. (1999). Estrutura e dinâmica das organizações. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª Edição.
  - Santos, A. (2002). A Estratégia dos clubes - estudo comparativo dos clubes de pequena, média e grande dimensão. Lisboa: Ed. Centro de Estudos e Formação Desportiva/Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.
  - Sítios da Internet
    - www.apogesd.org
    - www.easm.net
    - www.nassm.com
- UFCD 7248 – Estratégia e desenvolvimento das organizações desportivas
  - António, N. (2006). Estratégia organizacional do posicionamento ao movimento. Lisboa: Edições Silabo.
  - Cardoso, L. (1999). Gestão estratégica das organizações – Como vencer os desafios do Séc. XXI. Lisboa: Editorial Verbo.
  - Correia, A. (1993). Gestão das organizações desportivas e segmentação de praticantes. Ludens. Vol. 13, n.º3/4, Jul-Dez, 79-83.
  - Elisabete, F. (2010). Estratégia: da formulação à ação aplicando o balanced scorecard. Lisboa: Edições Pedago.
  - Freire, A. (2008). Estratégia – sucesso em Portugal. Lisboa: Editora Verbo.
  - Ghemawat, P. (2007). A estratégia e o cenário de negócios. Editor: Bookman.
  - Pires, G. (1987). Do associativismo à orgânica do desporto. Col. Ministério da Educação e Cultura. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.
  - Pires, G. (1988). As áreas organizacionais do processo desportivo – Da nova visão global às linhas estratégicas. Horizonte. Vol. IV, n.º 23, Jan-Fev, 149-152.
  - Robalo, A. (2008). Gestão estratégica: conceitos, modelos e instrumentos. Lisboa: Escolar Editora.
  - Santos A. & Correia A. (2002). As características da estrutura como elemento condicionador da estratégia dos clubes portugueses, uma incursão na teoria organizacional". Desporto. Revista Investigação & Ciência. N.º 1, Nov, 41-63.
  - Santos, A. (2002). A estratégia dos clubes - estudo comparativo dos clubes de pequena, média e grande dimensão. Lisboa: Ed. Centro de Estudos e Formação Desportiva/Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.
  - Strategor (1993). Estratégia estrutura decisão e identidade. Col. Gestão. Lisboa: Dom Quixote.
- UFCD 7249 – Legislação desportiva
  - Alexandra Pessanha, A. (2001). As federações desportivas. Contributo para o estudo do ordenamento jurídico desportivo. Coimbra: Coimbra Editora.

- Amado, J. (2003). Desporto e direito: Aversão, indiferença ou atração? In. “O Desporto para além do óbvio”. 73-85. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.
- Fanha, J. (2002) Responsabilidades legais do clube. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Meirim, J. (2002). A federação desportiva como sujeito público do sistema desportivo. Coimbra: Coimbra Editora.
- Meirim, J. (2005). O direito do desporto em Portugal: uma realidade com história. Coimbra: Almedina.
- Meirim, J. (2006). Temas de direito do desporto. Coimbra: Coimbra Editora.
- Meirim, J. (2007). Segurança e seguranças desportivas. Lisboa: Horizonte.
- Legislação
  - Carta europeia do desporto http://www.sejd.gov.pt/ResourcesUser/legislacaopdf/desporto/76/carta_europeia_do_desporto_revista_em_2001.pdf
  - Carta internacional da educação física e do desporto da UNESCO – http://www.sejd.gov.pt/ResourcesUser/legislacaopdf/desporto/76/CartaInternacionalUNESCO.pdf
  - Decreto-Lei 271/2009, de 1 de Outubro, Despacho n.º 16766/2010, de 25 de Outubro, do Instituto do Desporto de Portugal, I. P. - Regime jurídico da responsabilidade técnica pela direcção das atividades físicas e desportivas desenvolvidas nas instalações desportivas.
  - Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de Maio - Empresas de animação turística.
  - Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de Maio e Portaria n.º 651/2009, de 12 de Junho - Código de conduta a adoptar pelas empresas de animação turística operadores marítimo-turísticos que exerçam atividades reconhecidas como turismo de natureza.
  - Decreto-Lei n.º 151/99, de 14 de Setembro - Estatuto de utilidade pública decreto.
  - Decreto-Lei n.º 204/2000, de 1 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 108/2002, de 16 de Abril - Regime jurídico das empresas de animação turística.
  - Decreto-Lei n.º 205/2005, de 28 de Novembro, Portaria nº 1301/2005, de 20 de Dezembro - Regime jurídico dos solários.
  - Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de Outubro - Contratos programa de desenvolvimento desportivo.
  - Decreto-Lei nº 259/2007, de 17 de Julho e Portarias nºs 791/2007, 789/2007 e 790/2007, ambas de 23 de Julho - Regime de licenciamento de estabelecimentos de prestação de serviços cujo funcionamento envolva riscos para a saúde e a segurança das pessoas.
  - Despacho n.º 5373/2011, de 21 de Março (SEJD) - Formação dos directores técnicos e profissionais responsáveis pela orientação e condução do exercício de atividades físicas e desportivas.
  - Lei n.º 20/2004, de 5 de Junho - Estatuto do dirigente associativo voluntário.
  - Lei n.º 27/2009, de 19 de Junho - Regime jurídico da luta contra a dopagem no desporto.
  - Lei n.º 38/2004, de 18 de Agosto - Lei de bases da prevenção e da reabilitação e integração das pessoas com deficiência.
  - Lei n.º 39/2009, de 30 de Julho - Regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos com segurança.
  - Lei nº 5/2007, de 16 de Janeiro - Lei de bases da atividade física e do desporto.
  - Portaria n.º 1465/2004, de 17 de Dezembro - Carta de desporto de natureza – Parque natural das serras de aire e candeeiros.
  - Portaria n.º 325/2010, de 16 de Junho - Apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento.
  - Portaria n.º 53/2008, de 18 de Janeiro - Carta de desporto de natureza – Parque natural sintra-cascais.
  - Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/2010 - Preparação e participação dos desportistas de alto rendimento e selecção nacional nos jogos paralímpicos, a realizar em 2012, na cidade de Londres” – Eixo n.º 3 – “Autonomia e qualidade de vida”.
- UFCD 7250 – Ética e deontologia no desporto
  - Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (2005). Proposta de código de ética e deontologia do gestor do desporto. Porto: Apogesd.
  - Etxeberria, X. (1996). Ética básica. Bilbao: Ed. Universidade de Deusto.
  - Gonçalves, C. (2006). Ética e fair-play: novas perspectivas, novas exigências. Lisboa: Confederação do Desporto de Portugal.
  - Kant, E. (sem data). Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Atlântida.
  - Marivoet, M. (2000). A emergência de uma nova ética para o desporto do sec. XXI.. Lisboa: Desporto, Edução & Saúde
  - Orlando, L. (2002). Psicologia do desenvolvimento moral. Coimbra: Editora Almedina.
  - Rego, A. et al. (2006). Gestão ética e socialmente responsável: teoria e prática. Lisboa: Editora RH, Lda.
  - Savater, F. (2002). Ética para um jovem. Lisboa: Editorial Presença.
  - Sotomayor Cardia, M. (1992). Ética I. Estrutura da moralidade. Lisboa: Editorial Presença.
  - Vatino, G. (1975). Introdução a Nietzsche. Lisboa: Editorial Presença
- UFCD 7251 – Gestão de recursos humanos no desporto
  - Camara, P.; Guerra, P.; Rodrigues, J. (1997). Humanator - Recursos humanos e sucesso empresarial. Lisboa: Publi.

Dom Quixote.
- Chiavenato, I. (2005). Gestão de pessoas. São Paulo: Ed. Campus.
- Chievenato, I. (2004). Recursos humanos. São Paulo: Editora Atlas.
- Costa, R. (2003). Persona – Manual prático de gestão de pessoas. Lisboa: Bertrand Editora.
- Montebello, A. (1994). O Livro das equipas de trabalho. Lisboa: Edições Cetop.
- Rocha, J. (1999). Gestão de recursos humanos. Lisboa: Editorial Presença.
- Rodrigues, M. J. (2001). Competitividade e recursos humanos. Lisboa: Dom Quixote.
- Seixo, J. (2009). Gestão administrativa de recursos humanos (7ªed.). Lisboa: Lidel.
- Sousa, J., Duarte, T., Gomes, P. & Gomes, J. (2008). Gestão de recursos humanos - Métodos e práticas. Lisboa: Lidel
- Varão, S. (2009). Gestão dos recursos humanos para principiantes - NP 4427:2004 – Requisitos para um sistema da qualidade na gestão das pessoas. Lisboa: Editora RH, Lda.

- UFCD 7252 – Marketing do desporto
  - Correia, A. (1993). Gestão de organizações desportivas e segmentos de praticantes. Ludens. Vol. 13, n.os 3,4 Jan -Dez.
  - Correia, A. et al (2001). Gestão de eventos desportivos, seminário internacional. Lisboa: Ministério da Juventude e do Desporto. Centro de Estudos e Formação Desportiva.
  - Ferreira, B. et al (2011). Fundamentos de marketing. Lisboa: Ed. Silabo.
  - Keller, K. L.; Kotler, P. (2006). Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall
  - Kotler, P. (2008). Marketing para o século XXI. Lisboa: Editorial Presença.
  - Lendrevie, J. et al. (2004). Mercator XXI - teoria e prática do marketing. Lisboa: Dom Quixote.
  - Madeira, B, et al. (2007). Gestão de marketing de eventos desportivos. Lisboa: Plátano Editora.
  - Marivoet, S. (2001). Hábitos desportivos da população portuguesa. Lisboa: Ministério da Juventude e do Desporto. Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.
  - Sá, C. & Sá, D. (1999). Marketing para o desporto – um jogo empresarial. Porto: Ed. IPAM.
  - Sá, D. & Sá, C. (2008). Sports Marketing – As novas regras do jogo. Porto: Ed. IPAM.
  - Soares, L. et al (1995). O marketing no desporto – Aspetos fundamentais do marketing desportivo. Ludens. Vol. 15, n.os 1,2 Jan-Jun.
  - Sítios na internet:
    - www.apogesd.pt
    - www.appm.pt
- UFCD 7253 – Planos de comunicação no desporto
  - Brochand, B. e al. (2010). Publicitor -Comunicação 360º online – offline. Lisboa: Dom Quixote.
  - Ferreira, B. et al (2011). Fundamentos de marketing. Lisboa: Ed. Silabo.
  - Keller, K. L.; Kotler, P. (2006). Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall
  - Kotler, P. (2008). Marketing para o século XXI. Lisboa: Editorial Presença
  - Madeira, B.; Caetano, J.; Rasquilha, L. & Santos, R. (2007). Gestão de marketing de eventos desportivos. Corroios. Plátano Editora SA.
  - Maria, A. (2004). O comportamento de consumo de serviços de desporto. Revista Portuguesa Gestão do Desporto. N.º 2.
  - Sá, C. & Sá, D. (1999). Marketing para o desporto – um jogo empresarial. Porto: Ed. IPAM.
  - Sá, D. & Sá, C. (2008). Sports marketing – as novas regras do jogo. Porto: Ed. IPAM.
  - Soares, L. et al (1995). O marketing no desporto – Aspetos fundamentais do marketing desportivo. Ludens. Vol. 15, n.os 1,2 Jan-Jun.
  - Sítios na internet
    - www.amd.pt/
    - www.meiosepublicidade.pt/
    - www.apogesd.pt
    - www.appm.pt
    - www.marketeer.pt
    - www.marktest.com
    - http://www.icap.pt
- UFCD 7254 – Financiamentos e patrocícios ao desporto
  - Bentz, L. & Slack, T. (1995). Patrocínio ao desporto comunitário e estratégias das pequenas empresas. Ludens. Vol.15, n.ºs 1/2, 78-84.
  - Caramez, P. (2001). Importância e análise de programas de patrocínio desportivo. Lisboa: Ministério da Juventude e do Desporto. Centro de Estudos e Formação Desportiva.
  - Cardia, W. (2004). Marketing e patrocínio esportivo. São Paulo: Bookman.
  - Cardoso, J. (2004). Como gerir patrocínios com sucesso. Lisboa: Ed. Sílabo.
  - Henriques, M. (2003). As regras do jogo. Dossier Desporto. Marketeer. Jun.
  - Neto, F. P. (2000). Marketing de patrocínio. São Paulo: Sprint.
  - Mendes, J. V. (1991). Marketing, patrocínio e mecenato. Lisboa: Texto Editora

- Pedro, F., Caetano, J., Christianio, K. & Rasquilha, L. (2005). Gestão de eventos. Lisboa: Quimera Editores.
- Pires, G. (1995). "Sponsoring". Ludens. Vol. 15, n.ºs 1/2, 85-98.
- Sá, C. & Sá, D. (1999). Marketing para o desporto – um jogo empresarial. Porto: Ed. IPAM.
- Sá, D. & Sá, C. (2008). Sports Marketing – as novas regras do jogo. Porto: Ed. IPAM.
- Silva, A. (1999). Patrocínio ao desporto – objetivos das empresas. Horizonte. Vol. 19, n.º 87. Jan-Fev, 28-36.
- Silva, A. (2001). Financiar o clube. Caderno do formando. Programa nacional de formação de dirigentes desportivos. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.
- Wilkinson, D. (1990). Como arranjar patrocínios no desporto. Lisboa: ME – DGD.
- Legislação
  - Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro - Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.
  - Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro (e alterações sucessivas) - Quadro de competências e regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias.
  - Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de Outubro - Regime jurídico dos contratos -programa de desenvolvimento desportivo. Revogou o Decreto -Lei n.º 432/91, de 6 de Novembro.

- UFCD 7255 – Relações públicas no desporto
  - Ascensão, C. (2010). Google marketing - A mais poderosa arma para atingir os seus clientes. Lisboa: Edições Silabo.
  - Babayans, G. & Busto, M. (2005). Estratégias de e-marketing - como capitalizar o poder da internet e e-mail como novo meio de comunicação. Porto: E&B Data.
  - Brochand, B. et. al. (2010). Publicitor - comunicação 360º online – offline. Lisboa: Dom Quixote.
  - Lendrevie, J. et al. (2004). Mercator XXI - teoria e prática do marketing. Lisboa: Dom Quixote.
  - Pinto e Castro, J. (2002). Comunicação de marketing. Lisboa: Edições Sílabo.
  - Rego, A. (2010). Comunicação pessoal e organizacional - teoria e prática. Lisboa: Edições Silabo.
  - Scott, D. M. (2008). As novas regras de marketing e relações públicas. Porto: Ideias de Ler.
  - Sítios na internet:
    - http://www.icap.pt
    - www.appm.pt
    - www.marketeer.pt
- UFCD 7256 – Técnicas de vendas no desporto
  - Ashton, R. (2005). Como vender. Lisboa: Plátano
  - Catalão, J. (2010). Negociar e vender. Lisboa: Lidel
  - Hopkins, T. (2009. Manual das vendas. Lisboa: Editorial Presença
  - Hopkins, T. (2011). Vender em tempos de crise. Lisboa: Editorial Presença
  - Misher, I., Morgan, D. (2008). A arte de bem vender. Porto: Porto Editora
  - Vilhena, P. (2010). Livro secreto das vendas. Lisboa: SmartBook
- UFCD 7257 – Noções de contabilidade
  - Aires, L. et al. (2010). Contabilidade geral e analítica - Módulos 1, 2, 3, 4 e 5 - Nível 3 - Ensino profissional. Porto: Porto Editora.
  - Borges, A. et al. (2010). Elementos de contabilidade geral. Lisboa: Áreas Editora.
  - Mullis, Darrell (2009). O Jogo da contabilidade - iniciação à contabilidade. Vila Nova de Famalicão: Editora Centro Atlântico.
  - Nabais, C. e Nabais, F. (2010). Prática contabilística – de acordo com o sistema de normalização contabilística – SNC. Lisboa: Edições Lidel.
  - Rodrigues, J. (2011). SNC - Sistema de Normalização Contabilística – Explicado. Porto: Porto Editora.
- UFCD 7258 – Planeamento de programas e projectos de desporto
  - Hobbs, P. (2010). Gerir projectos - comunicação - prazos - orçamentos – planeamento. Lisboa: Livraria Civilização Editora.
  - Martín, J. R. N. (2008). Engenharia de gestão de projectos. Manual Prático. Lisboa: FCA – Editora Informática.
  - Miguel, A. (2009). Gestão moderna de projectos – melhores técnicas e práticas (4ª Edição Actualizada). Lisboa: FCA – Editora Informática.
- UFCD 7259 – Execuçaõ de programas e projectos de desporto
  - Hobbs, P. (2010). Gerir projectos - comunicação - prazos - orçamentos – planeamento. Lisboa: Livraria Civilização Editora.
  - Martín, J. R. N. (2008). Engenharia de gestão de projectos. Manual Prático. Lisboa: FCA – Editora Informática.
  - Miguel, A. (2009). Gestão moderna de projectos – melhores técnicas e práticas (4ª Edição Actualizada). Lisboa: FCA – Editora Informática
- UFCD 7260 – Cortesia, etiqueta e protocolo de atendimento
  - Amaral, I. (2008). Imagem e sucesso – guia do protocolo para empresas. Lisboa: Verbo.
  - Andrade, E. (2001). Gestos, cortesia, etiqueta, protocolo. Lisboa: Texto Editora.
  - Borges, M. (2009). Secretariado – uma visão prática. Lisboa: Lidel.

- Gião, A. (2005). Etiqueta e boas maneiras. Lisboa: Edições 70.
- Robinson, D. (1999). Etiqueta na vida profissional. Lisboa: Editora Pergaminho.
- Rousseau, F. (2003). Como utilizar o telefone eficazmente. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Wainwrigt, Gordon R. (1994). Relatórios e correspondência com sucesso. Lisboa: Editorial Presença

- UFCD 7261 – Técnicas de organização e condução de reuniões
  - Ferreira, P. (2005). Reuniões de trabalho – preparação – animação – avaliação. Lisboa: Editorial Presença
  - Hawthorne, J. (1998).Como fazer minutas e actas de reuniões. Lisboa: Edições CETOP
  - Payne, J, Payne, S. (1995). Dirigir reuniões com sucesso. Lisboa: Editorial Presença.
  - Rego, A. (2001). Liderança de reuniões - na senda de soluções mais criativas. Lisboa: Edições Silabo.
  - Seekings, D. (1993). Como organizar conferências e reuniões. Lisboa: Editorial Presença
- UFCD 7262 – Documentação administrativa – tipologia e circuito
  - Borges, M. (2009). Secretariado – uma visão prática. Lisboa: Lidel.
  - Guedes, J. (2001). Guia prático das comunicações formais – correspondência comercial e administrativa. V. N. Gaia: Edições Criativas DICO
  - Moreira, I. (2010). Correspondência comercial. Lisboa: Lidel
  - Nabais, C. (2008). Prática administrativa. Lisboa: Lidel
  - Whelan, J. (2001). Redigindo e-mails de negócios. Brasil: Market Books
- UFCD 7263 – Gestão orçamental
  - Aires, L. et al. (2010). Contabilidade geral e analítica - Módulos 1, 2, 3, 4 e 5 - Nível 3 - Ensino profissional. Porto: Porto Editora.
  - Caiado, A. (2010). Contabilidade analítica – um instrumento de gestão. Lisboa: Áreas Editora.
  - Reis, H, Rodrigues, J. (2011). Controlo de gestão: ao encontro da eficiência. Lisboa: Escolar Editora.
  - Reis, Henrique e Rodrigues, Jorge (2011). Gestão orçamental. Lisboa: Escolar Editora.
  - Secrett, Malcolm (1994). Orçamentar com sucesso. Lisboa: Editorial Presença.
- UFCD 7264 – gestão informática de documentos
  - Alves, J. (2011). Acess 2010. Lisboa: Lidel
  - António, R. (2010). Desafios profissionais da gestão documental. Lisboa: Edições Colibri
  - Rodrigues, L. (2011). Utilização de excel para economia e gestão. Lisboa: Lidel.
- UFCD 0653 – Arquivo: organização e manutenção
  - Borges, M. (2009). Secretariado – uma visão prática. Lisboa: Lidel.
  - Rafael, G. (2000). Catalogação de documentos em suporte electrónico, Biblioteca Nacional.
  - Sottomayor, J. (2008). Regras de catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa, BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas.
- UFCD 4793 – Introdução à gestão da qualidade
  - Branco, R. (2008). O Movimento da qualidade em Portugal. Lisboa: Vida Económica.
  - Duret, D. & Pillet, M. (2009). Qualidade na produção - da ISO 9000 ao seis sigma. Lisboa: Edições Lidel.
  - Pinto, J. (2009). Pensamento Lean – A filosofia das organizações vencedoras. Lisboa: Edições Lidel.
  - Teixeira, A. & António, N. (2007). Gestão da qualidade. De Deming ao modelo de excelência da EFQM. Lisboa: Edições Sílabo.
- UFCD 7265 – Aprovisionamento e logística no desporto
  - Braga, M. (1991). Gestão do aprovisionamento - gestão de compras, stocks e armazéns. Lisboa: Editorial Presença.
  - Carvalho, J. (2010). Logística e gestão da cadeia de abastecimento. Lisboa: Edições Sílabo.
  - Carvalho, J., Dias, E. (2004). Estratégias logísticas. Lisboa: Edições Sílabo.
  - Gonçalves, J. (2006). Gestão de aprovisionamentos – stocks, revisão e compras. Porto: Publindústria.
  - Moura, B. (2006). Logística: conceitos e tendências. Vila Nova Famalicão: Centro Atlântico.
  - Pereira, A. (2010). Gestão das operações. Lisboa: Escolar Editora.
  - Reis, L. (2010). Manual de gestão de stocks. Lisboa: Editorial Presença.
  - Veludo, M. (2004). Aprovisionamento e gestão de stocks I – Guia do formando. Lisboa: IEFP.
- UFCD 7266 – Gestão e tratamento de reclamações
  - Brown, A. (1991). Gestão eficaz do cliente. Lisboa: Edições CETOP
  - Wage, J. (1996). Psicologia e técnicas de conversação de vendas. Lisboa: Edições CETOP
  - Decreto-Lei n.º 118/2009, de 19 de Maio – Livro de reclamações
  - NP EN ISO 10002:2007 - Gestão da qualidade, satisfação dos cientes, linhas de orientação para o tratamento de reclamações nas organizações.
- UFCD 7267 – Gestão de espaços, instalações e equipamentos desportivos
  - Almeida, P. (1986). Pistas de atletismo. Col. desporto e sociedade: antologia de textos. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Almeida, P. (1986). Aspetos sociológicos em urbanística desportiva. Col. desporto e sociedade, n.º 12. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - A.F.D.E.S. (1983). Les equipements sportifs et de loisirs – l´ expérience française. Paris: Ed. Le Moniteur.

- Calhas, O. (1986). Terminologia sobre “salas de desporto”. Col. desporto e sociedade, n.º 6, Ed. Lisboa: MEC/DGD.
- Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
- Claeys, U.; Hertogen, J. & Mercy, M. (1987). Recintos desportivos cobertos na flandres: situação e procura. Col. antologia desportiva, n.º 1. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Costa, L. (1986). Atividades de lazer e de desporto para todos em abordagens de rede e de baixo custo. Col. Desporto e Sociedade, n.º 28. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Crespo, J. (1992). Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: Uma proposta para Portugal, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
- Cunha, L. Miguel (1997). O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Cruz Quebrada: Ed. FMH-UTL.
- Homem, T., (1999). Instalações sociais no associativismo desportivo. Equívoco ou realidade?, Horizonte. Vol. 15, n.º 88, Mar – Abr., 33 – 39.
- Lassime, C. (1984). Metodologia de reflexão sobre o conhecimento das necessidades a fim de as satisfazer da maneira mais racional. Conferência proferida no seminário políticas europeias para os equipamentos desportivos no foro itálico em Roma. Col. desporto e sociedade, n.º 5. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Monteiro, J. (1996). Caracterização das instalações da educação física escolar. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. N.º 13, 67-88.
- Palla, M. (1992). Estudos de sistematização dos equipamentos desportivos e ordenamento do território, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
- Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
- s. a., (1977). Manual de construção de instalações desportivas. Lisboa: Ed. GUEAD – DGD.
- Sena, J. (1987). Elementos para o estudo dos espaços desportivos cobertos. Col. desporto e sociedade, n.º 7. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Vários (1976). Campos relvados – construção, conservação e manutenção. Lisboa: Ed. Fed. Portuguesa de Futebol.
- Sítios na Internet
  - http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10 - Página do Instituto de Desporto de Portugal com a legislação nacional em vigor aplicável às instalações e equipamentos desportivos.

- UFCD 7268 – Gestão de piscinas
  - Almeida, P. (1986). Pistas de atletismo. Col. desporto e sociedade: antologia de textos. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Almeida, P. (1986). Aspetos sociológicos em urbanística desportiva. Col. desporto e sociedade, n.º 12. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - A.F.D.E.S. (1983). Les equipements sportifs et de loisirs – l´ expérience française. Paris: Ed. Le Moniteur.
  - Calhas, O. (1986). Terminologia sobre “salas de desporto”. Col. desporto e sociedade, n.º 6, Ed. Lisboa: MEC/DGD.
  - Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
  - Claeys, U.; Hertogen, J. & Mercy, M. (1987). Recintos desportivos cobertos na flandres: situação e procura. Col. antologia desportiva, n.º 1. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Costa, L. (1986). Atividades de lazer e de desporto para todos em abordagens de rede e de baixo custo. Col. Desporto e Sociedade, n.º 28. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Crespo, J. (1992). Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: Uma proposta para Portugal, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Cunha, L. Miguel (1997). O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Cruz Quebrada: Ed. FMH-UTL.
  - Homem, T., (1999). Instalações sociais no associativismo desportivo. Equívoco ou realidade?, Horizonte. Vol. 15, n.º 88, Mar – Abr., 33 – 39.
  - Lassime, C. (1984). Metodologia de reflexão sobre o conhecimento das necessidades a fim de as satisfazer da maneira mais racional. Conferência proferida no seminário políticas europeias para os equipamentos desportivos no foro itálico em Roma. Col. desporto e sociedade, n.º 5. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Monteiro, J. (1996). Caracterização das instalações da educação física escolar. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. N.º 13, 67-88.
  - Palla, M. (1992). Estudos de sistematização dos equipamentos desportivos e ordenamento do território, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
  - s. a., (1977). Manual de construção de instalações desportivas. Lisboa: Ed. GUEAD – DGD.
  - Sena, J. (1987). Elementos para o estudo dos espaços desportivos cobertos. Col. desporto e sociedade, n.º 7. Lisboa: Ed. MEC/DGD.

- Sítios na Internet:
  - http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10 - Página do Instituto de Desporto de Portugal com a legislação nacional em vigor aplicável às instalações e equipamentos desportivos.

- UFCD 7269 – Gestão de grandes campos de jogos
  - Almeida, P. (1986). Pistas de atletismo. Col. desporto e sociedade: antologia de textos. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Almeida, P. (1986). Aspetos sociológicos em urbanística desportiva. Col. desporto e sociedade, n.º 12. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - A.F.D.E.S. (1983). Les equipements sportifs et de loisirs – l´ expérience française. Paris: Ed. Le Moniteur.
  - Calhas, O. (1986). Terminologia sobre "salas de desporto". Col. desporto e sociedade, n.º 6, Ed. Lisboa: MEC/DGD.
  - Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
  - Claeys, U.; Hertogen, J. & Mercy, M. (1987). Recintos desportivos cobertos na flandres: situação e procura. Col. antologia desportiva, n.º 1. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Costa, L. (1986). Atividades de lazer e de desporto para todos em abordagens de rede e de baixo custo. Col. Desporto e Sociedade, n.º 28. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Crespo, J. (1992). Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: Uma proposta para Portugal, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Cunha, L. Miguel (1997). O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Cruz Quebrada: Ed. FMH-UTL.
  - Homem, T., (1999). Instalações sociais no associativismo desportivo. Equívoco ou realidade?, Horizonte. Vol. 15, n.º 88, Mar – Abr., 33 – 39.
  - Lassime, C. (1984). Metodologia de reflexão sobre o conhecimento das necessidades a fim de as satisfazer da maneira mais racional. Conferência proferida no seminário políticas europeias para os equipamentos desportivos no foro itálico em Roma. Col. desporto e sociedade, n.º 5. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Monteiro, J. (1996). Caracterização das instalações da educação física escolar. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. N.º 13, 67-88.
  - Palla, M. (1992). Estudos de sistematização dos equipamentos desportivos e ordenamento do território, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
  - s. a., (1977). Manual de construção de instalações desportivas. Lisboa: Ed. GUEAD – DGD.
  - Sena, J. (1987). Elementos para o estudo dos espaços desportivos cobertos. Col. desporto e sociedade, n.º 7. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Sítios na Internet:
    - http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10 - Página do Instituto de Desporto de Portugal com a legislação nacional em vigor aplicável às instalações e equipamentos desportivos.

- UFCD 7270 – Gestão de salas e pavilhões desportivos
  - Almeida, P. (1986). Pistas de atletismo. Col. desporto e sociedade: antologia de textos. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Almeida, P. (1986). Aspetos sociológicos em urbanística desportiva. Col. desporto e sociedade, n.º 12. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - A.F.D.E.S. (1983). Les equipements sportifs et de loisirs – l´ expérience française. Paris: Ed. Le Moniteur.
  - Calhas, O. (1986). Terminologia sobre "salas de desporto". Col. desporto e sociedade, n.º 6, Ed. Lisboa: MEC/DGD.
  - Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
  - Claeys, U.; Hertogen, J. & Mercy, M. (1987). Recintos desportivos cobertos na flandres: situação e procura. Col. antologia desportiva, n.º 1. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Costa, L. (1986). Atividades de lazer e de desporto para todos em abordagens de rede e de baixo custo. Col. Desporto e Sociedade, n.º 28. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Crespo, J. (1992). Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: Uma proposta para Portugal, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Cunha, L. Miguel (1997). O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Cruz Quebrada: Ed. FMH-UTL.
  - Homem, T., (1999). Instalações sociais no associativismo desportivo. Equívoco ou realidade?, Horizonte. Vol. 15, n.º 88, Mar – Abr., 33 – 39.
  - Lassime, C. (1984). Metodologia de reflexão sobre o conhecimento das necessidades a fim de as satisfazer da maneira mais racional. Conferência proferida no seminário políticas europeias para os equipamentos desportivos no foro itálico em Roma. Col. desporto e sociedade, n.º 5. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Monteiro, J. (1996). Caracterização das instalações da educação física escolar. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. N.º 13, 67-88.

- Palla, M. (1992). Estudos de sistematização dos equipamentos desportivos e ordenamento do território, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
- Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
- s. a., (1977). Manual de construção de instalações desportivas. Lisboa: Ed. GUEAD – DGD.
- Sena, J. (1987). Elementos para o estudo dos espaços desportivos cobertos. Col. desporto e sociedade, n.º 7. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Sítios na Internet:
  - http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10 - Página do Instituto de Desporto de Portugal com a legislação nacional em vigor aplicável às instalações e equipamentos desportivos.

- UFCD 7271 – Gestão de complexos desportivos
  - Almeida, P. (1986). Pistas de atletismo. Col. desporto e sociedade: antologia de textos. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Almeida, P. (1986). Aspetos sociológicos em urbanística desportiva. Col. desporto e sociedade, n.º 12. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - A.F.D.E.S. (1983). Les equipements sportifs et de loisirs – l´ expérience française. Paris: Ed. Le Moniteur.
  - Calhas, O. (1986). Terminologia sobre “salas de desporto”. Col. desporto e sociedade, n.º 6, Ed. Lisboa: MEC/DGD.
  - Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
  - Claeys, U.; Hertogen, J. & Mercy, M. (1987). Recintos desportivos cobertos na flandres: situação e procura. Col. antologia desportiva, n.º 1. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Costa, L. (1986). Atividades de lazer e de desporto para todos em abordagens de rede e de baixo custo. Col. Desporto e Sociedade, n.º 28. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Crespo, J. (1992). Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: Uma proposta para Portugal, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Cunha, L. Miguel (1997). O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Cruz Quebrada: Ed. FMH-UTL.
  - Homem, T., (1999). Instalações sociais no associativismo desportivo. Equívoco ou realidade?, Horizonte. Vol. 15, n.º 88, Mar – Abr., 33 – 39.
  - Lassime, C. (1984). Metodologia de reflexão sobre o conhecimento das necessidades a fim de as satisfazer da maneira mais racional. Conferência proferida no seminário políticas europeias para os equipamentos desportivos no foro itálico em Roma. Col. desporto e sociedade, n.º 5. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Monteiro, J. (1996). Caracterização das instalações da educação física escolar. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. N.º 13, 67-88.
  - Palla, M. (1992). Estudos de sistematização dos equipamentos desportivos e ordenamento do território, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
  - s. a., (1977). Manual de construção de instalações desportivas. Lisboa: Ed. GUEAD – DGD.
  - Sena, J. (1987). Elementos para o estudo dos espaços desportivos cobertos. Col. desporto e sociedade, n.º 7. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Sítios na Internet:
    - http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10 - Página do Instituto de Desporto de Portugal com a legislação nacional em vigor aplicável às instalações e equipamentos desportivos.

- UFCD 7272 – Gestão de ginásios e centros de lazer
  - Almeida, P. (1986). Pistas de atletismo. Col. desporto e sociedade: antologia de textos. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Almeida, P. (1986). Aspetos sociológicos em urbanística desportiva. Col. desporto e sociedade, n.º 12. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - A.F.D.E.S. (1983). Les equipements sportifs et de loisirs – l´ expérience française. Paris: Ed. Le Moniteur.
  - Calhas, O. (1986). Terminologia sobre “salas de desporto”. Col. desporto e sociedade, n.º 6, Ed. Lisboa: MEC/DGD.
  - Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
  - Claeys, U.; Hertogen, J. & Mercy, M. (1987). Recintos desportivos cobertos na flandres: situação e procura. Col. antologia desportiva, n.º 1. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Costa, L. (1986). Atividades de lazer e de desporto para todos em abordagens de rede e de baixo custo. Col. Desporto e Sociedade, n.º 28. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
  - Crespo, J. (1992). Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: Uma proposta para Portugal, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
  - Cunha, L. Miguel (1997). O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Cruz Quebrada: Ed. FMH-UTL.

- Homem, T., (1999). Instalações sociais no associativismo desportivo. Equívoco ou realidade?, Horizonte. Vol. 15, n.º 88, Mar – Abr., 33 – 39.
- Lassime, C. (1984). Metodologia de reflexão sobre o conhecimento das necessidades a fim de as satisfazer da maneira mais racional. Conferência proferida no seminário políticas europeias para os equipamentos desportivos no foro itálico em Roma. Col. desporto e sociedade, n.º 5. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Monteiro, J. (1996). Caracterização das instalações da educação física escolar. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. N.º 13, 67-88.
- Palla, M. (1992). Estudos de sistematização dos equipamentos desportivos e ordenamento do território, Congresso Europeu de Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos. Oeiras: Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
- Paloma, J. (1994). Análisis y diagnóstico del sistema deportivo local: punto de partida para el diseño de políticas deportivas municipales. Apunts. N.º 36, Abr., 38 – 45.
- s. a., (1977). Manual de construção de instalações desportivas. Lisboa: Ed. GUEAD – DGD.
- Sena, J. (1987). Elementos para o estudo dos espaços desportivos cobertos. Col. desporto e sociedade, n.º 7. Lisboa: Ed. MEC/DGD.
- Sítios na Internet:
  - http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10 - Página do Instituto de Desporto de Portugal com a legislação nacional em vigor aplicável às instalações e equipamentos desportivos.

- UFCD 0618 – Aquisição de equipamentos e serviços
  - Braga, M. (1991). Gestão do aprovisionamento - gestão de compras, stocks e armazéns. Lisboa: Editorial Presença
  - Gonçalves, J. (2006). Gestão de aprovisionamentos – stocks, revisão e compras. Porto: Publindústria
  - Veludo, M. (2004). Aprovisionamento e gestão de stocks I – Guia do formando. Lisboa: IEFP
- UFCD 7273 – Qualidade de serviços e satisfação dos clientes
  - Correia, A. et al. (2000). Serviços de qualidade no desporto, polidesportivos e ginásios. Lisboa: Ministério da Juventude e do Desporto. Centro de Estudos e Formação Desportiva.
  - Correia, A., et al. (2008). Manual de fitness & marketing - para a competitividade dos ginásios e health clubs. Lisboa: Ed. Visão e Contextos
  - Fernandes, A. (2000). Qualidade de serviço. Lisboa: Ed. Pergaminho.
  - Gerson, R. F. (1998). Medir a qualidade e a satisfação do cliente - um guia para gerir um serviço de qualidade. Lisboa: Monitor.
  - Lendrevie, J. et al. (2004). Mercator XXI - teoria e prática do marketing. Lisboa: Dom Quixote.
  - Salgado, S. (2000). O marketing e a qualidade. In Brito, C. M.; Lencatre, P. (Coords). Os horizontes do marketing. Lisboa: Ed. Verbo.
  - Santos, A. P. & Pires, A. (1996). Satisfação dos clientes - um objectivo estratégico de gestão. Lisboa: Texto Editores.
  - Soares, P. M. et al. (2007). MEDE: Modelo de excelência no desporto – gestão da qualidade e da excelência na gestão do desporto. Vila Nova de Gaia: APOGESD.
  - Sítios na internet
    - www.apq.pt/
    - www.efqm.org
- UFCD 7274 – Gestão de sistemas de informação aplicados às instalações desportivas
  - Lopes, F., Morais, P., & Carvalho, A. (2005). Desenvolvimento de sistemas de informação, métodos e técnicas. Lisboa, Ed.: FCA – Editora de informática.
  - O'Neill, H. & Nunes, M. (2003). Fundamental de UML – 3º Edição actualizada e aumentada. Lisboa, Ed.: FCA – Editora de informática.
  - Pereira, F. (2004). Informatização do poder local. Lisboa, Ed.: FCA – Editora de informática.
  - Varajão, J. E. Q. (1998). A arquitectura da gestão de sistemas de informação. Lisboa, Ed.: FCA – Editora de informática
- UFCD 7275 – Ambiente, segurança e saúde no trabalho em organizações desportivas
  - Cardoso, A; Rocha, R. S.& Raposo, P. D. (2007). Caracterização dos fatores de segurança e saúde no trabalho em instalações desportivas: ginásios. Lisboa: Ed. Instituto para a segurança, higiene e saúde no trabalho.
  - Gaspar, C. D. (2002). Introdução à segurança, higiene e saúde no local de trabalho – segurança, higiene e saúde no trabalho. Lisboa. Ed. Instituto do emprego e da formação profissional, ministério do trabalho e da solidariedade, universidade aberta.
  - Gaspar, C. D. (2002). Organização e gestão da prevenção nas empresas – segurança, higiene e saúde no trabalho. Lisboa. Ed. Instituto do emprego e da formação profissional, ministério do trabalho e da solidariedade, universidade aberta.
  - Gaspar, C. D. (2002), Equipamentos de protecção individual – segurança, higiene e saúde no trabalho. Lisboa. Ed. Instituto do emprego e da formação profissional, ministério do trabalho e da solidariedade, universidade aberta.
- UFCD 7276 – Andebol
  - Araújo, D. (2005). O contexto da decisão: a ação táctica no desporto. Lisboa: Visão e Contextos.
  - Curado, J. (2002). Organização do treino nos desportos coletivos: pontos de partida. Lisboa: Editorial Caminho.

- Federação de Andebol de Portugal (2010). Livro de regras de jogo. Andebol. Lisboa: Federação de Andebol de Portugal. http://www.fpa.pt/
- Garcia, J. (1991). Balonmano, Fundamentos y etapas de aprendizage. Madrid: Editorial Gymnos.
- Garcia, J. (1994). Balonmano: Metodología y alto rendimento. Barcelona: Editorial Paidotribo.
- Garcia, J. (2000). Balonmano. Perfeccionamento e investigacion. Barcelona: INDE.
- Gomes, F. (2005). Jogos desportivos coletivos. In http://home.fmh.utl.pt/~cpeixoto/SAD-documentos/SAD-Jogos-Desportivos-Coletivos-2005.pdf.
- Gonçalves, J. (2003). História do andebol em Portugal. Lisboa: Ed. CTT.
- Graça, A.; Oliveira, (Ed.) (1994). O Ensino dos Jogos Desportivos. Porto: FCDEF-UP.
- Graça, A.; Oliveira, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In:.O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3 ed. Porto: Universidade do Porto.
- Instituto Português da Qualidade, (2002). Equipamento para jogos de campo - Equipamento de andebol - Requisitos funcionais e de segurança, métodos de ensaio. Caparica: Ed. IPQ
- Janeira, M. (2001). Métodos de treino. Treino Desportivo. Especial IV, Novembro.
- Ribeiro, M. & Volossovitch, A. (2004). Andebol 1. O ensino do Andebol dos 7 aos 10 anos. Cruz Quebrada: FMH
- Ribeiro, M. & Volossovitch, A. (2008). Andebol 2. O ensino do Andebol dos 11 aos.14 anos. Cruz Quebrada: FMH
- Santos, F. (1992). Jogos de iniciação ao andebol. Oeiras: Câmara Municipal
- Serpa, S.(2003). Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. Horizonte. Vol. XIV, n.º1, 75-82.
- Silva, M. (1998). Periodização e planeamento do treino em desportos individuais e coletivos. Horizonte. Vol. VI ,n.º31.

- UFCD 7277 – Basquetebol
  - Adelino, J. (1991). As coisas simples do basquetebol. Lisboa: Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol
  - Alves, J. & Araújo, D. (1996). Processamento da informação e tomadas de decisão no desporto. Manual de Psicologia do Desporto. José Fernando Cruz (Ed). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais Ltda.
  - Araújo, D. (2005). O contexto da decisão: a ação táctica no desporto. Lisboa: Visão e Contextos.
  - Araújo, J. (1992). Basquetebol - preparação técnica e táctica. Lisboa: FPB.
  - Curado, J. (2002). Organização do treino nos desportos coletivos: pontos de partida. Lisboa: Editorial Caminho.
  - Del Rio, J.A. (1990). Metodologia del baloncesto. Barcelona: Paidotribo.
  - Federação Portuguesa de Basquetebol (2010). Regras do Jogo – Basquetebol. FPB: http://www.fpb.pt/fpb_portal/start_fpb
  - Fernandes, A. (1997). História do basquetebol em Portugal 1913-1977. Lisboa: Federação Portuguesa de Basquetebol
  - Ferreira, A. (2004). Gostar de basquetebol: ensinar a jogar e aprender jogando. Cruz Quebrada: FMH.
  - Graça, A.; Oliveira (1994). O ensino dos jogos desportivos. Porto, FCDEF-UP.
  - Graça, A.; Oliveira, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3.ª ed. Porto: Universidade do Porto.
  - Instituto Português da Qualidade, (2003). Equipamento para jogos de campo - Equipamento de basquetebol - Requisitos funcionais e de segurança, métodos de ensaio. Caparica: Ed. IPQ. NP EN 1270:2006
  - Janeira, M. (2001). Métodos de treino. Treino Desportivo. Especial IV, Novembro.
  - Pinto, D. (2004). A intervenção pedagógica do treinador sobre conteúdo específico no treino e no jogo de basquetebol. Revista Treino Desportivo. Ed. especial 6, Novembro.
  - Serpa, S. (2003). Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. Horizonte. Vol. XIV, n.º1, 75-82.
  - Silva, M. (1998). Periodização e planeamento do treino em desportos individuais e coletivos. Horizonte. Vol. VI ,n.º31.
- UFCD 7278 – Futebol
  - Araújo, D. (2005). O contexto da decisão: a ação táctica no desporto. Lisboa: Visão e Contextos.
  - Alves, J. & Araújo, D. (1996). Processamento da informação e tomadas de decisão no desporto. Manual de Psicologia do Desporto. José Fernando Cruz (Ed). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais Ltda.
  - Bangsbo, J. (1997). Entrenamiento de la condición física en el fútbol. Barcelona: Paidotribo
  - Castelo, J. (1993). Os princípios do jogo de futebol. Ludens. Vol. XIII, n.º 1, Jan/Mar, 47-60.
  - Castelo, J. (1994). Futebol “Modelo técnico-táctico do jogo”. Cruz Quebrada: FMH.
  - Castelo, J. (1996). Futebol - A organização do jogo. Lisboa: Edição do autor.
  - Castelo, J. (2003). Guia prático de exercícios de treino. Lisboa: Edições Omniserviços.
  - Curado, J. (2002). Organização do treino nos desportos coletivos: pontos de partida. Lisboa: Editorial Caminho.
  - Federação Portuguesa de Futebol (2010). Regras de jogo. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol. http://www.fpf.pt/portal/page/portal/PORTAL_FUTEBOL/FEDERACAO/ARBITRAGEM.
  - Graça, A.; Oliveira, J. (1994). O Ensino dos jogos desportivos. Porto: FCDEF-UP.
  - Graça, A.; Oliveira, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3.ª ed. Porto: Universidade do Porto.
  - Instituto Português da Qualidade, (2002). Equipamento para jogos de campo - Equipamento de futebol - Requisitos funcionais e de segurança, métodos de ensaio. Caparica: Ed. IPQ.
  - Janeira, M. (2001). Métodos de treino. Treino Desportivo. Especial IV, Novembro.
  - Jesualdo, F. (1983). Uma direcção programática na formação do praticante de futebol. Ludens. Vol. 8, 1, Out./Dez.

- Maças, B. & Brito, J. (2004). Futebol: ensinar a decidir no jogo. Revista Treino Desportivo, n.º 25, Agosto, 4-11.
- Mombaerts, E. (1998). Fútbol. Entrenamiento y rendimiento colectivo. Barcelona, Hispano Europea.
- Pacheco, R. (2000). O ensino do futebol de 7 Um jogo de iniciação ao futebol de 11. Lisboa: Ed. Autor.
- Queiroz, C. (1986). Estrutura e organização dos exercícios de treino em futebol. Lisboa: FPF.
- Sanz, J. (1996). Diferencia entre la metodología del entrenamiento tradicional y el entrenamiento globalizado en el fútbol. Training Fútbol. N.º 2, Abril.
- Serpa, S. (2003). Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. Horizonte. Vol. XIV, n.º 1, 75-83.
- Silva, M. (1998). Periodização e planeamento do treino em desportos individuais e coletivos. Horizonte. Vol. VI ,n.º31.

- UFCD 7279 – Voleibol
  - Aleix, J. (2011). Voleibol, entrenamiento por fases. Barcelona: Editorial Paidotribo.
  - Alves, J. & Araújo, D. (1996). Processamento da informação e tomadas de decisão no desporto. Manual de Psicologia do Desporto. José Fernando Cruz (Ed). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais Ltda.
  - Araújo, D. (2005). O contexto da decisão: a ação táctica no desporto. Lisboa: Visão e Contextos.
  - Barroso, C (2006). O esforço aeróbio intermitente em voleibol. Cruz Quebrada: FMH.
  - Curado, J. (2002). Organização do treino nos desportos coletivos: pontos de partida. Lisboa: Editorial Caminho.
  - Federação Portuguesa de Voleibol (2010). Regras de jogo. Porto: Federação Portuguesa de Voleibol. http://www.fpvoleibol.pt/ .
  - Fraga, F. (1995).Conhecer o voleibol. Lisboa: Ed. Universitárias Lusófonas.
  - Gomes, F. (2005). Jogos desportivos coletivos. In http://home.fmh.utl.pt/~cpeixoto/SAD-documentos/SAD-Jogos-Desportivos-Coletivos-2005.pdf .
  - Graça, A.; Oliveira, J. (1994). O Ensino dos jogos desportivos. Porto: FCDEF-UP.
  - Graça, A.; Oliveira, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3.ª ed. Porto: Universidade do Porto.
  - Instituto Português da Qualidade, (2002). Equipamento para jogos de campo - Equipamento de futebol - Requisitos funcionais e de segurança, métodos de ensaio. Caparica: Ed. IPQ.
  - Janeira, M. (2001). "Métodos de treino." Especial, 4, Novembro. Lisboa: IDP – Revista Treino Desportivo.
  - Kantzner, J., Marques, N. (2001). Voleibol: biomecânica e musculação aplicadas. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport.
  - Mesquita, I. (2002). Processo de formação do jovem jogador de voleibol. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva. ISBN 9789728460617
  - Moreno, P. (2009). Manual de apoyo para la formacion de tecnicos y profesores de voleibol. Un planteamiento adaptado al espacio europeu de educacion superior. Wanceulen
  - Moutinho, C. (1993): "A importância do distribuidor e variáveis para a observação da sua prestação competitiva." N.º 57,111-117. Revista Horizonte.
  - Paulo, A. (2004). Efeito das condições do ataque na sua eficácia na fase de Side Out em voleibol. Estudo aplicado na selecção portuguesa sénior masculina no Campeonato do Mundo de 2002. Dissertação monográfica. FCDEF-UP. Porto.
  - Pereira, F. (1998). A capacidade de decisão táctica das distribuidoras de voleibol - Estudo comparativo em jogadoras de voleibol feminino com diferente nível competitivo. Tese de dissertação de mestrado. FCDEF-UP. Porto.
  - Serpa, S. (2003). "Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade." Vol. 14, n.º 1, 75-83. Revista de Educação Física Horizonte.
  - Silva, M. (1998). "Periodização e planeamento do treino em desportos individuais e coletivos." Vol.6, n.º 31. Revista de Educação Física Horizon
- UFCD 7280 – Râguebi
  - Alves, J. & Araújo, D. (1996). Processamento da informação e tomadas de decisão no desporto. Manual de Psicologia do Desporto. José Fernando Cruz (Ed). Sistemas Humanos e Organizacionais Ltd.
  - Araújo, D. (2005). O contexto da decisão: a ação táctica no desporto. Lisboa : Visão e Contextos.
  - Borges, O. et al (2000). Bitoque rugby – Um jogo para pisos duros. In O. Coelho & J. Barata (eds.). Hoje há Educação Física – 5 e 6 anos (25-33). Lisboa: Texto Editora.
  - Cordovil, J. (1987). "O treino físico com jovens no râguebi." Vol. III, 17, 150-153. Revista Horizonte.
  - Cordovil, J. (1993). "O ensino do râguebi." Vol. IX, 54. Revista Horizonte.
  - Curado, J. (2002). Organização do treino nos desportos coletivos: pontos de partida. Lisboa: Editorial Caminho.
  - Federação Portuguesa de Râguebi (2006). Historial & memória longa. http://www.fpr.pt/a_fpr/historial_memoria.asp, acedido a 13 de Janeiro, 2006.
  - Federação Portuguesa de Râguebi (2011). Regras e regulamentos. Lisboa: Federação Portuguesa de Râguebi. http://www.fpr.pt/a_fpr/regulamentos.asp
  - Ferreira, A. (2000). "O Râguebi". http://www.prof2000.pt/users/apcf/Râguebi.htm, acedido a 13 de Janeiro, 2006.
  - Graça, A. & Oliveira, J. (1994). O Ensino dos jogos desportivos. Porto: FCDEF-UP.
  - Graça, A. & Oliveira, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In:). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3.ª ed. Porto: Universidade do Porto.
  - Janeira, M. (2001). Métodos de treino. Treino Desportivo. Especial IV, Novembro.

- Lago, V. & Carlos, J. (2004). Iniciacion al rugby. Gymnos Editorial.
- Nobre, S. (2003). Pequeno Historial do Rugby Feminino. http://www.fpr.pt/destaques/noticia.asp?id=5221, acedido a 13 de Janeiro, 2006.
- Passos, P. (2010). Rugby. Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Rocha, H. & Cordovil, J. (1995). O ensino do rugby. In A. Graça & J. Oliveira (eds.). O ensino dos jogos desportivos. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.
- Rocha, M. (2003). Saiba mais sobre a história do Rugby no mundo – Associação Brasileira de Rugby. http://www.universia.com.br/html/materia/materia_dfjf.html, acedido a 18 de Maio, 2006.
- Saxton, C. K. (1995). O ABC do Rugby. Lisboa: Edições Compendium.
- Serpa, S. (2003). "Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade." Vol. 14, n.º 1, 75-83. Revista de Educação Física Horizonte.
- Silva, M. (1998). "Periodização e planeamento do treino em desportos individuais e coletivos." Vol.6, n.º 31. Revista de Educação Física Horizonte.
- Vassilica, I. & Fernandes, J. (1996). Metodologia do Desporto I - Rugby. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vaz, L. (2001). Que formação para o novo jogador de rugby?. http://www.efdeportes.com/, acedido a 18 de Maio, 2011.
- Vaz, L. (2005). Ensino do rugby no meio escolar. http://www.efdeportes.com/, acedido a 18 de Maio, 2011.

- UFCD 7281 – Natação
  - BarBarbosa, T. (2005). Manual prático de atividades aquáticas e hidroginástica. Lisboa: Xistarca.
  - Campaniço, J. (1989). A escola de natação. Lisboa: ME-DGD.
  - Catteau, R.; Garrof, G. (1990). O ensino da natação. São Paulo: Manole.
  - Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de Junho - Regime jurídico das instalações desportivas de uso público.
  - Direcção Geral dos Desportos (1987). Natação e epilepsia. Lisboa: ME-DGD.
  - Filho, P. (2003). A psicomotricidade relacional em meio aquático. São Paulo: Manole.
  - Lehmann, R. 1989). Pelo prazer de nadar. O ensino da natação a deficientes graves. Lisboa: ME-DGD.
  - Raposo, A. V. (2006). Formar nadadores. Lisboa: Ed. Caminho.
  - Sacadura, J.; Raposo, V. (1988). Metodologia do ensino das técnicas de nadar, partir e virar. Lisboa: ME-DGD.
  - Sarmento, P. et al. (1982). Aprendizagem motora e natação. Lisboa. Universidade Técnica de Lisboa, ISEF.
  - Sarmento, P. (2000). A experiência motora no meio aquático. Lisboa. Omniserviços.
  - Silva, A.; Castro, L; Martins, B.; Silva, S.; Garrido, N.; Louro, H. e Moreira, A. (2004). Pólo aquático, descrição técnica, modelo de ensino e regulamento desportivo. Série Didáctica, Vila Real.
- Sítios na Internet
  - www.fpnatacao.pt/
  - www.aptn.pt/
  - http://tudosobrenatacao.blogspot.com/
- UFCD 7282 – Ginástica
  - Araújo, C. (2004). Manual de ajudas em ginástica. Porto: Porto Editora.
  - Brochado, F.; Monica, B. (2005). Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Lisboa: Ed. Nova Guanabara.
  - Miyake, S.; Fonseca, E. (1999). PlayGYM – Ginástica de aparelhos para clubes, escolas e autarquias. Lisboa: CEFD.
  - Moreira, J.; Araújo, C. (2004). Manual técnico e pedagógico de trampolins. Porto: Porto Editora.
  - Peixoto, C. (1984). Ginástica desportiva. Cruz Quebrada: ISEF.
  - Peixoto, C. (1988). Ginástica desportiva 2. Cruz Quebrada: ISEF.
  - Peixoto, C. (1990). Trampolins elásticos - sistematização da aprendizagem. Cruz Quebrada: FMH.
  - Peixoto, C.; Ferreira, V. (1993). A ajuda manual - atitude corporal face ao executante. Cruz Quebrada: FMH.
  - Sítios na Internet
    - http://www.gympor.com/
    - http://www.play-gym.com
    - http://www.ginasticas.com/
- UFCD 7283 – Atletismo
  - Bravo, J., Garcia, M., Gil, F., Landa L., Marín, J., Pascua, M., (1996). Atletismo I – carreras y marcha. Madrid: Ed. Real Federacion Española de Atletismo.
  - Bravo, J., López, F., Ruf, H.,Seirul-lo, F., (1992). Atletismo II – saltos. Madrid: Ed. Comité Olímpico Español.
  - Bravo, J., Martínez, J., Durán, J., Campos, J., (1995). Atletismo III – lanzamientos. Madrid: Ed. Comité Olímpico Español.
  - Sítios na Internet
  - http://fpatletismo.sapo.pt/
  - http://www.iaaf.org/
- UFCD 7284 – Ténis
  - Alfonsi, S. (2007). Manual de ténis. Lisboa: Arte Plural Edições.

- Allen, J. (1991). Aprenda a jogar ténis. Lisboa: Compendium.
- Bezault, I. (2001). O ténis, a técnica - a táctica - a prática. Lisboa: Editorial Estampa.
- Coutinho, C. (2008). Sucesso no ténis - a ciência por trás dos resultados. Edição de autor.
- Flichtbeil, R. (2006). Aprenda ténis. Porto: Civilização Editora.
- Ishizaki, M. T.; Castro, M. S. (2008). Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo. Phorte Editora.
- Marques, M. C.; Caoyolla, R. R. (2001). O ténis. Lisboa: Didáctica Editora.
- Rolo, C.; Haan, D. (2009). Treino mental no ténis. estratégias práticas para o sucesso. Edição Rolo Mental Coaching.
- Sítios na Internet
  - http://www.tenis.pt/
  - http://www.aptt.pt/
  - http://www.bolamarela.com/

- UFCD 7285 – Golfe
  - Bagnoli, G. (2008). Novo guia do golfe, técnica - regras - preparação física – equipamentos. Lisboa: Editorial Presença.
  - Berge, J. V. (2000). Guia prático de golfe 1. Londres: Kwonemann UK Ltd.
  - Federação Portuguesa de Golfe. (2011). Guia do golfe 2011. Lisboa: Federação Portuguesa de Golfe.
  - Hobbs, M. (2005). Manual prático do golfe. Lisboa: Editorial Estampa.
  - Morrison, I. (1989). Guia prático do golfe. Lisboa: Editorial Presença.
  - Newell, S. (2010). Golfe manual completo. Porto: Civilização Editora.
  - Newsham, G. (2007). Aprenda golfe. Porto: Civilização Editora.
  - Palmer, M. (1993). Golfe - Curso completo e sistemático. Lisboa: Chaves Ferreira Publicações.
  - Shephard, J. R.; Marsh, N. (2010). Golfe. Lisboa: Booksmile.
  - Sítios na Internet
    - www.fpg.pt
    - www.golfe.pt
    - www.portaldogolfe.com
    - www.jogagolf.com
- UFCD 7286 – Judo
  - Adami, J-P.; Couturier, G. (s/d). Judo. Lisboa: MEIC-DGD.
  - Almada, F. (1980). Judo - análise mecânica das técnicas de projecção do gókio. Lisboa: UTL – ISEF.
  - Federação Portuguesa de Judo (2002). Regras oficiais de arbitragem da F.I.J. Lisboa: Ed. FPJ.
  - Lima, A. (1990). Desportos de combate, contributo terminológico e de sistematização das atividades. Horizonte. VII, n.º 40, 119-125.
  - Pouillart, G.; Janicot, D. (1999). O judo. Lisboa: Editorial Estampa.
  - Reay, T. (1990). Guia prático do judo. Lisboa: Ed. Presença.
  - Resende, R. (1985). Instalações de judo. Lisboa: MEC-DGD.
  - Robert, L. (s/d). O judo. Lisboa: Ed. Notícias.
  - Sítios na Internet
    - http://www.fpj.pt/
    - Regulamentos desportivos e de organização de provas:
    - http://www.fpj.pt/Federa%C3%A7%C3%A3o/Instrumentosdegest%C3%A3o/tabid/1045/Default.aspx
    - http://www.fpj.pt/Federa%C3%A7%C3%A3o/Hist%C3%B3ria/tabid/368/Default.aspx
    - http://judo.com.pt/
- UFCD 7287 – Karaté
  - Almada, F. et al (1984). Desportos de combate. Ludens. Vol.8, n.º 3, Abr-Jun.
  - Blot, P. (1999). O Karaté - a tradição, a técnica, a competição. Lisboa: Editorial Estampa.
  - Carvalho, J. (1997). O Karate e a defesa pessoa. Lisboa: Dinalivro.
  - Figueiredo, A. (1987). O significado actual do karaté. Horizonte. Vol. IV, n.º 22, Nov-Dez, 1-7.
  - Figueiredo, A. (1990). O desenvolvimento do karaté nacional - a tensão entre arte marcial e desporto de combate. Bushido - Artes Marciais e Desportos de Combate, nº 22, Outubro.
  - Funakoshi, G. (2010). Karatê-do - o meu modo de vida. São Paulo: Ed. Cultrix.
  - Nakayama, M. (2005). Karatê dinâmico. São Paulo: Ed. Cultrix.
  - Smit, S. (2003). Karaté - guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Ed. Estampa.
  - Tegner, B. (1998). Guia completo de karatê. Brasil. Record.
  - Sítios na Internet
    - http://www.fnkp.pt/home/
    - http://upkd.bravehost.com/
    - http://www.karate-do.com.br/ead/index.php
- UFCD 7288 – Taekwondo
  - Costa, N. (1988). Taekwon-do (hiong). Lisboa: Gráfica Imperial.

- Fabio Goulart, F.; Campos, T. (s/d). Taekwondo – o caminho dos pés e das mãos. Brasil: On Line Editora.Lopes, H. et. al.. (2003). Formando praticantes de taekwondo. Seixal: Ed. Autores.
- Medeiros, A. (2001).Taekwon-do hyong. Lisboa: Plátano-Edições Técnicas.
- Stepan, C. A. (2003). Tae kwon do - guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Ed. Estampa.
- Sítios na Internet
  - http://www.fptkd.com/
  - http://taekwondoportugal.blogspot.com/
  - http://taekwondo.zi-yu.com/
  - http://tkdlivre.com/
- Vídeos didácticos golpes do Taekwondo
  - http://super.abril.com.br/multimidia/info_494258.shtml
  - http://videosmarciais.wordpress.com/lista-de-sites-de-artes-marciais-pt/

- UFCD 7289 – Orientação
  - Carvalho, A. Melo (1985). Corrida de orientação - desporto e aventura na natureza. Horizonte. Vol. I, n.º5, Jan/Fev, 152-155.
  - Fleming, J. (1994). Orientación. Todo sobre el mapa y la brújula. Espanha: Ediciones Desnivel.
  - Fortes, L. (1989). A organização de provas de orientação. Horizonte. Vol. IV, n.º 31, Maio/Junho.
  - García-Yébenes, J.; Carceller, S. (1998). Créditos variables de atividades en la naturaleza (la orientación y la escalada). Espanha: Editorial Paidotribo.
  - Instituto Geográfico do Exército. (2002). Manual de leitura de cartas. Lisboa: Edições do Instituto Geográfico do Exército.
  - Madeira, M.; Vidal, J. (1994). A Orientação na Escola. Horizonte. Vol. X, n.º 55, Maio/Junho.
  - Mendonça, C. (1987). Orientação – Desporto na natureza. colecção desporto e sociedade, n.º 1. Lisboa: DGD.
  - Mendonça. C. (1987) Corrida de orientação na escola. Horizonte. Vol. III, n.º 17, Janeiro/Fevereiro.
  - Sítio na Internet
    - www.fpo.pt
- UFCD 7290 – Bicicleta-todo-o-terreno
  - Alpiarça, M. (2002). BTT – bicicleta todo o terreno. Lisboa: Horizonte.
  - McManners, H. (1997). Manual de ciclismo - uma verdadeira aventura. Queluz: Impala.
  - Sidwells, C. (2010). Bicicletas - manual de reparação e manutenção. Lisboa: Civilização Editora.
  - Vieira, J. (2010). Guia prático de ciclismo de lazer. Lisboa: Fonte da Palavra.
- UFCD 7291 – Escalada
  - Belo, P. (1994). Montanhismo na escola. Horizonte. Vol. X, n.º 60, 218-223.
  - Belo, P. (1995). Escalada na escola. Horizonte. Vol. XII, n.º 67.
  - Constantino, M. (2001). Manual de nós. Lisboa: Estampa.
  - García-Yébenes, J.; Carceller, S. (1998). Créditos variables de atividades en la naturaleza (la orientación y la escalada). Espanha: Editorial Paidotribo.
  - Guinda Polo, F. (2000). Manual de equipamiento de vías de escalada. Madrid: Ediciones Desnivel.
  - Hepp, T. (1997). La escalada deportiva, un libro didáctico de teoria y prática. Barcelona: Editorial Paidotribo.
  - Muñoz, J. (2005). 100 perguntas e respostas de iniciação à escalada. Lisboa: Europa-América.
  - Nuñez, T. (2005). 100 perguntas e respostas sobre rappel. Lisboa: Europa-América.
  - Nuñez, T. (2005). Segurança em parede. Lisboa: Europa-América.
  - Nuñez, T.; Velázquez-Gaztelu, J.M. (2002). Escalada deportiva. 100 preguntas y respuestas. Madrid: Ediciones Desnível.
  - Winter, S. (2000). Escalada deportiva com ninos y adolescentes. Madrid: Ediciones Desnivel.
- UFCD 7292 – Canoagem
  - Benett, J. (2001). Manual de kayakista de águas bravas. Espanha: Editorial Paidotribo.
  - Byde, A. (1984). ABC da canoagem. Lisboa: Editorial Presença.
  - Cervantes, E. (1997). Iniciación al piragüismo. Madrid: Gymnos Editorial Deportiva, S.L.
  - Hernández, J. (1993). Piraguismo I. Madrid: Colecção do El Corte Inglês, Comité Olímpico Español.
  - Hernández, J. (1993). Piraguismo II. Madrid: Colecção do El Corte Inglês, Comité Olímpico Español.
  - Jimenéz, A.; Rodríguez, J. (2005). Piraguismo recreativo. Sevilha: Editorial Wanceulen Editorial Deportiva.
  - Lutz, J.; Feullette, A. (1987). Canoa e caiaque em 10 lições. Lisboa: Publicações Europa-América.
  - Nealy, William. (2001). Kayak. Manual animado de la técnica de águas bravas. Madrid: Desnivel ediciones.
- UFCD 7293 – Surf
  - Abott, R. & Baker, M. (1980). Aprenda surf. Lisboa: Editorial Presença.
  - Baker, T. (2008). Aprenda surf. com um dvd de treino ao vivo. Lisboa: Livraria Civilização Editora.
  - Brogueira, J. (1998). Componentes críticas das habilidades básicas do surf e bodyboard. Horizonte. N.º 82.
  - Brogueira, J. (1998). Técnica – bottom turn. Surf Magazine, 48, (12).
  - Brogueira, J. (1998). Técnica – Take off. Surf Magazine, 45, (11).
  - Brogueira, J. (1998). Técnica – Trimming. Surf Magazine, 47, (11).

- Brogueira, J., (1998). Técnica – Viragens. Surf Magazine, 46, (11).
- Conway, J. (1998). Guia prático do surf. Lisboa: Editorial Presença.
- Lorch, C., (1980). Surfe, deslizando sobre as ondas. Rio de Janeiro: Editora Guanaraba Dois.
- Macedo, J. (2004). Livro 7 – como ser surfista. Lisboa: Prime Books.
- Moreira, M. (2009). Surf: da ciência à prática. Cruz Quebrada: Edições da FMH – UTL.
- Rocha, J. (2008). História do surf em Portugal. Lisboa: Quimera.
- Vrbica, L.; Casanave, S. (1990). Surf, aprender, compreender. Venda Nova: Bertrand Editora.

- UFCD 7294 – Windsurf
  - Gravito, C. (1989). O Windsurf é assim… Lisboa: Editorial Presença.
  - Nogueira, A; Raul, M (2004). Prancha à vela (Windsurf). Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.
  - Prade, E. (1980). Windsurf da teoria à prática. Lisboa: Europa-América.
  - Vários autores (1997). Surf windsurf funboard. Lisboa: Temas e Debates.
- UFCD 7295 – Vela
  - Chevalier, F. (2007). Todas as manobras de um barco à vela. Lisboa: Sete Mares.
  - Constantino, M. (2001). Manual de nós. Lisboa: Estampa.
  - Deshors, M. (2000). A vela. A tradição. A técnica. A competição. Lisboa: Editorial Estampa.
  - Fitzpatrick, W. (1992). A Vela em sete lições. Lisboa: Editorial Presença.
  - Houghton, D. (2006). Meteorologia no mar. Como interpretar os dados meteorológicos. Lisboa: Sete Mares.
  - Sleight, S. (2006). Aprenda vela. Lisboa: Livraria Civilização Editora.
- UFCD 7296 – Pedestrianismo
  - Bacelar, J.; Acaso, S. (2003). Manual de trekking. Unas veces a pie... y otras andando. Madrid: Ediciones Desnivel.
  - Bietolini, A. (2007). Manual de caminhada – Trekking. Cascais: Arte Plural Edições.
  - Federação Portuguesa de Campismo (2003). Percursos de pedestrianismo: Normas para implantação e marcação. Lisboa: CEFD.
  - Gonçalves, J. (2003). Passo-a-passo percursos pedestres de Portugal. Federação Portuguesa de Campismo. Lisboa: Instituto Nacional de Desporto.
  - Vieira, J. (2010). Guia prático de caminhada. Lisboa: Fonte da Palavra.